

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG2

ARQUITETURA E SOCIABILIDADE:

« IMPACTOS NO PROJETO DA
CAFETERIA EM UM CONTEXTO
DE PANDEMIA»

MARIANNA PINTO STOWASSER - I10160714

ORIENTADORA: ALINE CRUZ

ABRIL - 2021

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a intenção de contribuir para a reflexão sobre os desafios para o projeto arquitetônico de espaços privados de uso coletivo que, num cenário pós-pandêmico, terá que lidar com demandas dicotômicas, proporcionando ao mesmo tempo condições de sociabilidade e distanciamento físico. A reflexão se dará a partir do espaço arquitetônico da cafeteria, na medida em que se constitui em um programa essencialmente voltado à interação social e à rotatividade de público, em ambientes relativamente fechados, o que justifica sua pertinência como objeto de estudo. Como conciliar estes impulsos sociais contraditórios neste cenário pandêmico? Como estruturar, portanto, o espaço construído para promover estes encontros mantendo, de certa forma, controles para evitar o avanço da doença? Para tanto, nos interessa compreender as relações entre espaço físico e sociabilidade desta categoria de edifício comercial em específico, a partir de breve retrospectiva histórica somada à análise de espaços contemporâneos, a fim de estabelecer parâmetros essenciais ao projeto deste equipamento. Em paralelo, a partir de breve revisão sobre contextos anteriores, refletir sobre o impacto das diretrizes de distanciamento físico impostas pela condição de pandemia na organização dos espaços privados de uso coletivo semelhantes à cafeteria.

Pandemias revelam um grande risco à população, sua transmissão deve ser controlada de maneira eficaz para que não gere o aumento da contaminação. Dentro deste contexto, temos objetos arquitetônicos construídos responsáveis por uma interação social grande, objetos estes que proporcionam uma relação socioespacial de aproximação das pessoas. Atualmente, o COVID-19 é transmitido de pessoa para pessoa através de gotículas do nariz ou da boca, ao falar, tossir, espirrar, o indivíduo torna-se um propagador da doença. Para haver uma tentativa de contenção de transmissão da doença é necessário que haja um esforço coletivo para uso de máscaras em locais públicos, distanciamento social de no mínimo 1 (um) metro entre as pessoas, evitar aglomerações, manutenção dos espaços limpos e bem ventilados e higienização frequente das superfícies e mãos. Em tempos onde barreiras sociais e espaciais precisam ser construídas para conter o avanço da doença, a arquitetura pode exercer um papel determinante de quesito social e na tentativa de organização do espaço físico dentro do meio urbano. Como a tentativa de conter uma pandemia utilizando do espaço arquitetônico impactam com as relações sociais geradas dentro deste ambiente se dão nesta nova cena de contenção de uma doença que tem uma contaminação de maneira rápida?

Para responder a estas perguntas, serão estudadas pandemias anteriores (principalmente doenças e pandemias contemporâneas) e o impacto que elas tiveram sobre a sociedade, especialmente como elas influenciaram nas relações sociais inseridas num espaço urbano moderno. Outra vertente de pesquisa será a análise dos espaços da cafeteria como exemplo de objeto de estudo arquitetônico que promove encontros, suas tipologias e como se dão as relações sociais pré-pandemia nestes espaços construídos. Por fim, como podemos promover soluções para incentivar os encontros sociais próprios do ambiente estudado que garantam também padrões adequados de segurança sanitária para os usuários.

Como produto final deste trabalho de cunho projetual, será proposto a construção do espaço arquitetônico de uma cafeteria inserida num espaço urbano, no caso, a cidade de São Paulo, levando em consideração as análises definidas como base para manter ou reinterpretar as tradicionais relações sociais promovidas pela cafeteria associadas aos procedimentos de contenção de pandemia.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como metodologia estudar como os impactos das medidas de contenção de pandemia afetam as relações sociais dentro de um espaço comercial da cafeteria utilizando o estudo e análise de cafeterias existentes e propor um projeto de arquitetura de uma cafeteria tendo em vista esses estudos e análises e como redirecionar os mais diversos encontros sociais que uma cafeteria tem para oferecer dentro do contexto de distanciamento social como efeito da pandemia.

JUSTIFICATIVA

O projeto desenvolvido tem como objetivo promover a melhor utilização do espaço projetado evidenciando as diversas relações sociais encontradas em uma cafeteria seguindo as medidas sanitárias previstas para a contenção da doença.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1. CONTEXTOS PANDEMICOS E SUA RELAÇÃO COM A ARQUITETURA

Tendo como exemplos de pandemias anteriores em um espaço urbano contemporâneo, sua influência nas relações sociais e nos espaços arquitetônicos construídos, temos a tuberculose e a gripe espanhola, ambas no século XX.

De acordo com Campbell (2005), a tuberculose no início do século XX influenciou de diversas maneiras a arquitetura moderna. O uso de balcões, ambientes com cores higienistas, ampla entrada de luz solar, entre outras características da construção que foram repensadas usando como parâmetros à época de contenção da doença que até então não tinha cura e ainda possuía tratamentos experimentais. De acordo com a mesma autora, a concepção de como a doença se propagava e o tratamento ideal, reestruturaram a arquitetura da época. A presença de balcões e grandes janelas nas construções modernas tinham em vista arejar melhor o ambiente para o usuário, assim o “ar parado” que era responsável pela deterioração da saúde do doente seria constantemente renovado para a melhora da qualidade do ar, assim como a entrada da luz solar que para a medicina, ajudava também na manutenção da qualidade de vida do enfermo.

Outra pandemia que teve um grande impacto na vida da população e principalmente na construção e interação dos espaços construídos foi a gripe espanhola (1918). No Brasil a cidade que obteve maior impacto de morte e contágio foi o Rio de Janeiro, à época uma cidade de 900 mil habitantes e a capital do país. Outras grandes cidades do país também foram massivamente afetadas, todas proporcionalmente à sua densidade demográfica e número da população. Anteriormente, cidades como Paris com a reforma de Haussmann no século XIX e a reforma de Pereira Passos no Rio de Janeiro no início do século XX tinham como um dos objetivos retirar espaços de aglomeração de pessoas (como por exemplo: cortiços) e reestruturação das cidades em situações consideradas insalubres, situações essas consideradas propícias para a propagação de doenças. Com a pandemia da gripe espanhola, leis sanitárias foram revistas em todas as cidades, principalmente pelo não conhecimento de como era dado a disseminação da doença. Tendo em vista o entendimento que a doença se propagava pelos miasmas, com a qualidade ruim do ar, muitas mudanças em leis, sanitárias, urbanas e edificação foram amplamente implantadas. Com essas mudanças no âmbito urbano e em uma escala menor nos edifícios.

A pandemia de COVID-19 ainda esta sendo vivida e de todo não se sabe a fundo tudo sobre o vírus, porém o que é conhecido é que se trata de um vírus que ataca o sistema respiratório e é transmitido através do contato próximo com pessoas contaminadas, através de gotículas de saliva que se propagam pelo ar, superfícies de contato onde essas pessoas tossiram ou levaram a mão contaminada. Para evitar esse contágio direto ou indireto, medidas sanitárias foram impostas nos estados brasileiros, medidas que contam com o uso de mascarar em locais públicos, distanciamento social e aglomerações. Para cumprir essas medidas, principalmente o distanciamento social, barreiras físicas foram amplamente construídas pela cidade e estabelecimentos comerciais.

Pandemias levantam novas questões ao uso e ocupação do meio urbano. Como promover espaços salubres para a convivência? Cada doença traz sua particularidade, sua forma de contágio e algumas possuem identidades muito similares de propagação e contenção. Assim, podemos usar como análise as relações sociais e de construção, experiências e respostas dadas a atual pandemia e possíveis pandemias futuras onde o isolamento social será necessário de ser feito.

1.2. CAFÉ COMO UM HÁBITO SOCIAL

O café une as pessoas, o ato de beber “um cafézinho” e se encontrar no espaço de uma cafeteria é algo que está inserido no dia-a-dia da sociedade urbana contemporânea e gera inúmeras e derivadas relações sociais. O café ao longo do tempo foi além de apenas um commodity, ele se tornou um elemento de coesão social, agregativa socialmente e incentivadora da sociabilidade (PASCOAL, 2006). Sendo assim, o produto café é um item muito recorrente na vida dos brasileiros. Isto não é por menos, haja vista que o Brasil é um grande produtor e exportador de café para o mundo. Por mais de 100 anos o país segue sendo o maior exportador e um dos maiores consumidores do produto mundialmente e isto gera uma grande influência no hábito cultural dos brasileiros, que consome regularmente o fruto.

No Brasil, a produção do café é tradicional em estados como Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e

Santa Catarina. As cidades brasileiras cosmopolitas como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo entre outras, estão vivenciando cada dia mais o crescimento da construção de espaços de cafeteria. Esses espaços antes não tão comuns na vida diária do brasileiro estão aparecendo com muito mais frequência na utilização da população destes locais.

1.3. RELAÇÕES SOCIAIS DE UMA CAFETERIA

O espaço de uma cafeteria pode gerar diferentes relações sociais e ambiências. Pode servir como um espaço de encontros, tipos diversos de permanência, aproximação dos produtores de café ao consumidor final, local de prestação de serviços, bem como de aprendizagem e ensino sobre o café e sua preparação.

De acordo com Relvas e Gurgel (2018) o espaço de consumo de café passou por três ondas diferentes, cada uma tendo uma grande influência no espaço arquitetônico da cafeteria e nas relações sociais ali desenvolvidas.

A primeira onda do café teve início em Meca durante o século XVI e eram casas de café conhecidas como ambientes de jogos e presença de intelectuais. Essas então chamadas de coffee houses na Europa foram amplamente marcadas pela presença de consumidores que se opunham ao regime governamental vigente em cada país, além de filósofos, escritores e intelectuais que se reuniam nessas casas de café para as mais variadas discussões. Como exemplo temos o Caffè Florian localizado em Veneza, palco de muitos encontros de escritores famosos como Lord Byron e Charles Dickens. Um local repleto de uma áurea de ostentação e riqueza nos detalhes de cada ambiente do local, composto por muitos quadros.

A segunda onda do café veio alguns séculos depois, nos anos de 1960 a 1990 com o a expansão da máquina de espresso e com a utilização de grãos especiais, de origem rastreada pelas cafeterias. Se tornou um local de encontro mais democrático entre a população e também menos formal, além da possibilidade de se ajustar a então, vida moderna onde tudo é corrido e a necessidade de desenvolver um espaço onde o cliente pode apenas comprar o item e ir embora, além da possibilidade do consumo no local é essencial para essa onda de cafeteria. Além do surgimento de empresas de grande porte no ramo como a americana Starbucks e a canadense Tim Hortons. São cafeterias internacionais com seus itens de consumo, ambientes, linguagem arquitetônica padronizadas. Se um cliente x for a uma cafeteria da rede Starbucks no Brasil e outra vez na Itália, ele vai saber pela forma de organização espacial, pelo projeto e linguagem arquitetônica da cafeteria que ele se encontra em uma filial da Starbucks.

A terceira onda do café, aparece pelos anos de 1990 até a atualidade são propostas de cafeterias das mais diversas possíveis, há cafeterias temáticas como a Zappi's Bike Café no Reino Unido, cafeterias com exposições artísticas, cafeterias mais informais possíveis. Nessa terceira onda, o centro da cafeteria se encontra no Barista e em sua habilidade de preparo, então encontramos balcões mais equipados, ambientes de preparo de café muito mais elaborados do que as cafeterias anteriores. Porém encontramos uma variação enorme de design de arquitetura em diferentes cafeterias da terceira onda, tudo se adequa ao tipo de clientela que o proprietário busca atrair para o local, além de se destacar nesse ambiente tão competitivo. Como exemplo temos o Café Pascucci na Coréia do Sul com um ambiente totalmente voltado para a comunicação gráfica e uma atmosfera mais informal e a Gato Café no Rio de Janeiro, uma cafeteria temática que além de difundir o consumo de café também tem como proposta o contato e adoção de felinos.

Atualmente em cidades como São Paulo, os cafés chamados de especiais estão ganhando cada vez mais espaço no mercado. Cafés especiais são chamados desta maneira por tratarem-se de grãos selecionados e cultivados de maneira cuidadosa e por terem seu processo do plantio à xícara completamente controlado e conhecido, isto é, podemos identificar o produtor do grão, a espécie do café, a fazenda, local e altitude de cultivo, tipo de processamento do grão, e data de torra do café. O aumento da demanda do público por este tipo de produto tem impulsionado a abertura de cafeterias especificadas na área. Assim, cafeterias que antes tinham como a única função servir o produto café, agora são locais que promovem aprendizagem sobre o café e suas especificidades e tecnologias. Estes novos tipos de estabelecimento, que podemos chamar de cafeterias-escola, assim, abrem as portas para novas interações do usuário dentro do espaço físico da cafeteria.

Durante a pandemia, alguns destes espaços sofreram alterações significativas no seu funcionamento e no modo de promover as relações sociais estabelecidas anteriormente. As cafeterias como objeto construído, especialmente aquelas onde o principal objetivo era promover encontros de maneira intensiva e de permanência mais longa dentro do ambiente, precisaram acatar normas sanitárias para conter a propagação da doença e, por isto, sofreram pressão para se reinventar. Deste modo, assim como outros objetos construídos que promovem esses encontros, como bares e restaurantes, a cafeteria no geral precisou ser reavaliada em sua estruturação espacial.

Encontros não deixarão de acontecer, mas como poderemos manter estes espaços de forma segura para a saúde?

CAFETERIAS E TEMPO DE PERMANÊNCIA: UMA ANÁLISE POSSÍVEL

O espaço de consumo do produto café teve várias modificações e adaptações ao longo da sua história. De acordo com (PASCOAL, 2006) os primeiros cafés em Meca eram ambientes extremamente luxuosos, com muitas riquezas nos detalhes, grande salões, tapeçaria e almofadas tendo em vista a confortabilidade do usuário. Pode-se também separar os dois termos aqui falados sobre o espaço construído de consumo da bebida café. O café e a cafeteria, levando em consideração a análise de Nogueira Júnior (2007), pode-se denominar “cafés” como locais de ponto de encontro para o consumo da bebida tradicionalmente quente, como o sinônimo de restaurante. Assim, a “cafeteria” sendo uma versão moderna do “café”, onde a bebida quente continua sendo o foco principal, porém há outros derivados do consumo da bebida, como bebidas com base de café e outras combinações, café gelado, opções de lanches, venda de cafés e outros. Neste trabalho, vamos levar em consideração a análise e proposta de projeto desta segunda definição, o espaço de uma cafeteria.

Para França e Barbosa (2010), a proposta de uma cafeteria contemporânea tem como objetivo principal a degustação e apreciação do café de qualidade que atrai diversos públicos, deixando de ser uma simples aquisição de serviço e constitui uma experiência única e particular de consumo. O café servido em uma cafeteria integra um conjunto de ofertas pelo serviço, harmonia entre o espaço servido e os elementos ali existentes de estimulação sensorial de maneira a criar uma experiência grandiosa para o cliente (HETZEL,2004)

Tendo como base os estabelecimentos de cafeterias existentes antes da pandemia, podemos separar três categorias de cafeteria: a de permanência curta, permanência média e a de permanência longa. Em comum às três tipologias está o café como produto econômico, mas cada tipologia possui características próprias e gera relações sociais diferentes.

PERMANÊNCIA CURTA:

Locais que promovem encontros rápidos – o ato de passar e comprar um café. São cafeterias compactas e sem intenção de promover a permanência do consumidor. Fachada da cafeteria como frente de loja e balcão de atendimento. Circulação de ar geralmente sendo feita pela frente de loja, algumas oferecem bancos e mesas de apoio para o consumidor, área de loja mínima para o funcionamento de até 2 funcionários dentro do ambiente. Espaçamento mínimo de circulação e balcão. Área de estoque e preparo reduzidas. Compacto.

Em frente a pandemia, são cafeterias que sofreram menos alterações em sua configuração para o funcionamento adequado. Sendo instalados apenas alguns apetrechos de proteção do funcionário e consumidor, como instalação de proteções de acrílico.

PERMANÊNCIA MÉDIA:

Locais que promovem encontros de rápidos a medianos – a intenção da rotatividade no local é bem-vinda. Estrutura espacial pequena com oferta de poucos lugares para o consumidor se estabelecer, espaço sem oferta de internet e utilização de mesas comunitárias.

Área de preparo de bebidas e comidas relativamente mais amplo, espaço para até 3 funcionários atrás do balcão. Espaço para os consumidores mais amplo, oferta de mesas, cadeiras e bancos. Locais com ventilação feita através de entradas de ar pontuais como janelas ou induzidas, uso de ar condicionado para maior conforto e temperatura controlada do ambiente para o consumidor.

Essas cafeterias sofreram um bom impacto na sua configuração com a pandemia, uso de telas protetoras de acrílico, redução de sua capacidade de comportar clientes dentro do estabelecimento drasticamente reduzida, já que nessa tipologia a oferta de lugares não chega a ultrapassar 25 pessoas sentadas.

PERMANÊNCIA LONGA:

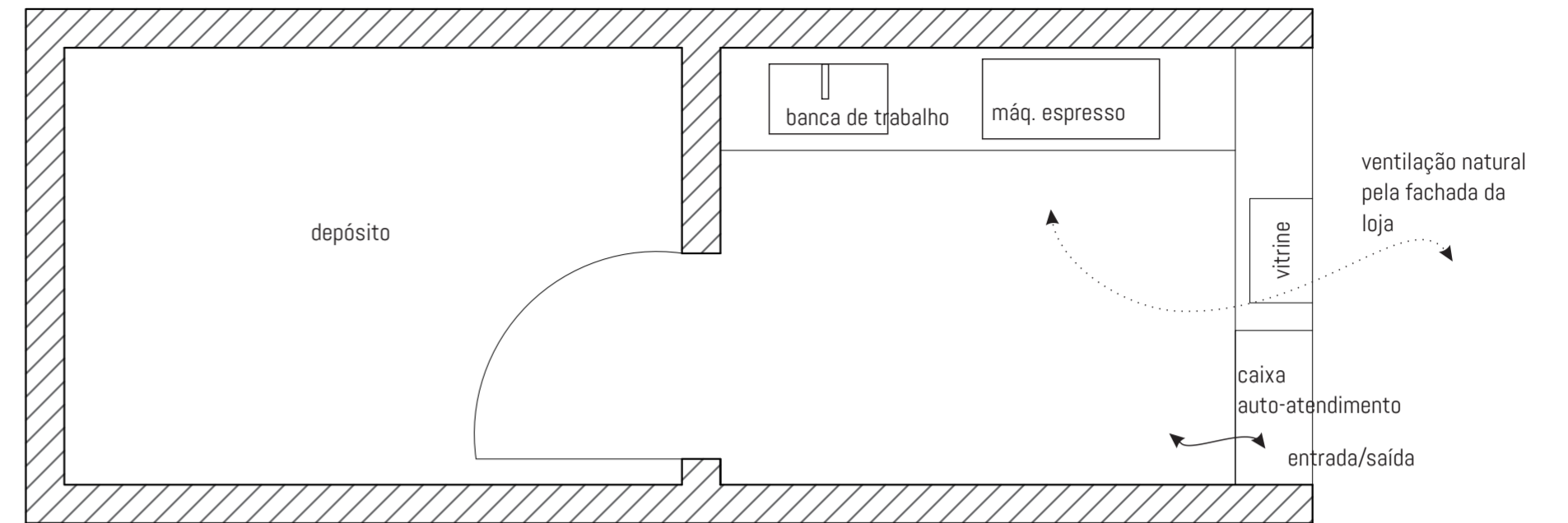
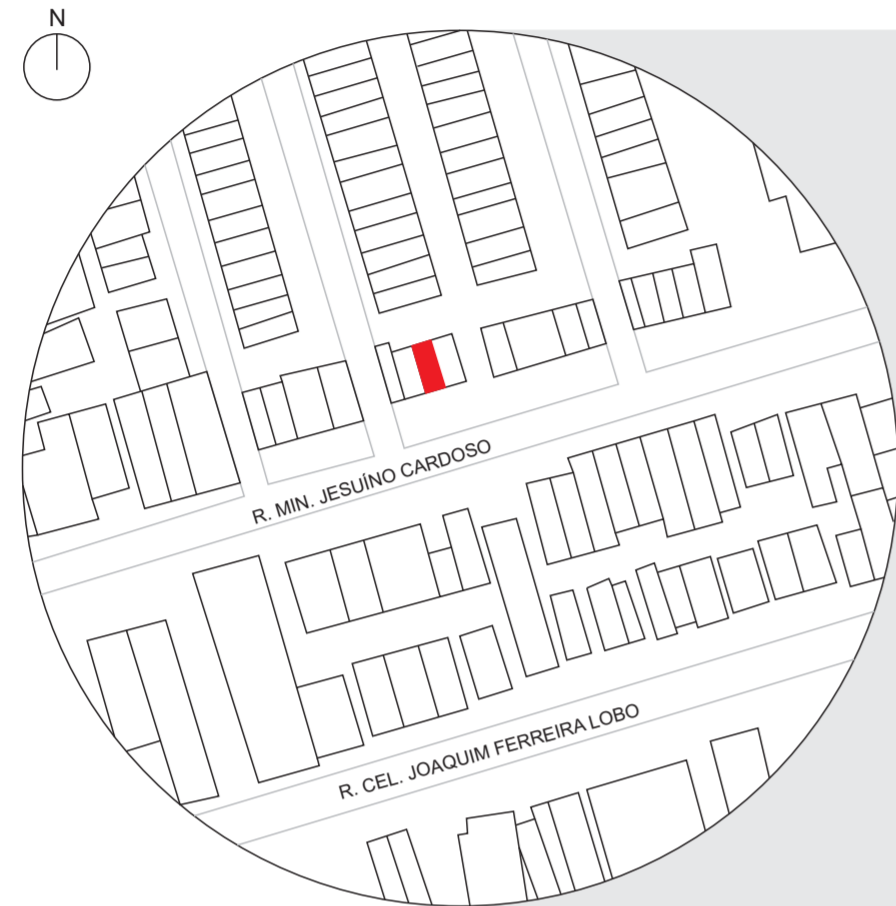
Locais que promovem encontros rápidos, medianos e longos. Cafeterias com um espaço amplo e oferta de tipos de ambientes diferentes e de capacidade diferentes. Ao público oferece-se internet com o intuito de incentivar sua permanência duradoura dentro do espaço. Os ambientes, geralmente acolhedores, comportam em algumas cafeterias espaço para a produção do café (torra) e aprendizagem sobre o tema.

THE COFFEE

PERMANÊNCIA CURTA

LOCALIZAÇÃO: R. Min. Jesuíno Cardoso, 538 - Vila Olímpia, São Paulo - SP

CARACTERÍSTICAS DO LOCAL: área comercial, com muitos comércios de serviços e restaurantes. Pequena área residencial nas proximidades. Grande fluxo de pessoas.



cafeteria sofreu praticamente nenhuma alteração em sua configuração original com a pandemia. Manteve o modo «to go», auto-atendimento, fluxo rápido de clientes.

sem escala



vista da entrada da loja, ventilação feita através da fachada, espaço mínimo para até 2 pessoas. Metragem máxima de 10m² a loja inteira.



vista da parte interna da cafeteria, pedido feito através de tablet, sem contato com o funcionário. vitrine de alimentos em exposição.

HEY COFFEE!

PERMANÊNCIA CURTA

LOCALIZAÇÃO: R. Dom José de Barros, 152 - 148 - República, São Paulo - SP

CARACTERÍSTICAS DO LOCAL: entorno predominantemente comercial, comércio de rua presente, localização em rua apenas para pedestres, grande fluxo de pessoas na região, imóveis ao lado da cafeteria comerciais, circulação rápida das pessoas na cafeteria.

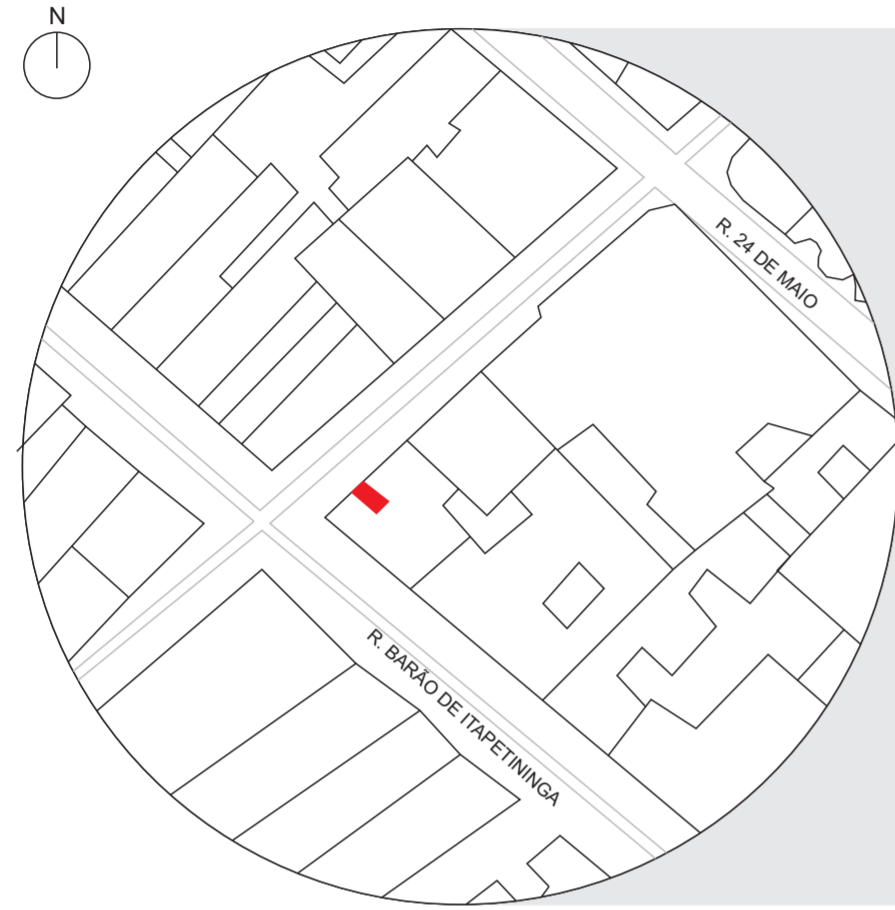
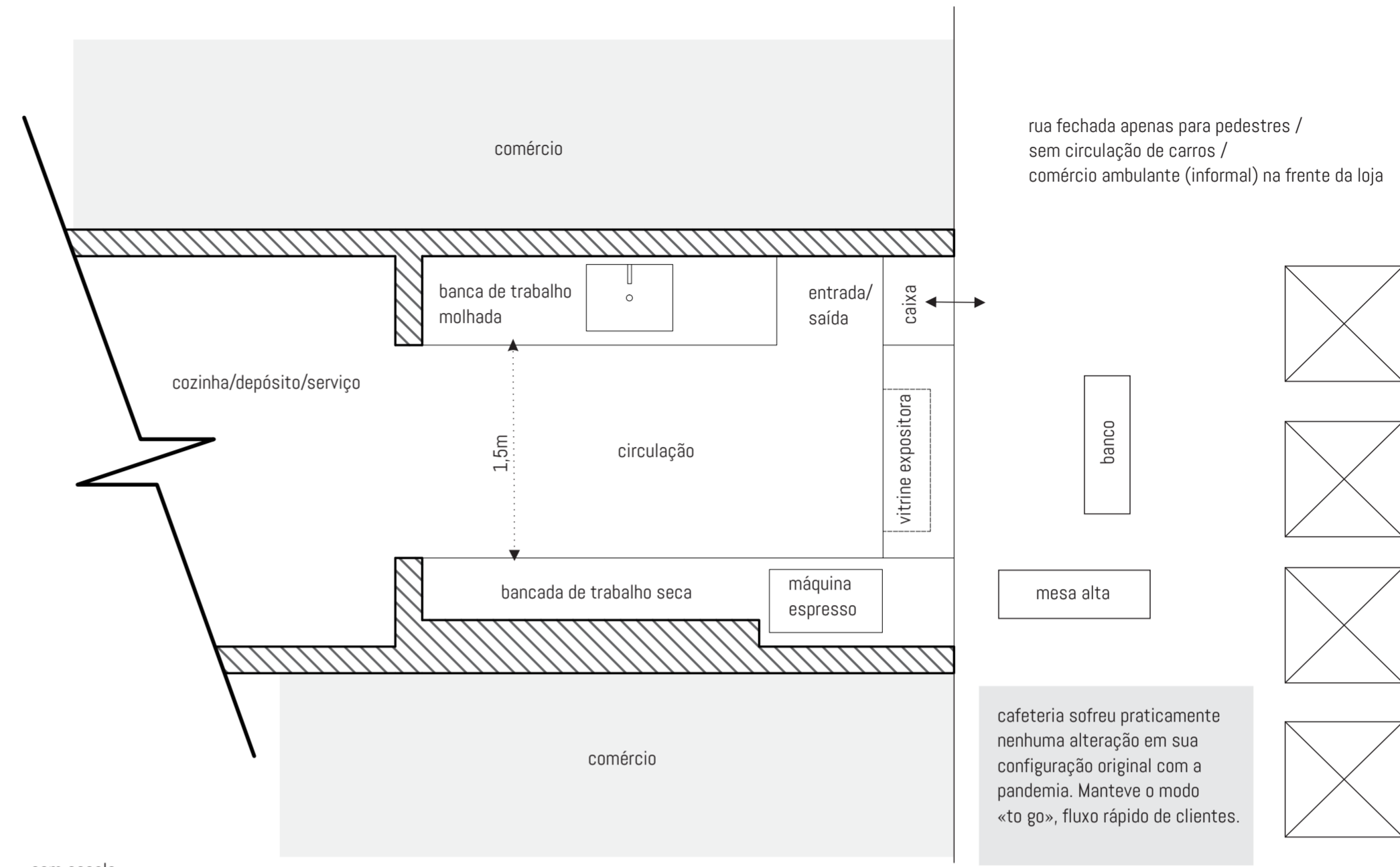


foto: google imagens

foto: marianna stowasser

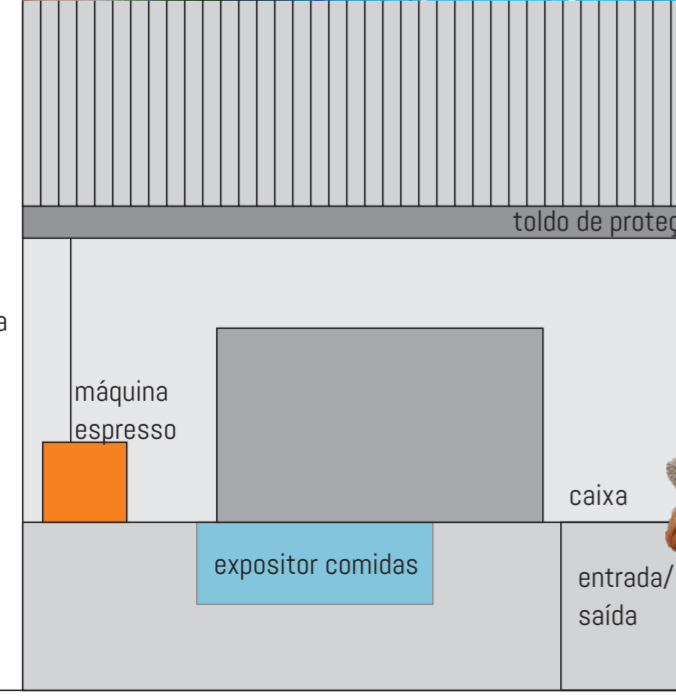
sem escala



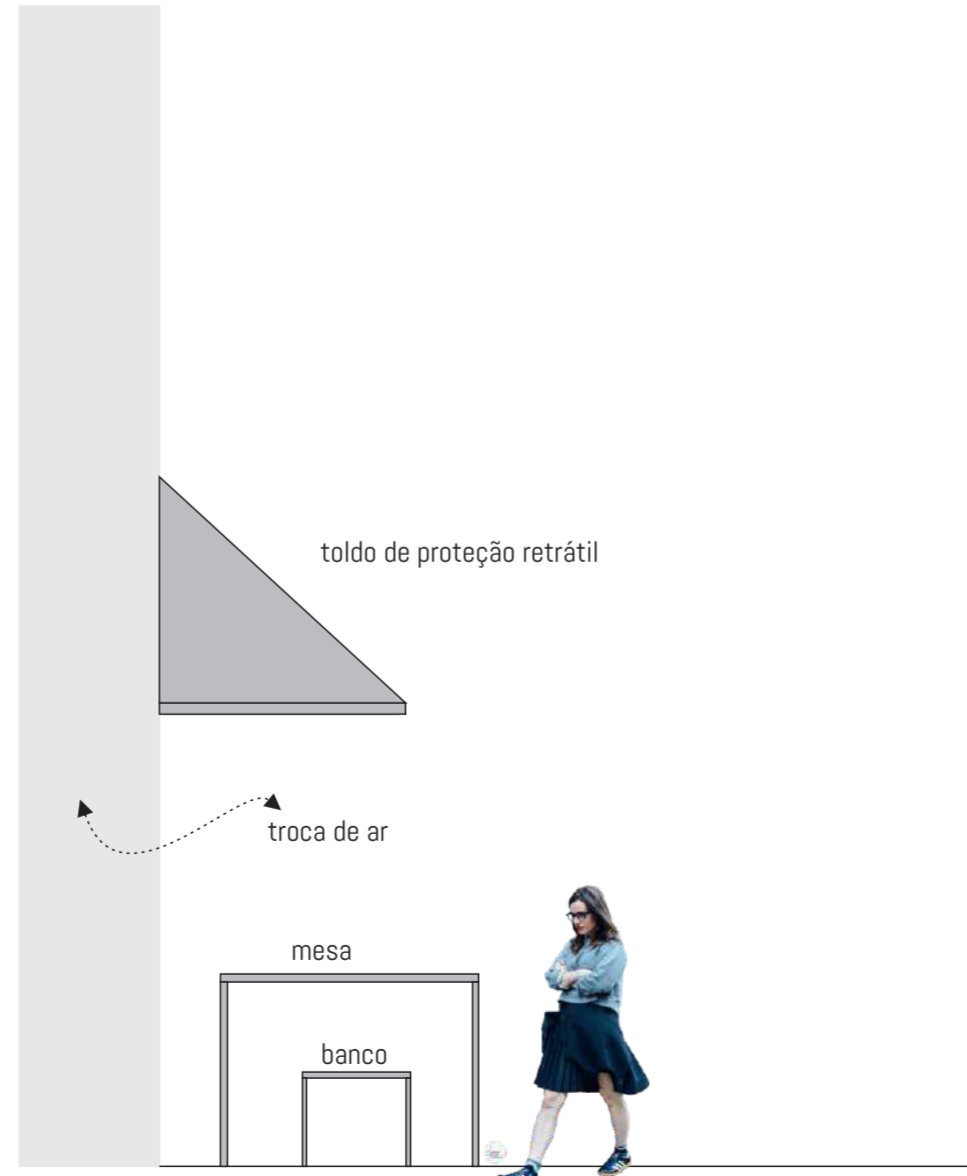
sem escala

rua fechada apenas para pedestres / sem circulação de carros / comércio ambulante (informal) na frente da loja

cafeteria sofreu praticamente nenhuma alteração em sua configuração original com a pandemia. Manteve o modo «to go», fluxo rápido de clientes.



ventilação através da entrada/fachada



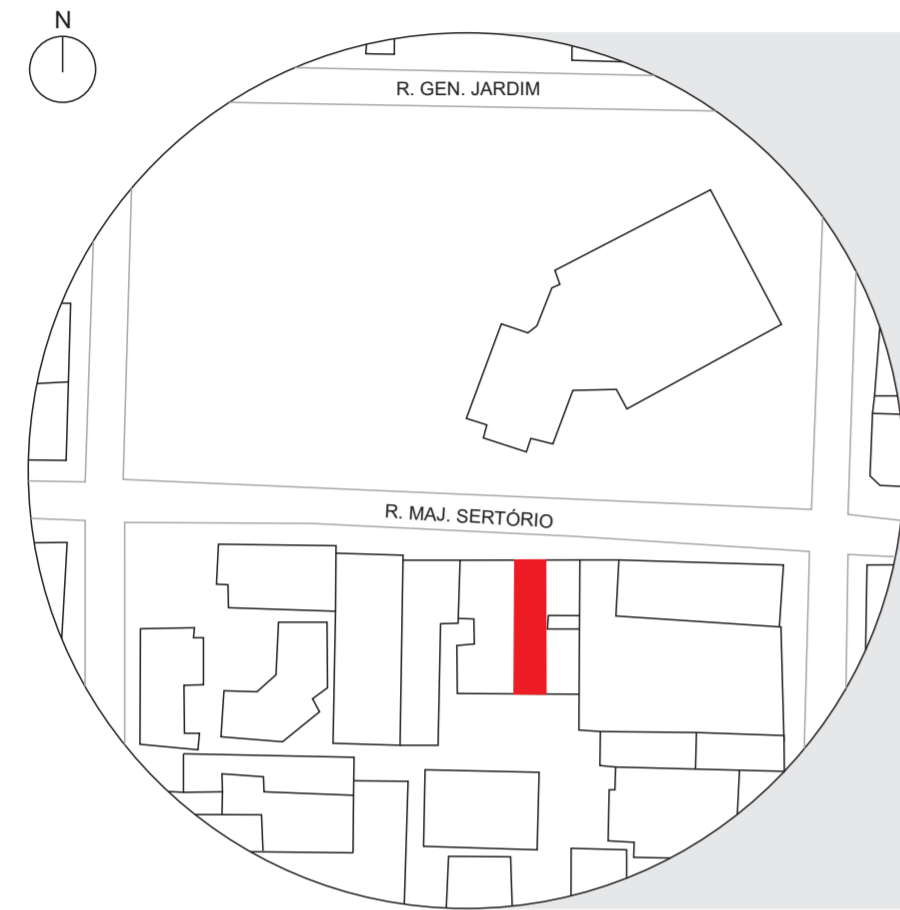
sem escala

TAKKO CAFÉ

PERMANÊNCIA MÉDIA

LOCALIZAÇÃO: R. Maj. Sertório, 553 - Vila Buarque, São Paulo - SP

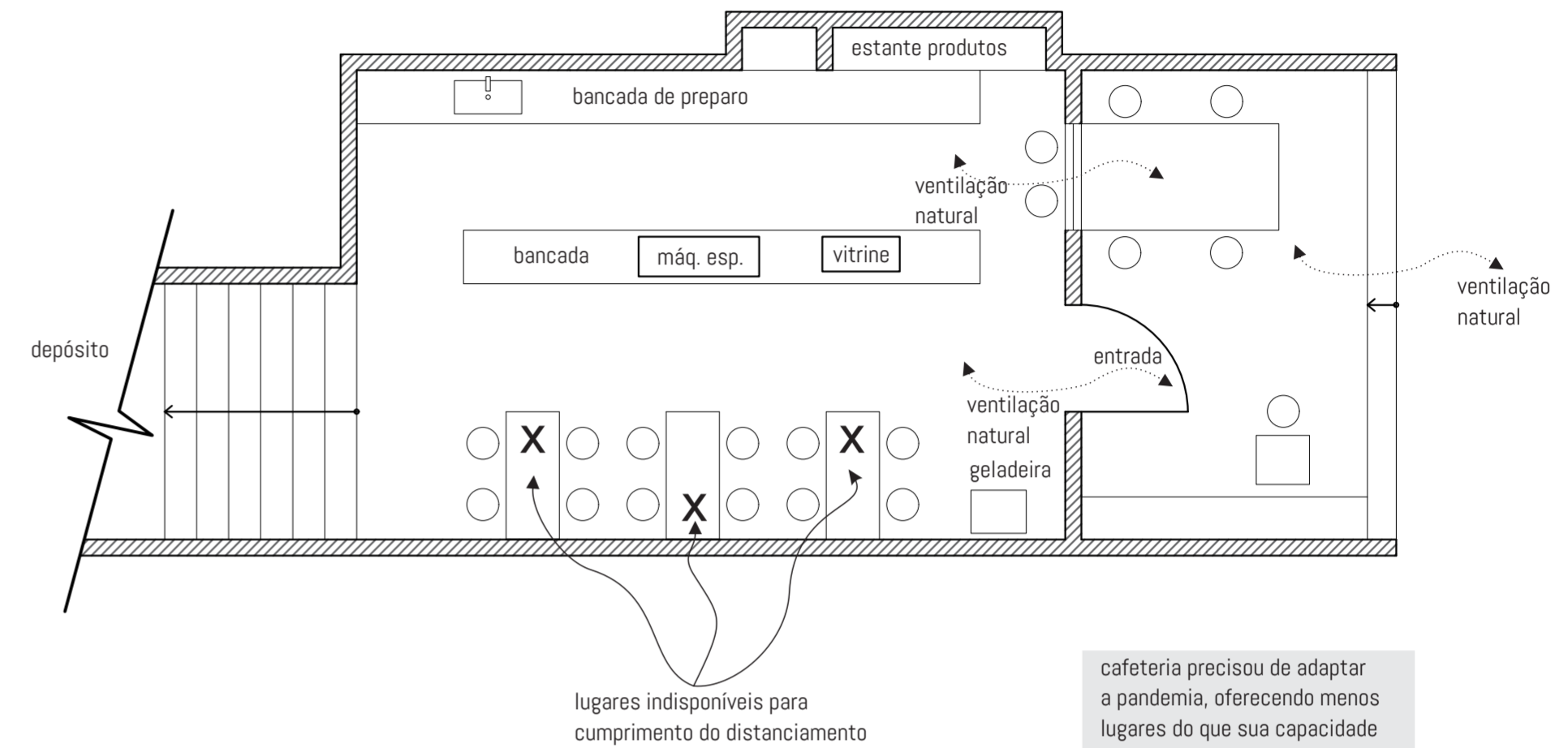
CARACTERÍSTICAS DO LOCAL: localizado em uma região onde há um comércio presente porém divide bastante com uma área predominantemente residencial. Fluxo médio de pessoas.



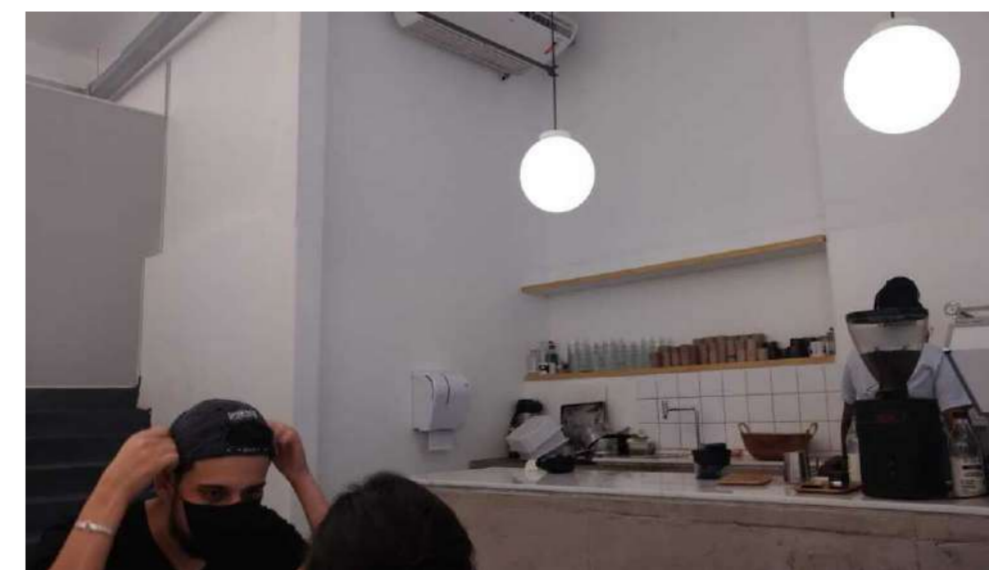
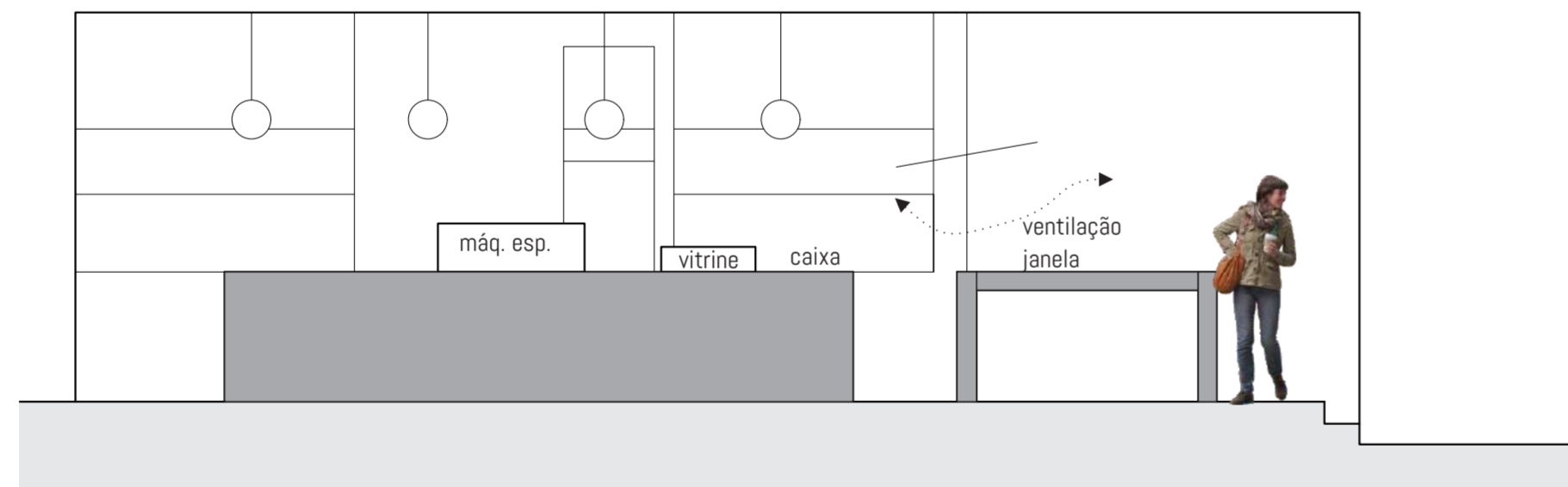
sem escala



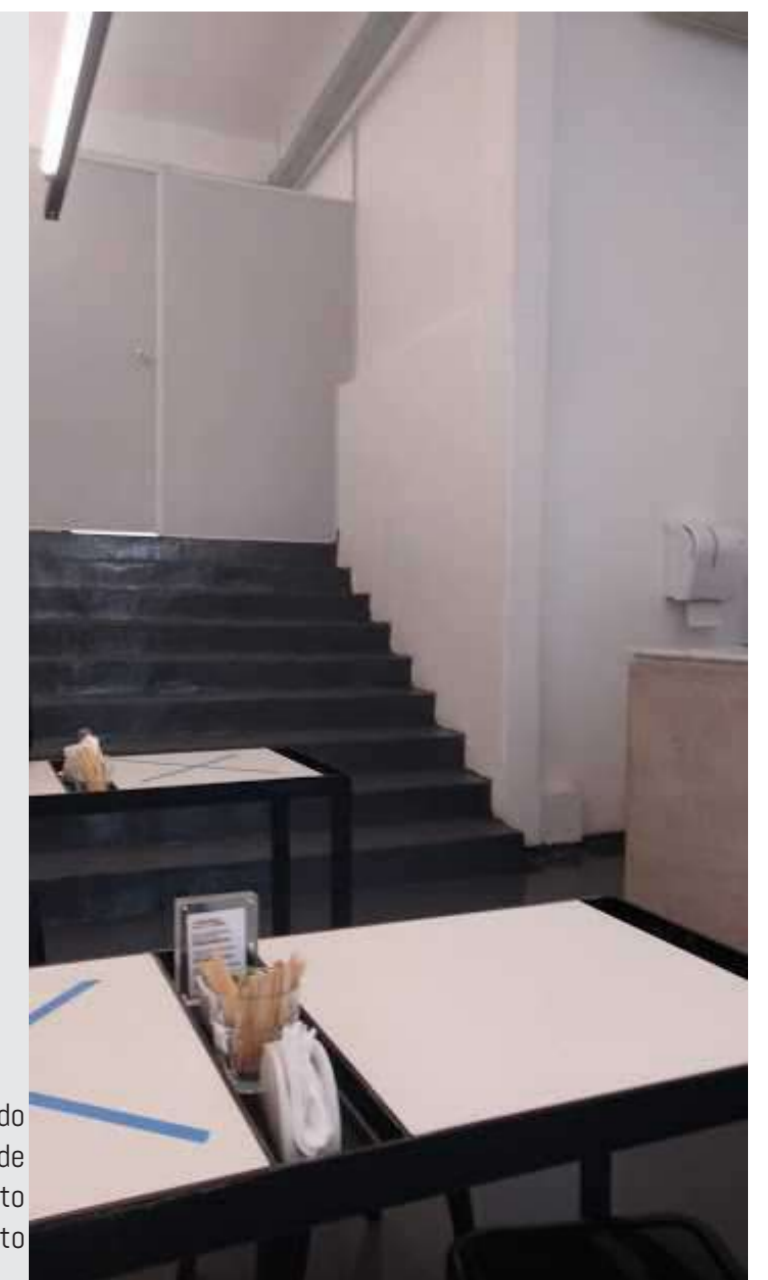
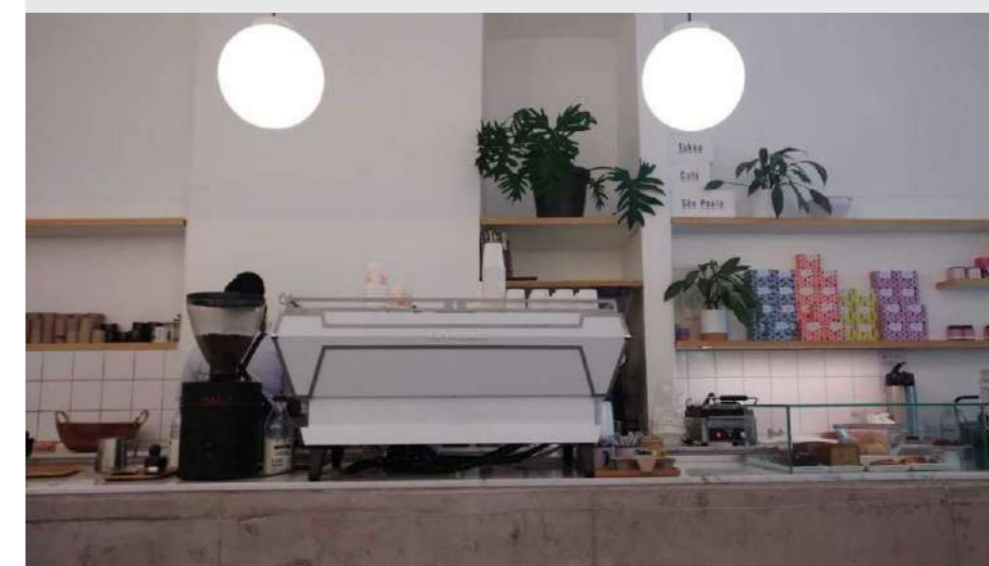
foto: marianna stowasser



cafeteria precisou de adaptar a pandemia, oferecendo menos lugares do que sua capacidade total e utilizando agora das grandes janelas para a entrada de ar, deixando de utilizar o ar- condicionado.



acima: vista da bancada de preparo
abaixo: bancada com máquina de espresso e vitrine



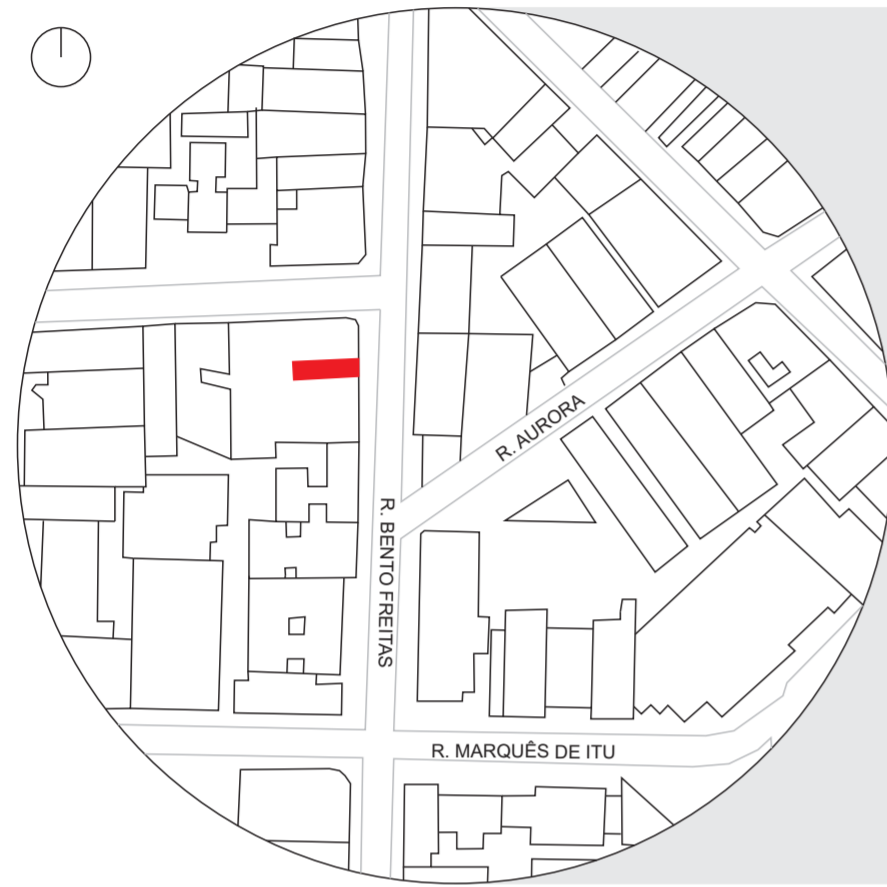
mesas interditadas devido a pandemia e necessidade de distanciamento acesso ao depósito

ROMEO ROMEO REPÚBLICA

PERMANÊNCIA MÉDIA

LOCALIZAÇÃO: R. Bento Freitas 126 - República

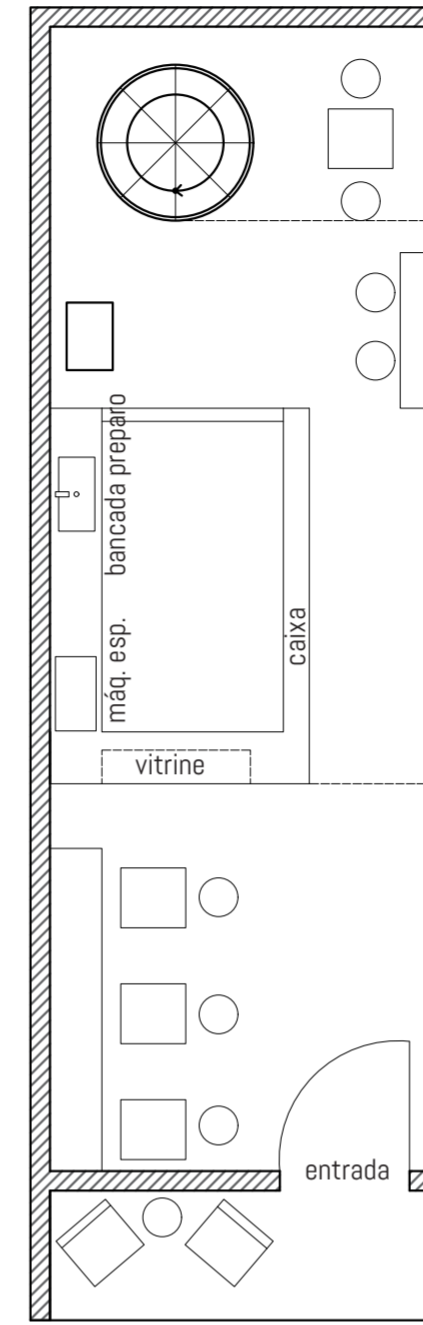
CARACTERÍSTICAS DO LOCAL: entorno misto, comércio de rua presente, localização em rua com bastante movimento de pedestres e carros.



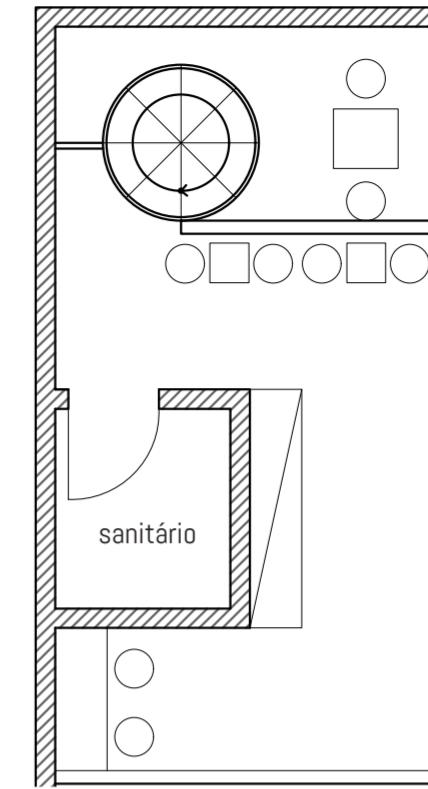
sem escala



foto: marianna stowasser



primeiro pavimento



mezanino

cafeteria precisou de adaptar a pandemia, oferecendo menos lugares do que sua capacidade total, ainda utiliza o ar- condicionado como meio de circulação do ar, não há janelas para optar por ventilação natural.



instalação de acrílico de proteção.
vitrine de alimentos e produtos



acima: vista com acesso ao mezanino.
abaixo: armários de estocagem de produtos, mezanino.

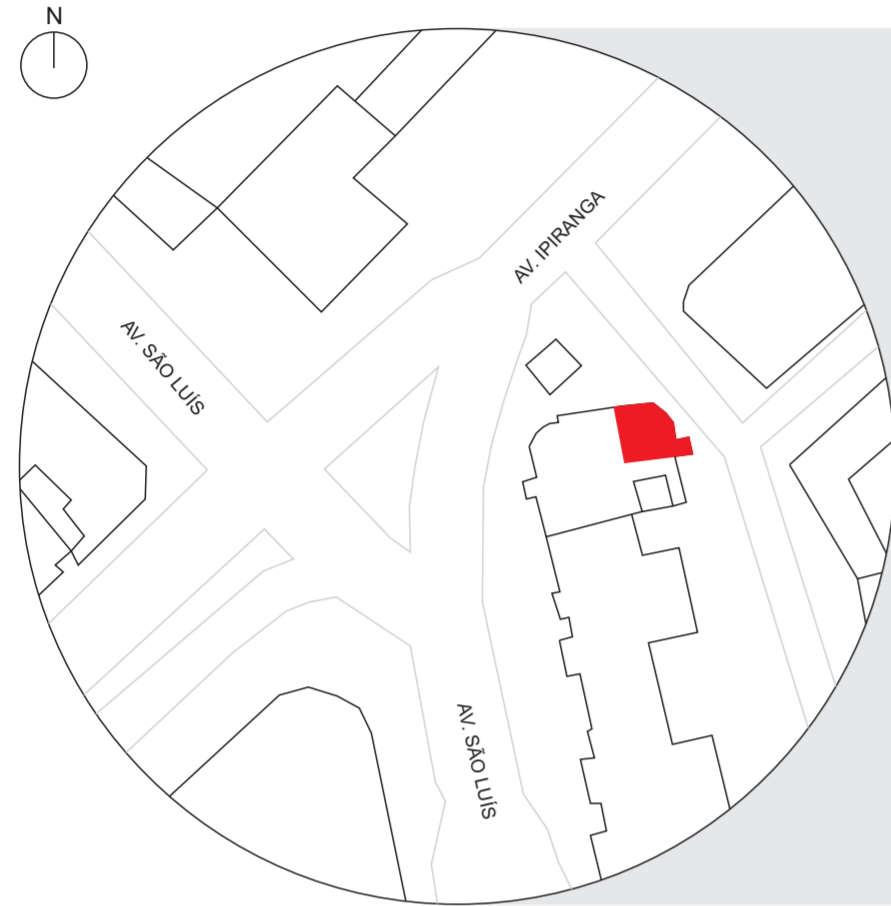


STARBUCKS REPÚBLICA

PERMANÊNCIA LONGA

LOCALIZAÇÃO: Praça da República, 36 - Loja 01 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP

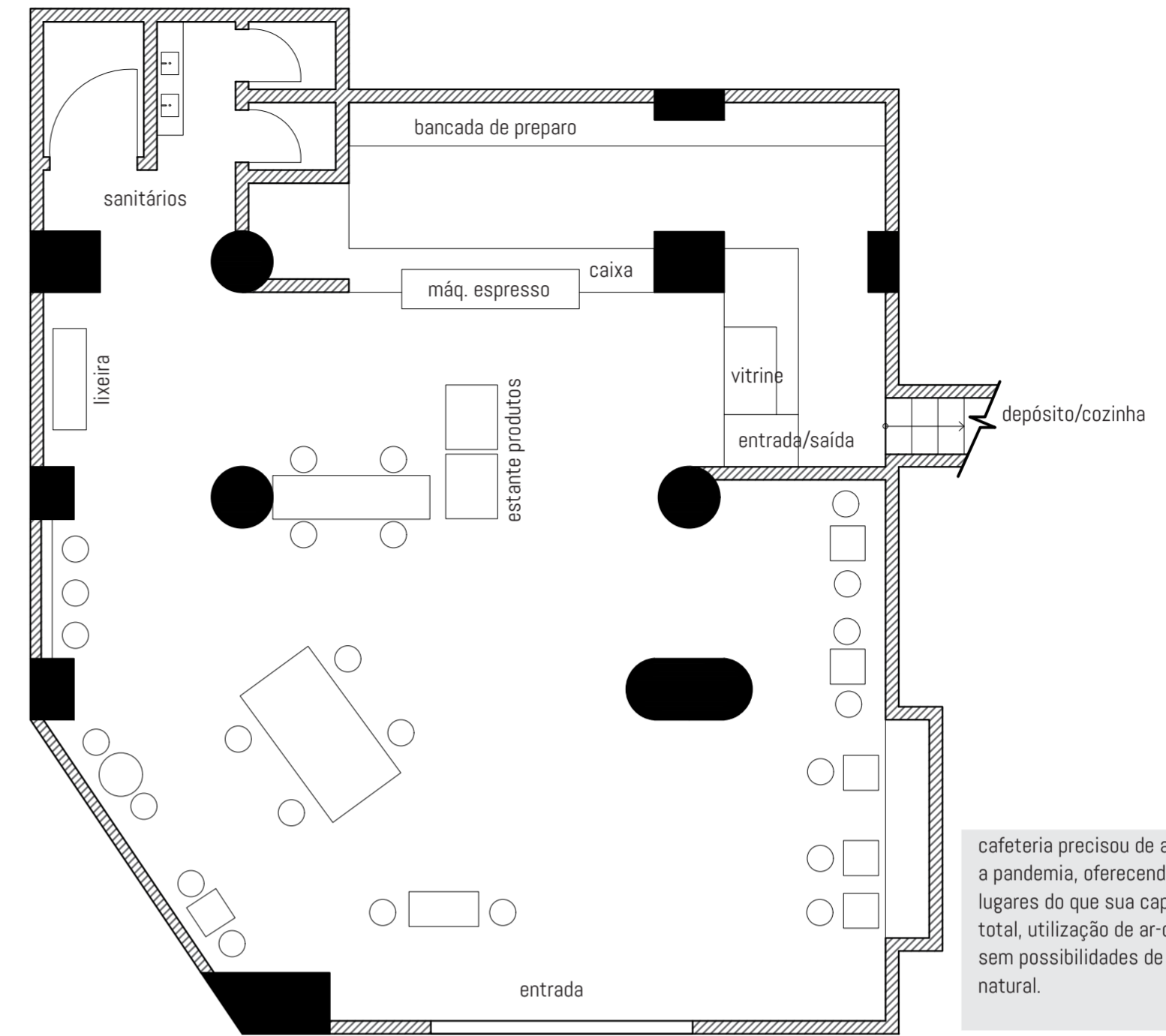
CARACTERÍSTICAS DO LOCAL: entorno predominantemente comercial, localização em rua principal com grande fluxo de carros e pedestres, oferta de internet para os clientes.



sem escala



foto: marianna stowasser



cafeteria precisou de adaptar a pandemia, oferecendo menos lugares do que sua capacidade total, utilização de ar-condicionado sem possibilidades de ventilação natural.



acima: vista com bancada e sinalização de distanciamento
abaixo: vitrine de produtos e acesso ao estoque/cozinha



acima: vista com bancada e sinalização de distanciamento
bancada de preparo, caixa com acrílico de proteção.
abaixo: salão com capacidade reduzida de lugares.

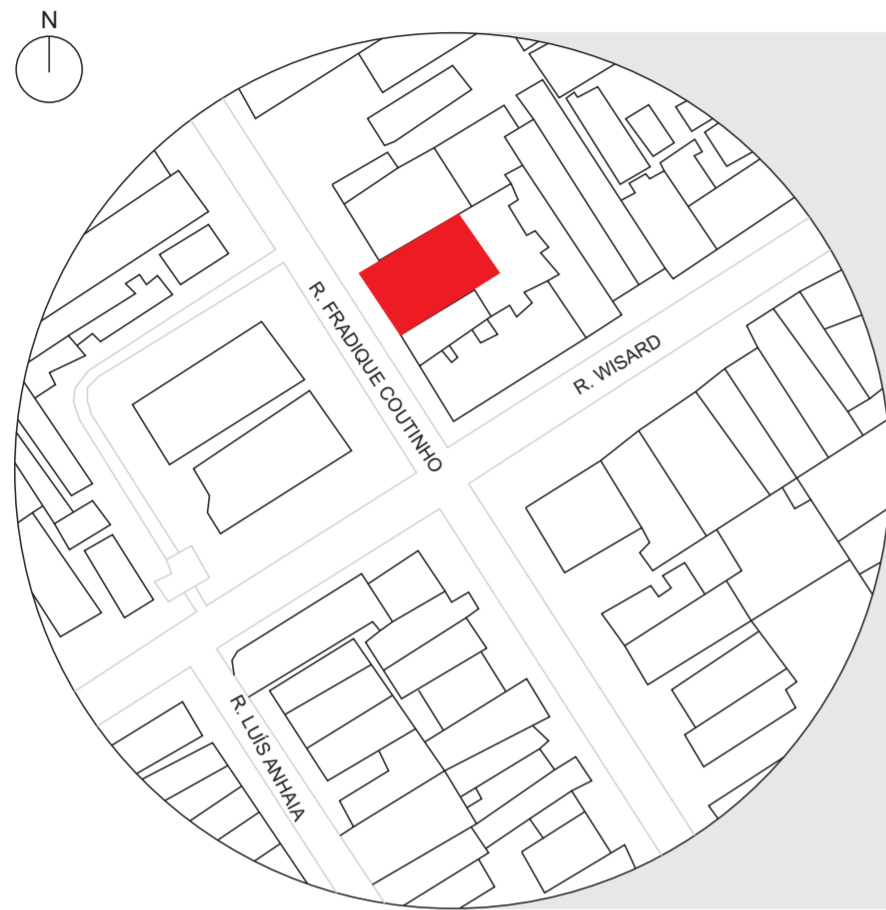


COFFEE LAB

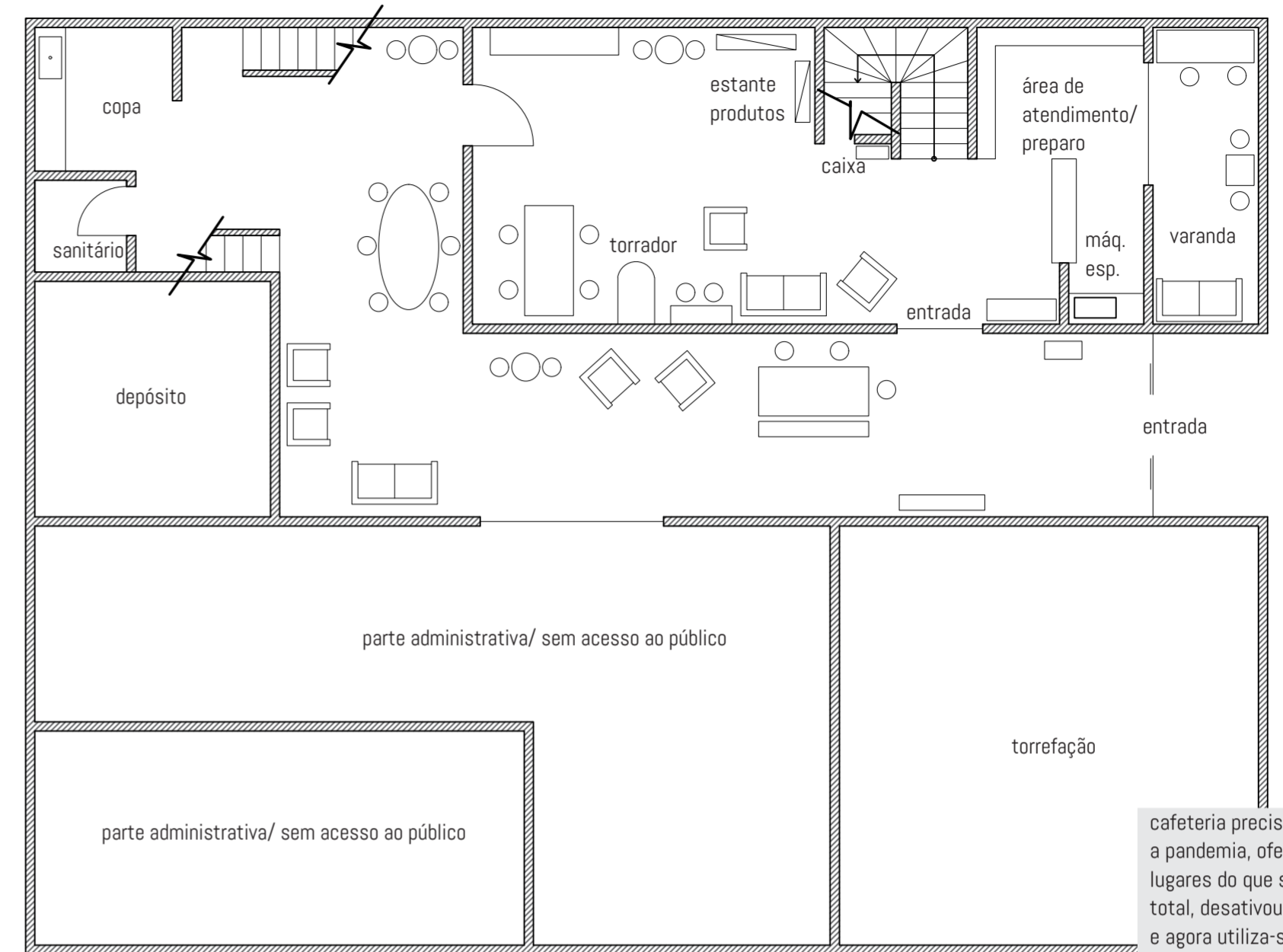
PERMANÊNCIA LONGA

LOCALIZAÇÃO: R. Fradique Coutinho, 1340 - Vila Madalena, São Paulo - SP

CARACTERÍSTICAS DO LOCAL:

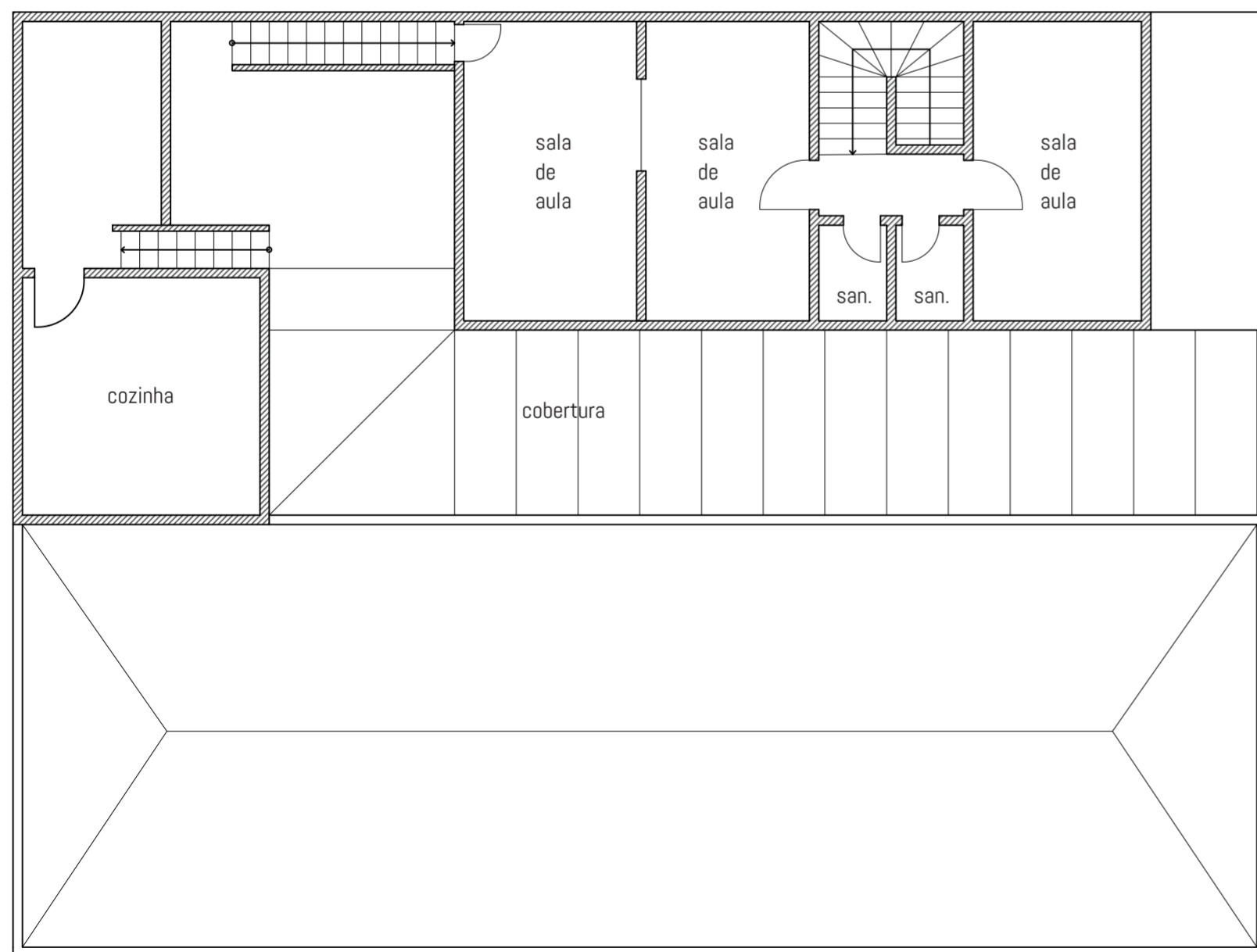


sem escala



primeiro pavimento

cafeteria precisou de adaptar a pandemia, oferecendo menos lugares do que sua capacidade total, desativou o ar-condicionado e agora utiliza-se da ventilação natural, com janelas e portas abertas nas áreas fechadas.



segundo pavimento



acima: vista com estante de produtos e torrador.
abaixo: vitrine de produtos, acesso a área de preparo e entrada



acima: entrada da cafeteria.
abaixo: mesas dispostas em local arejado, aberto e com cobertura.



MEDIDAS DE CONTENÇÃO DA COVID-19 EM ESPAÇOS COMERCIAIS DE CONSUMO LOCAL

Levando em consideração que existem medidas sanitárias de contenção da propagação da COVID-19, temos o Plano SP, objeto de análise de medida atual escolhido pois a pretensão de projeto se encontra na cidade de São Paulo, logo, as medidas cabíveis para a adequação do ambiente vê as leis vigentes do estado de São Paulo.

O Plano SP tem várias medidas sanitárias para a contenção da doença e ao mesmo tempo visa o funcionamento dos estabelecimentos considerados não essenciais de maneira adequada. Esse sistema é dividido por fases e cores. A fase mais crítica, a vermelha de alerta máximo o consumo local não é permitido, mantendo-se fechados, assim como na fase laranja, a de controle, o consumo local também não é permitido. A partir da fase amarela, a de Flexibilização, há a abertura do comércio de consumo local, porém com restrições, sendo estas:

- Somente ao ar livre e áreas arejadas
- Ocupação máxima limitada a 40% da capacidade do local.
- Horário reduzido (10 horas).
- Consumo local até 17h.
- Consumo local até as 22h (se a região estiver a ao menos 14 dias seguidos na fase amarela).
- Adoção dos protocolos padrões e setoriais específicos.

Com a evolução para a fase verde, a de abertura parcial temos:

- Ocupação máxima limitada a 60% da capacidade do local.
- Consumo local até as 22h (se a região estiver a ao menos 14 dias seguidos na fase verde).
- Adoção dos protocolos geral e setorial específico.

Assim com a fase azul, a normal controlado, não havendo mais nenhuma restrição ao comércio de consumo local.

Além de durante as fases vermelha a verde, o uso compulsório de máscaras de proteção e o distanciamento mínimo de 1,5 metros.

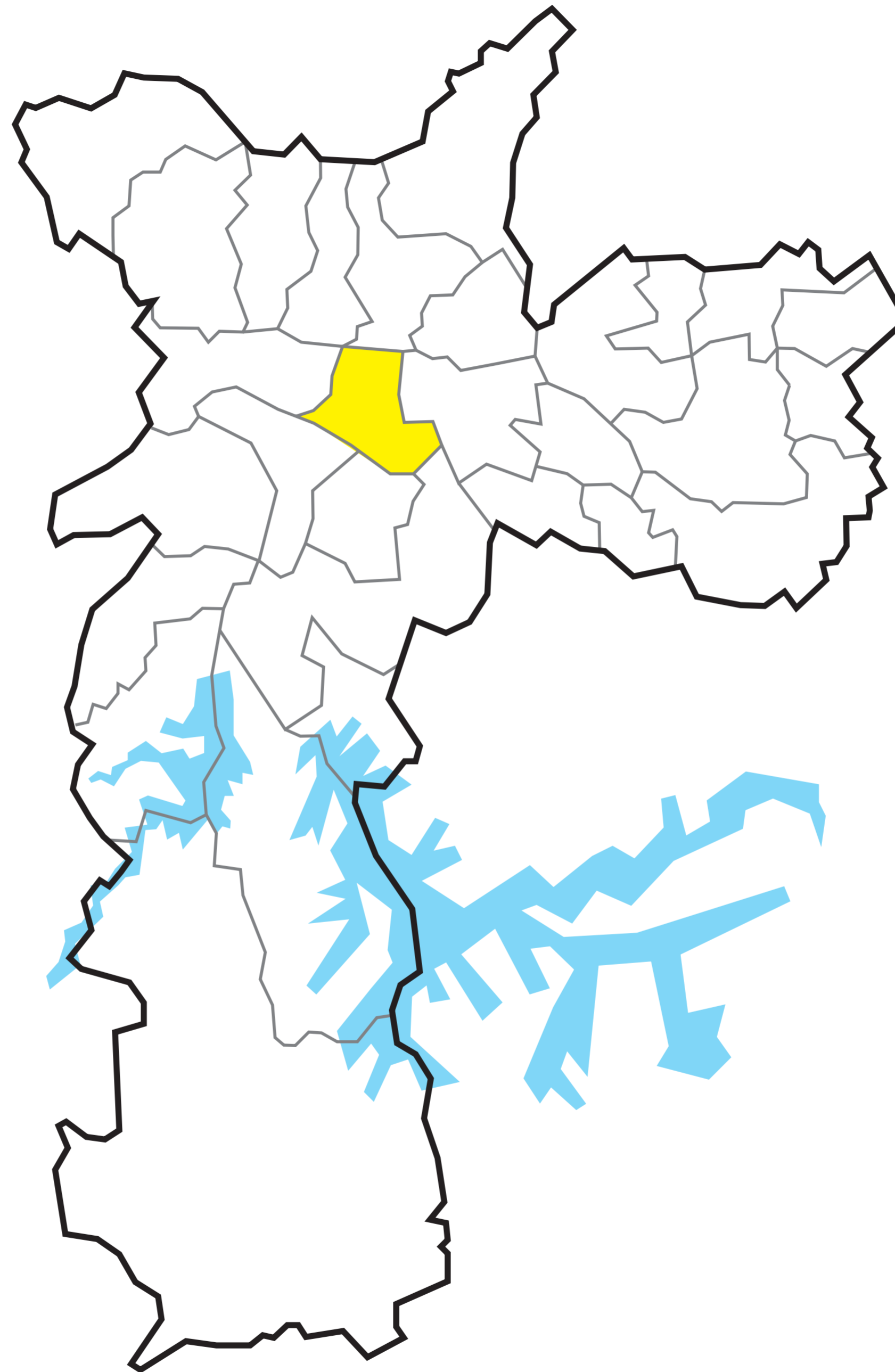
MEDIDAS DE CONTENÇÃO DA COVID-19 EM ESPAÇOS COMERCIAIS DE CONSUMO LOCAL

Após as análises feitas sobre as ordens de cafeterias que encontramos estabelecidas, a de permanência curta, permanência media e permanência longa é posto como intenção propor um projeto que englobe os três tipos, assim, conseguindo otimizar em âmbito econômico de funcionamento de um estabelecimento comercial e na esfera de um aproveitamento de espaço que se comporte de maneira satisfatória às medidas sanitárias e distanciamento social impostos com a pandemia.

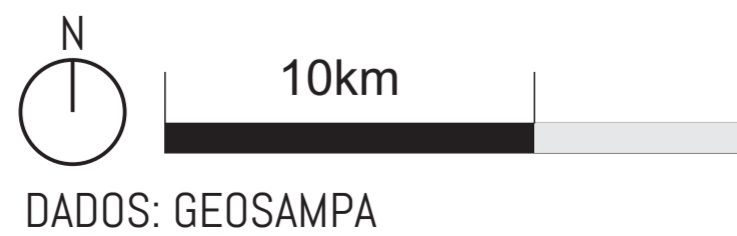
Em termos de localização do projeto, a cafeteria será localizada na cidade de São Paulo, a procura para um bairro que seja misto, em tendo um público que presta serviço e grande circulação de pessoas, área comercial e um público mais descontraído buscando como espaço da cafeteria de encontro e lazer, uma parte mais residencial também é bem vinda para o funcionamento contínuo do espaço da cafeteria.

O TERRENO

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

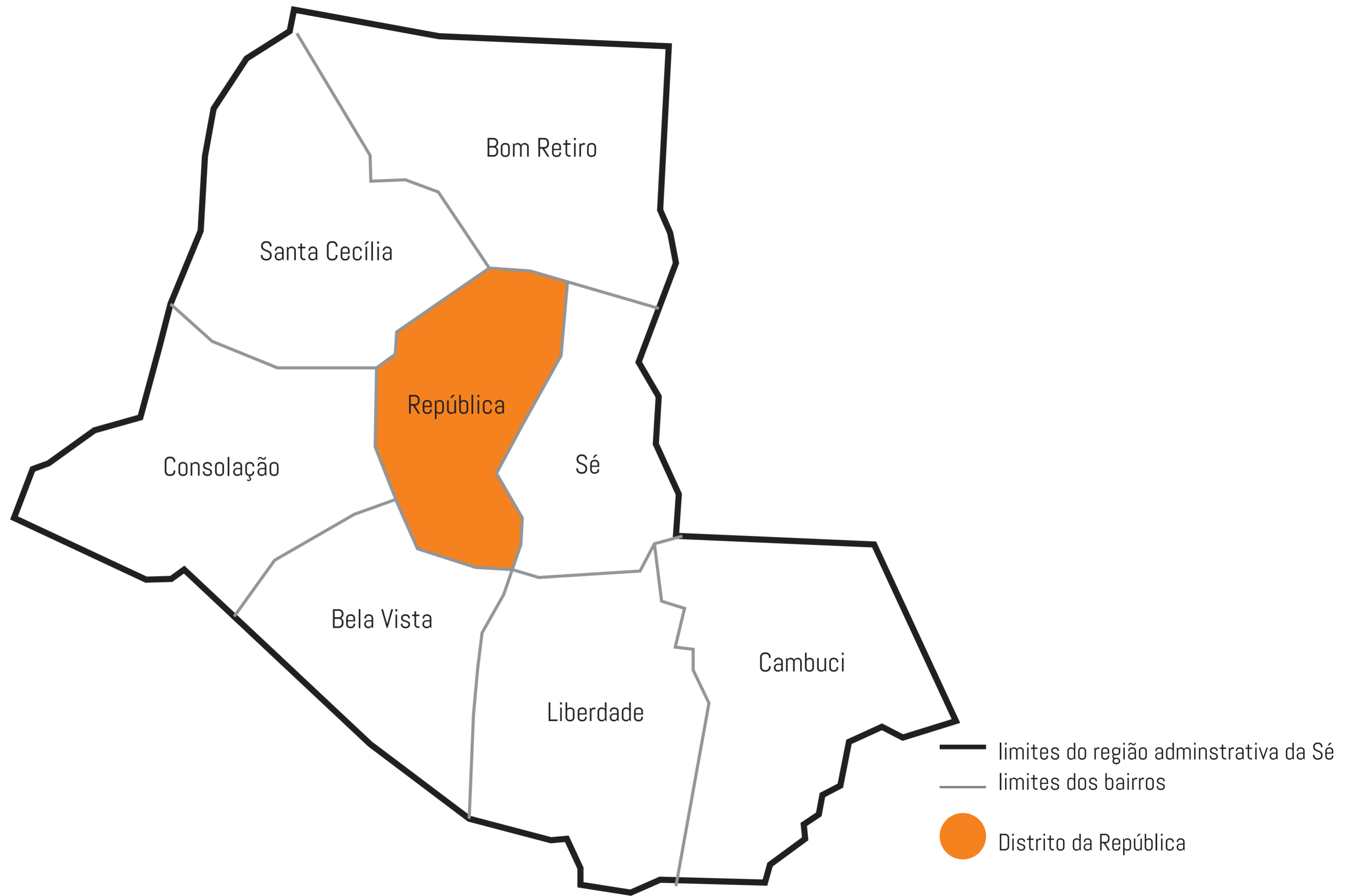


- limites do município de São Paulo
- limites das subprefeituras
- rios
- subprefeitura da Sé



DADOS: GEOSAMPA

SUBPREFEITURA SÉ

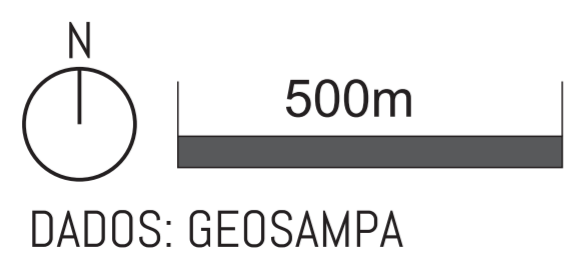


DADOS: GEOSAMPA

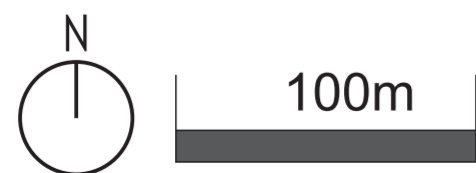
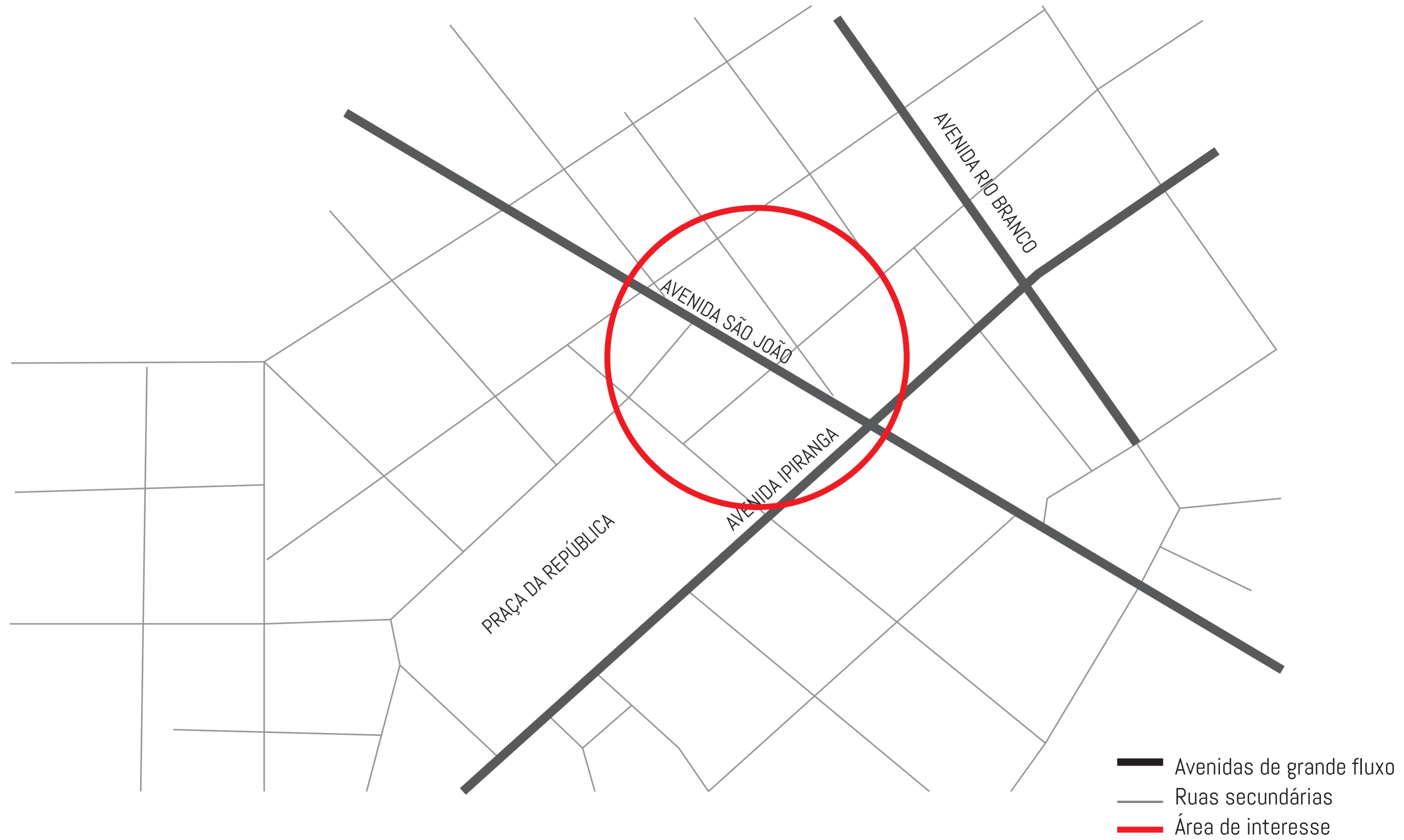
DISTRITO REPÚBLICA



— vias principais
— vias de bairro

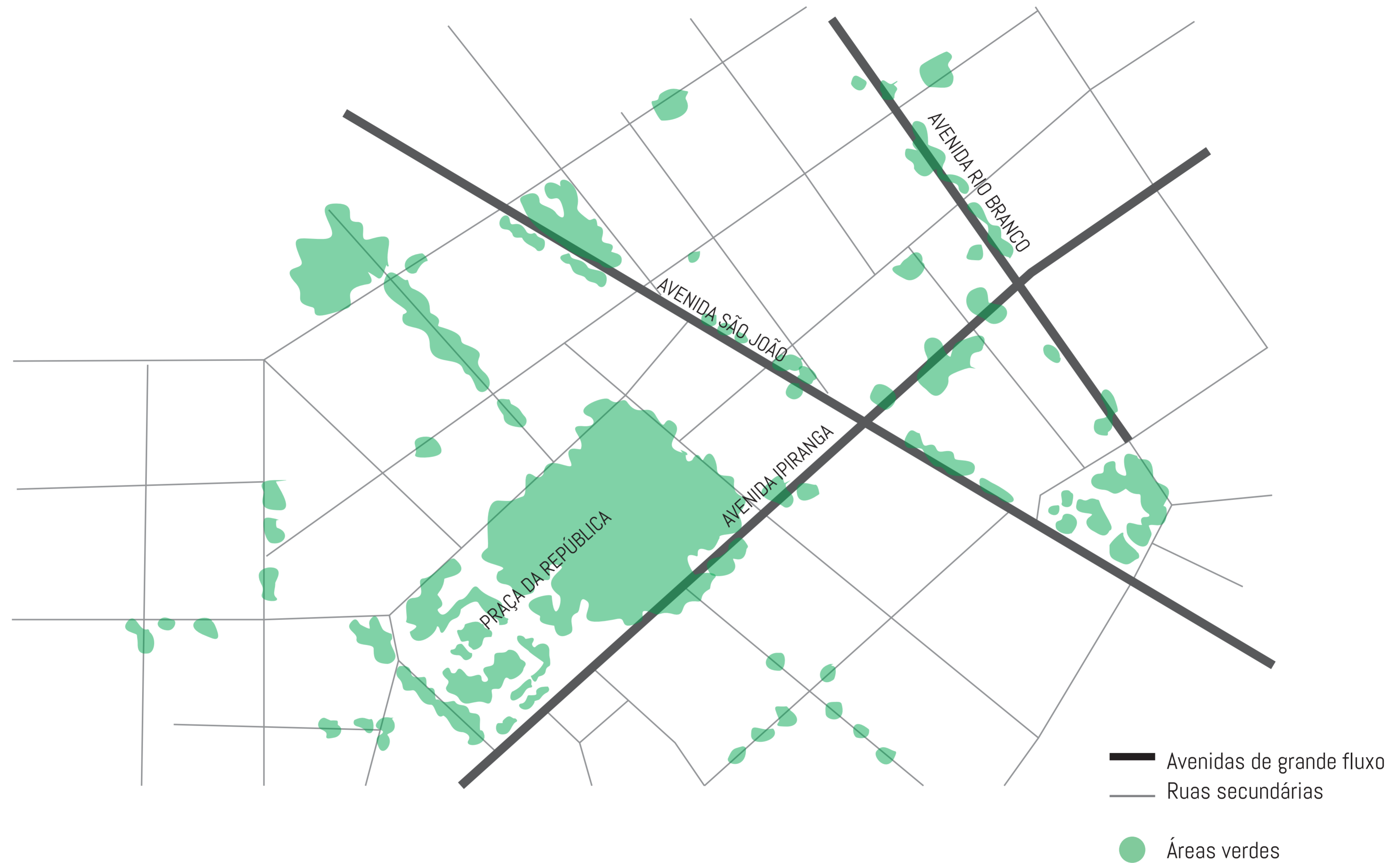


ÁREA DE INTERESSE



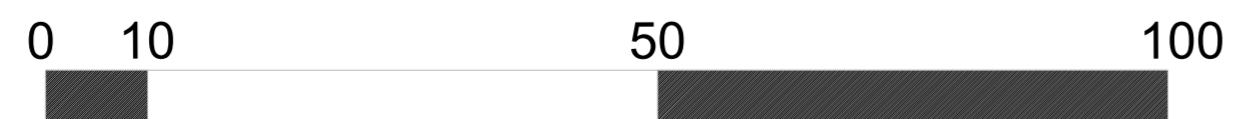
DADOS: GEOSAMPA

ARBORIZAÇÃO ENTORNO



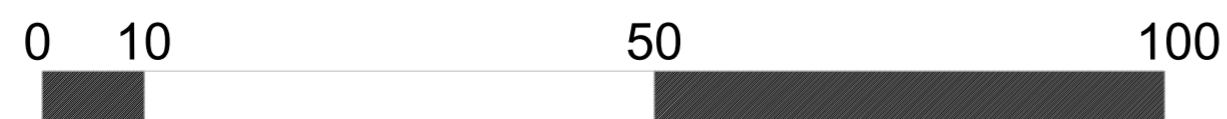
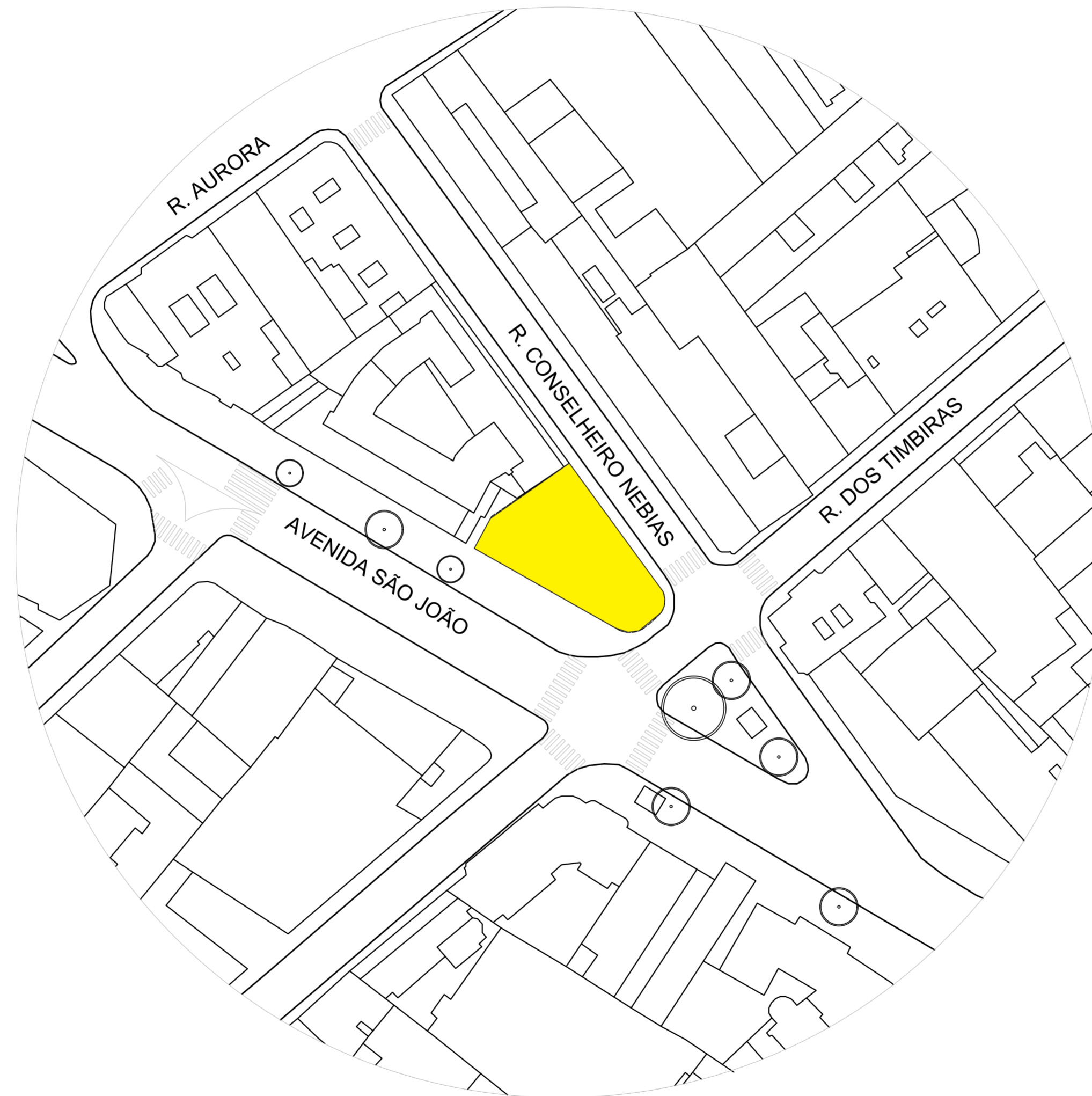
N
100m
DADOS: GEOSAMPA

ARBORIZAÇÃO ENTORNO IMEDIATO



● localização de árvores

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

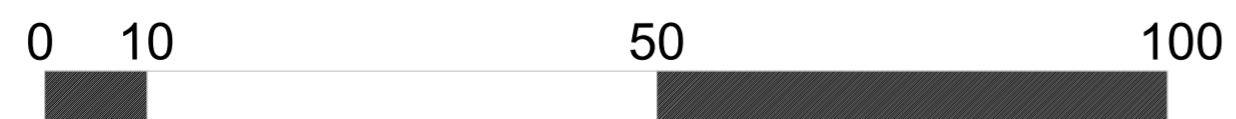


TERRENO : 538,21 m²
TIPO DE CONSTRUÇÃO:
NÃO RESIDENCIAL

MAPA DE USO DE SOLO



- SERVIÇO
- MISTO

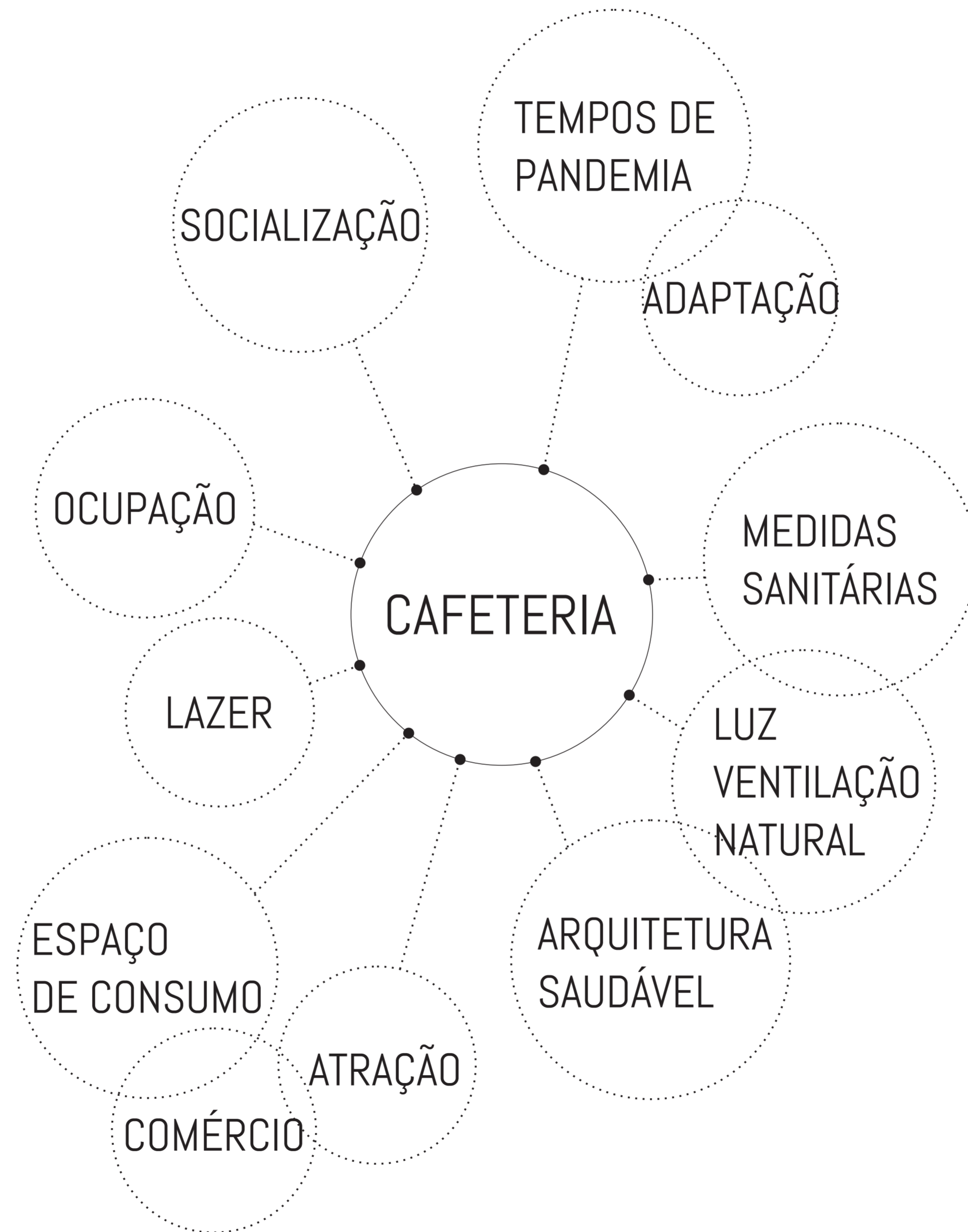


O TERRENO:

- + LOCAL MAIS DEMOCRÁTICO. FÁCIL ACESSO.**
- + GRANDE NÚMERO DE PESSOAS QUE CIRCULAM PELO ENTORNO.**
- + METRAGEM QUADRADA IDEAL PARA ATENDER A PROPOSTA DA CONSTRUÇÃO DOS TRÊS ESPAÇOS DIFERENTES DA CAFETERIAS ANALISADAS.**
- + LOCALIZAÇÃO DE MUITOS PRÉDIOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS NO ENTORNO.**



PROGRAMA PROPOSTO



ESTUDO DE CAFETERIAS EXISTENTES COMO REFLEXÃO PARA O PROJETO

PERMANÊNCIA CURTA

ENCONTROS RÁPIDOS

COMPACTAS

SEM ÁREAS DE PERMANÊNCIA

PERMANÊNCIA MÉDIA

ENCONTROS RÁPIDOS E
MEDIANOS

ÁREAS DE PERMANÊNCIA

POTENCIALIDADE DE MAIOR
SOCIALIZAÇÃO E INTERAÇÃO

PERMANÊNCIA LONGA

ENCONTROS RÁPIDOS,
MEDIANOS E LONGOS

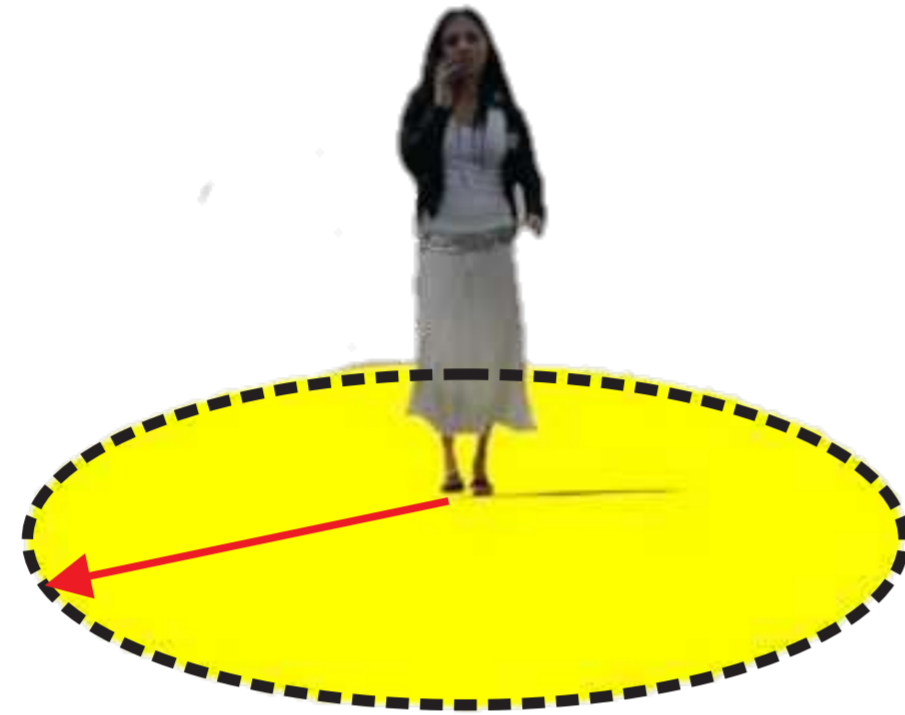
MAIOR OFERTA DE
DIFERENTES TIPOS DE ÁREAS
DE PERMANÊNCIA

MAIOR POTENCIALIDADE
PARA INTERAÇÃO SOCIAL

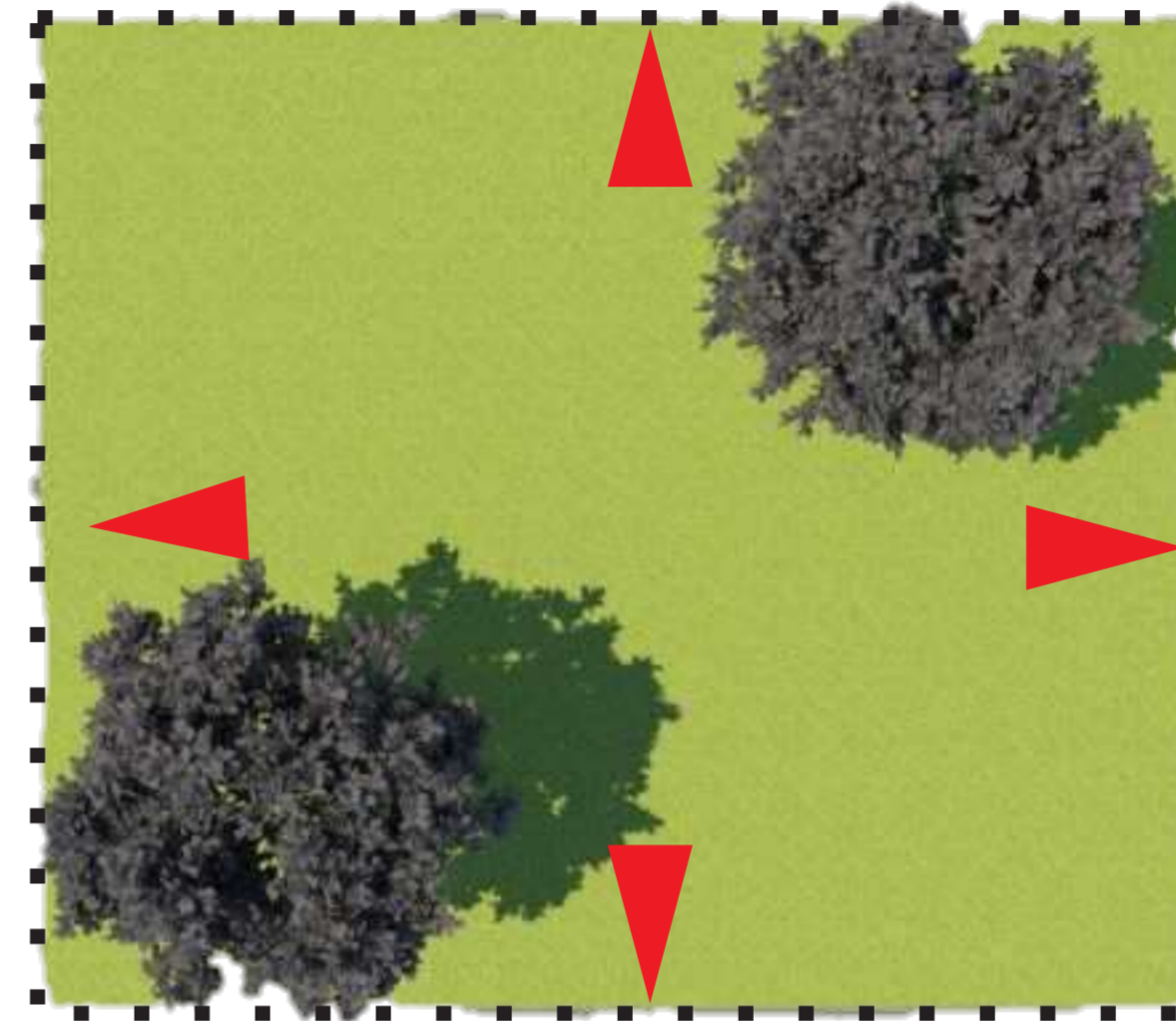
QUADRO DE ÁREAS PARA ATENDER A NECESSIDADE DO PROGRAMA:

	ÁREA EM %
SALA TORREFAÇÃO	15%
SALA ESTOQUE DE CAFÉ	5%
COZINHA	10%
DEPÓSITO	5%
ÁREA DE FUNCIONÁRIOS	5%
SALAS DE AULA	15%
BALCÃO DE PREPARO	10%
SALÃO	30%
ÁREA DE COMÉRCIO DE PRODUTOS E DELIVERY	5%

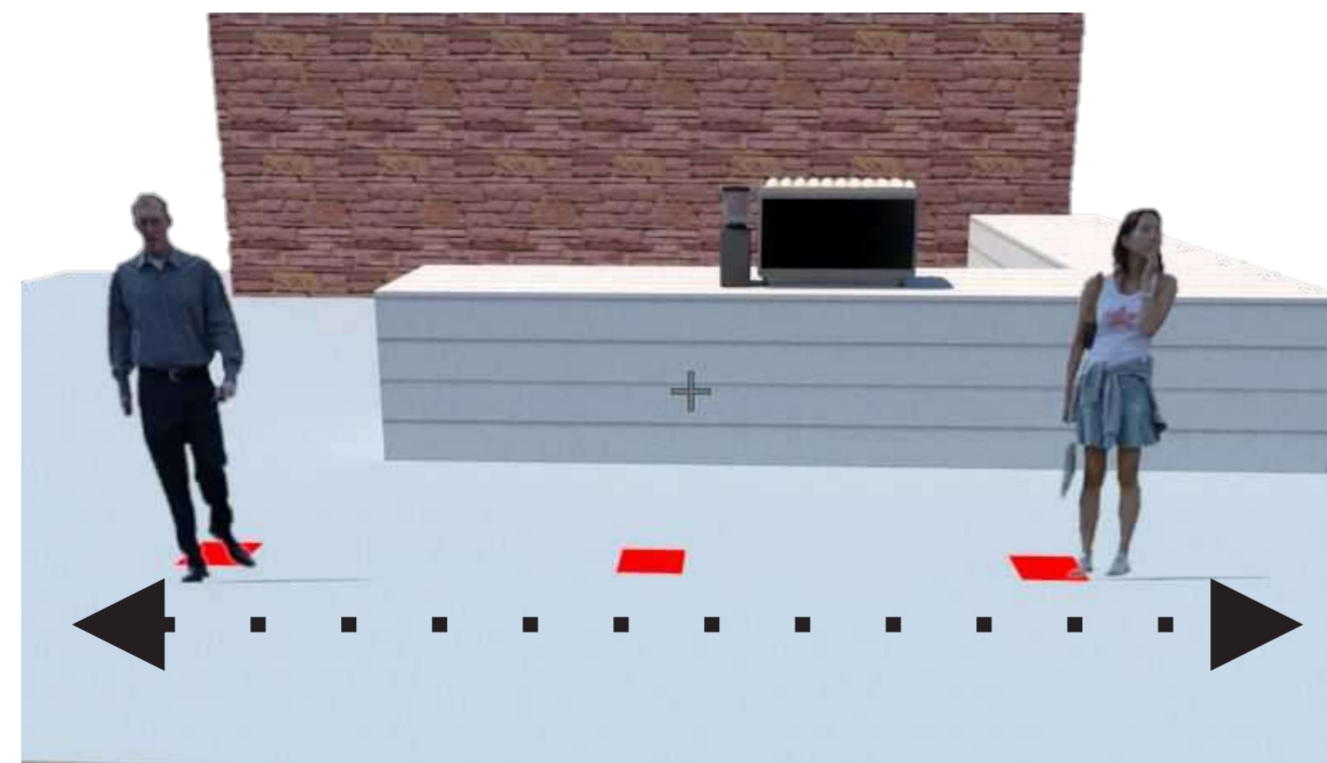
DIRETRIZES PRINCIPAIS



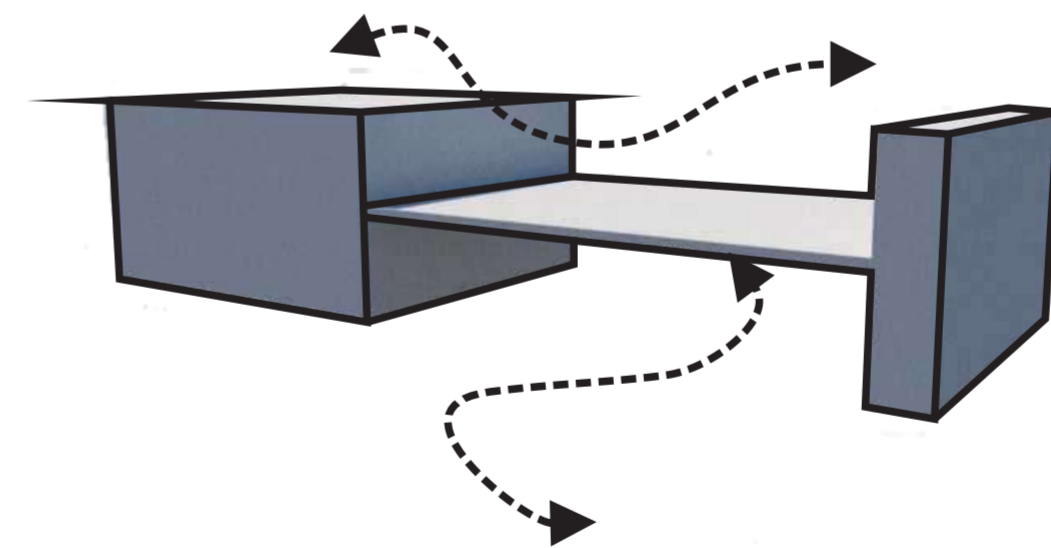
DISTANCIAMENTO FÍSICO



ÁREAS AMPLAS E COM VEGETAÇÃO

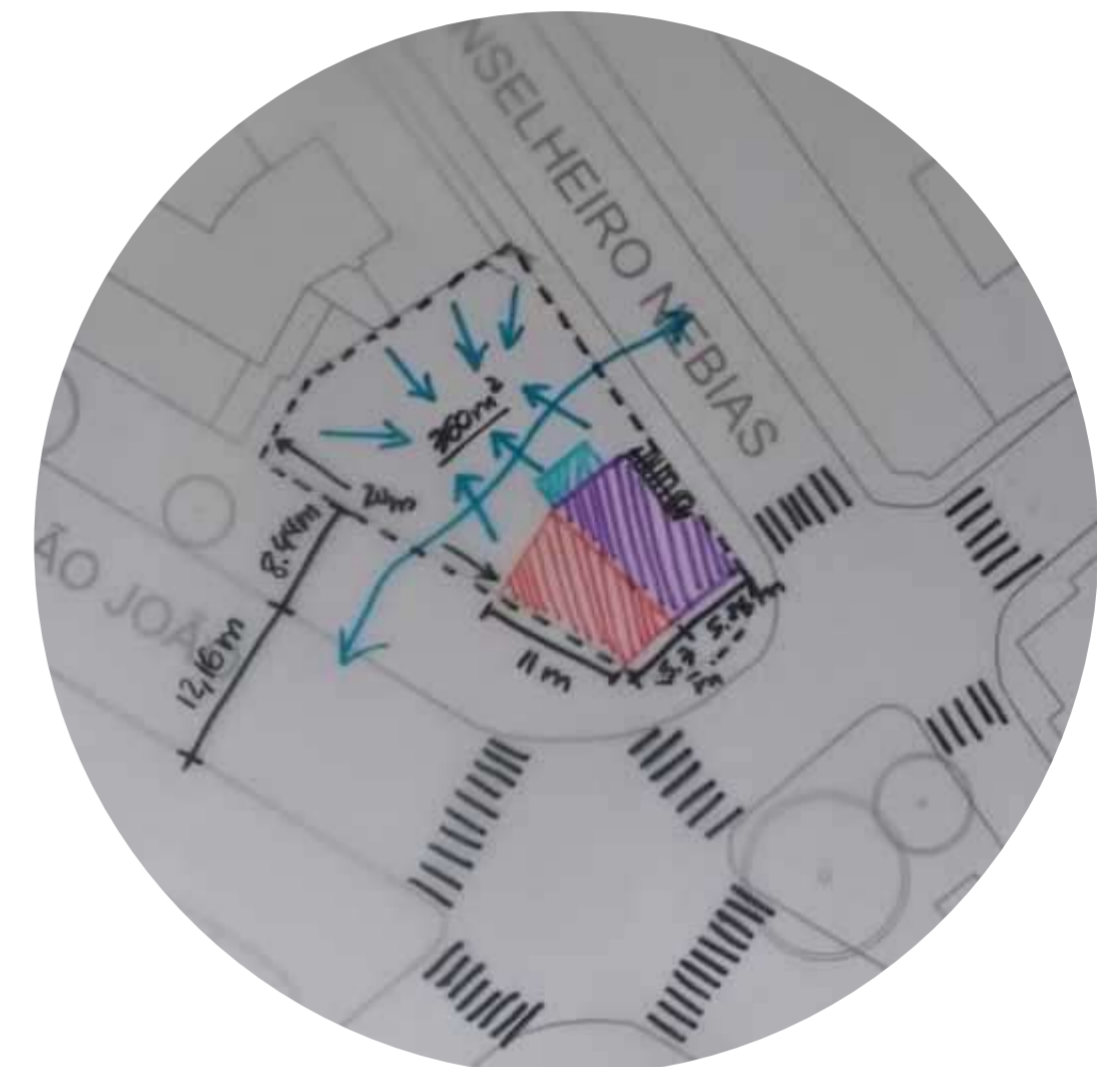
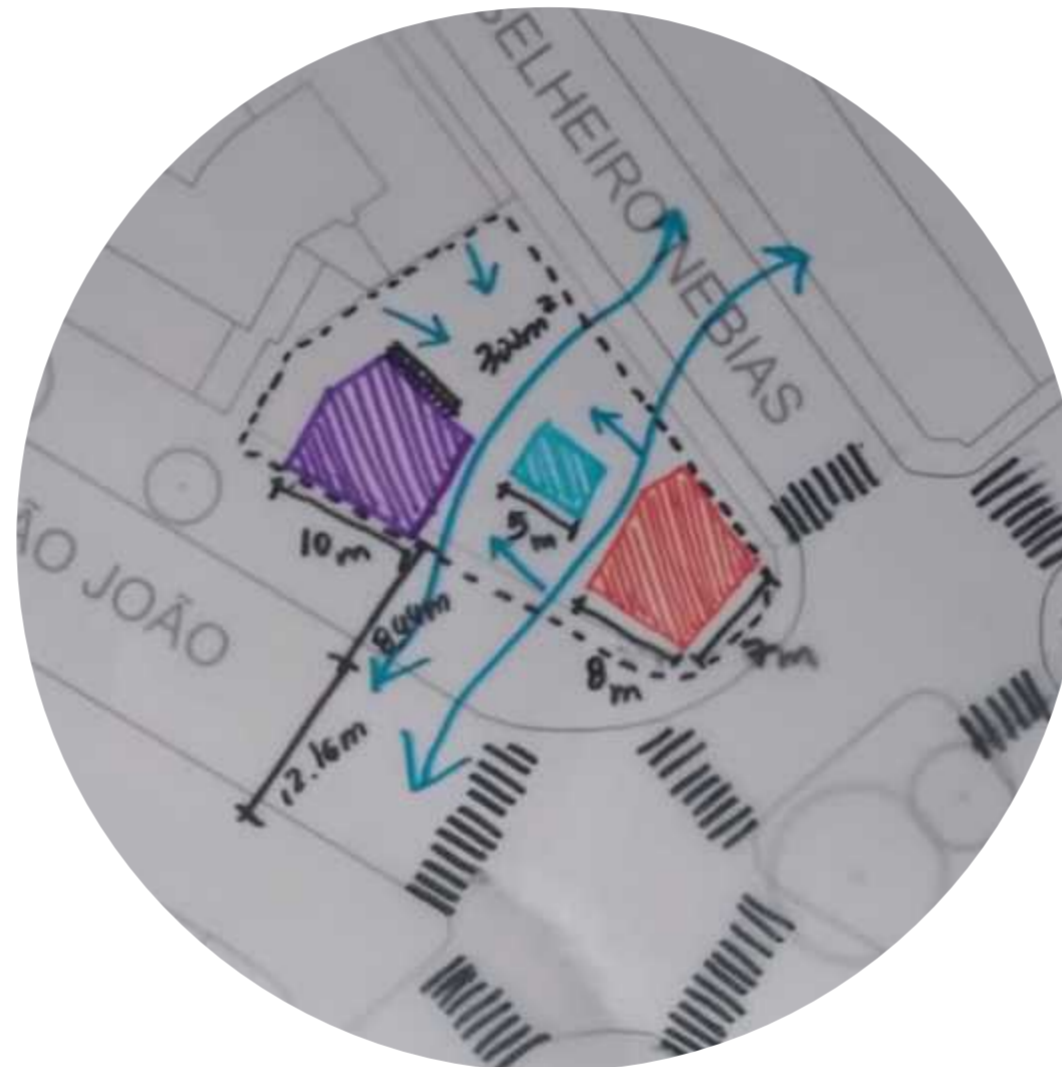
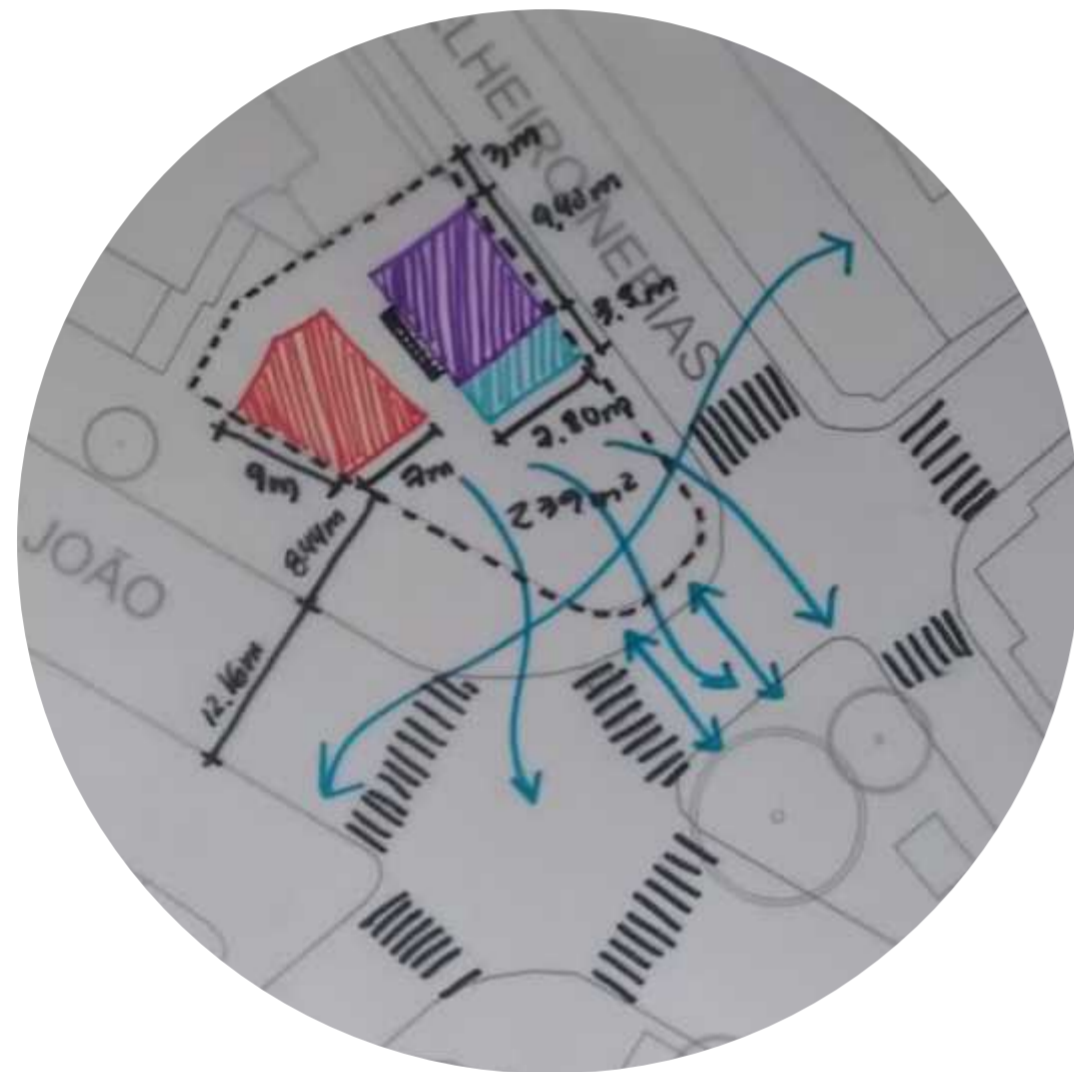


MARCAÇÕES PARA DISTANCIAMENTO

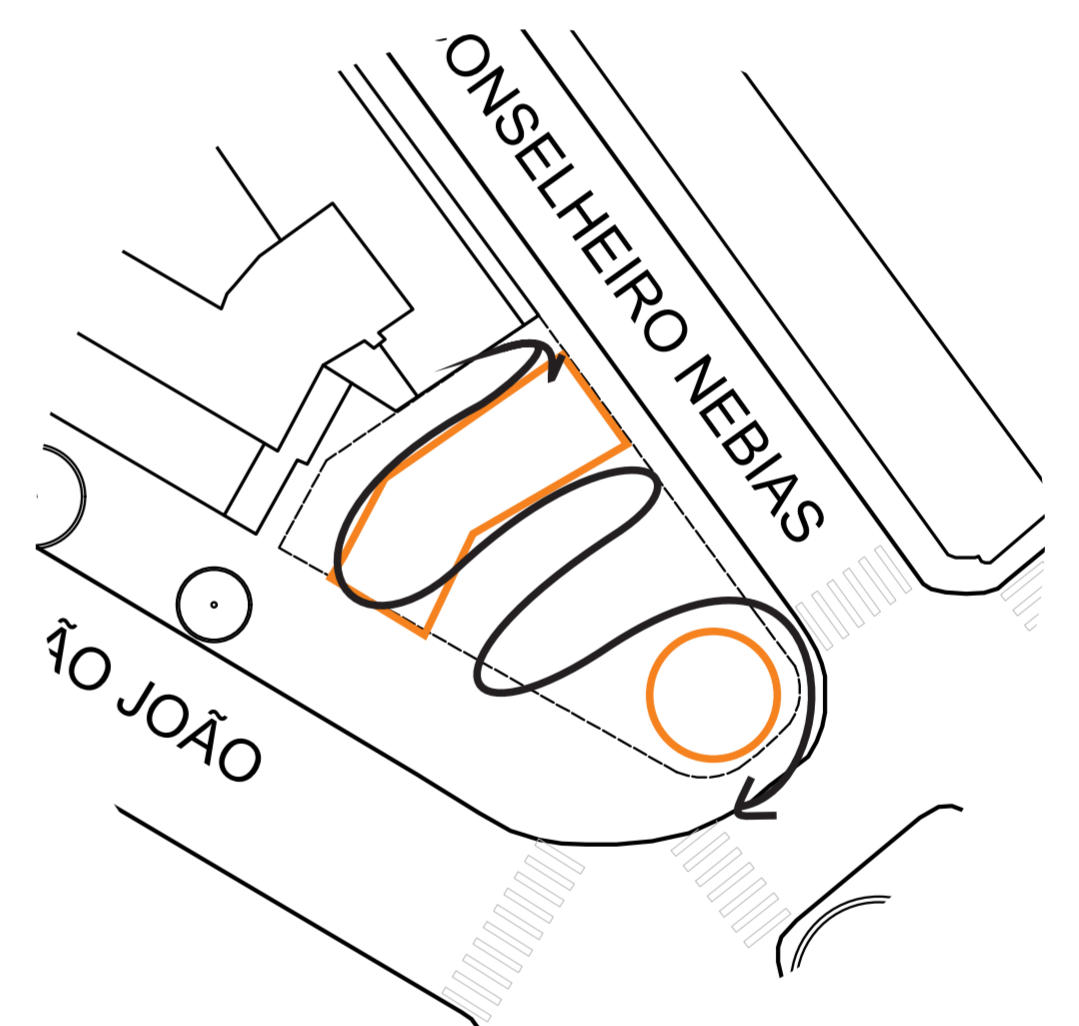
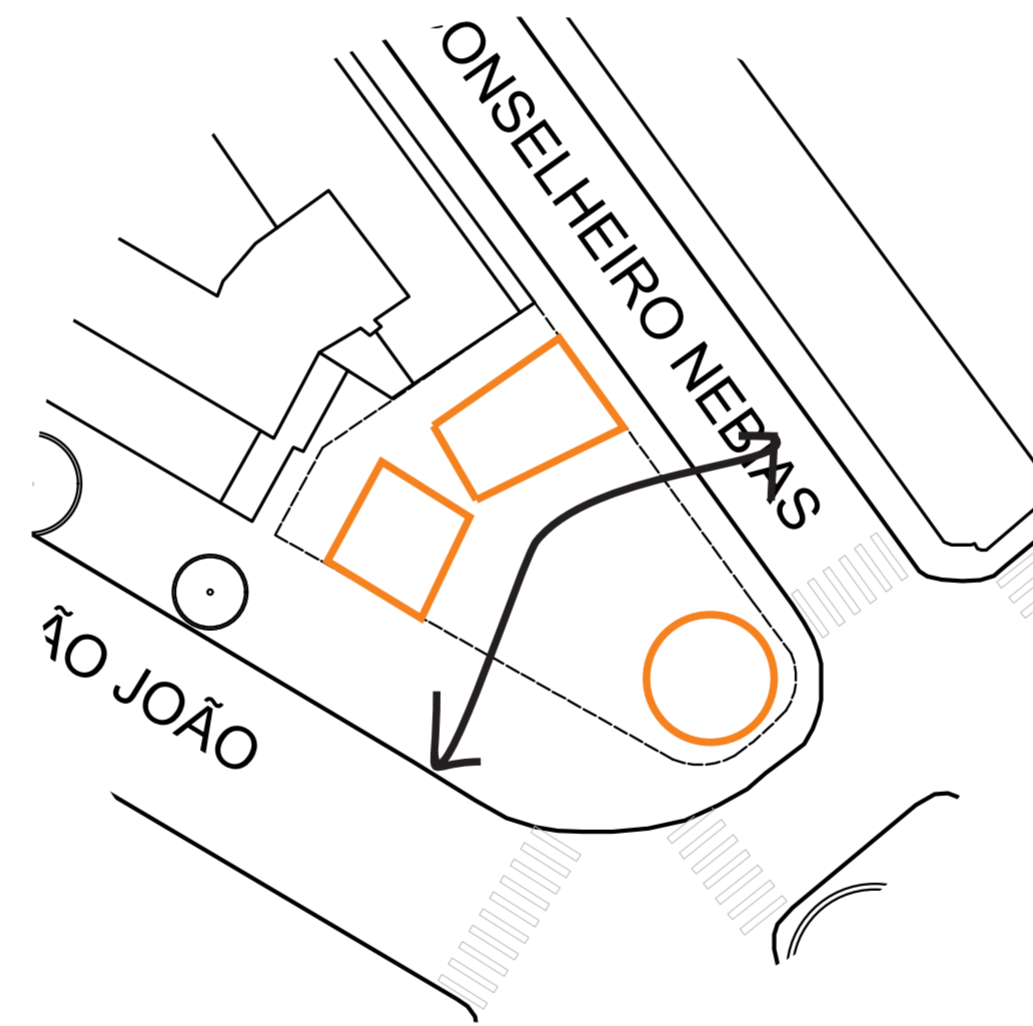
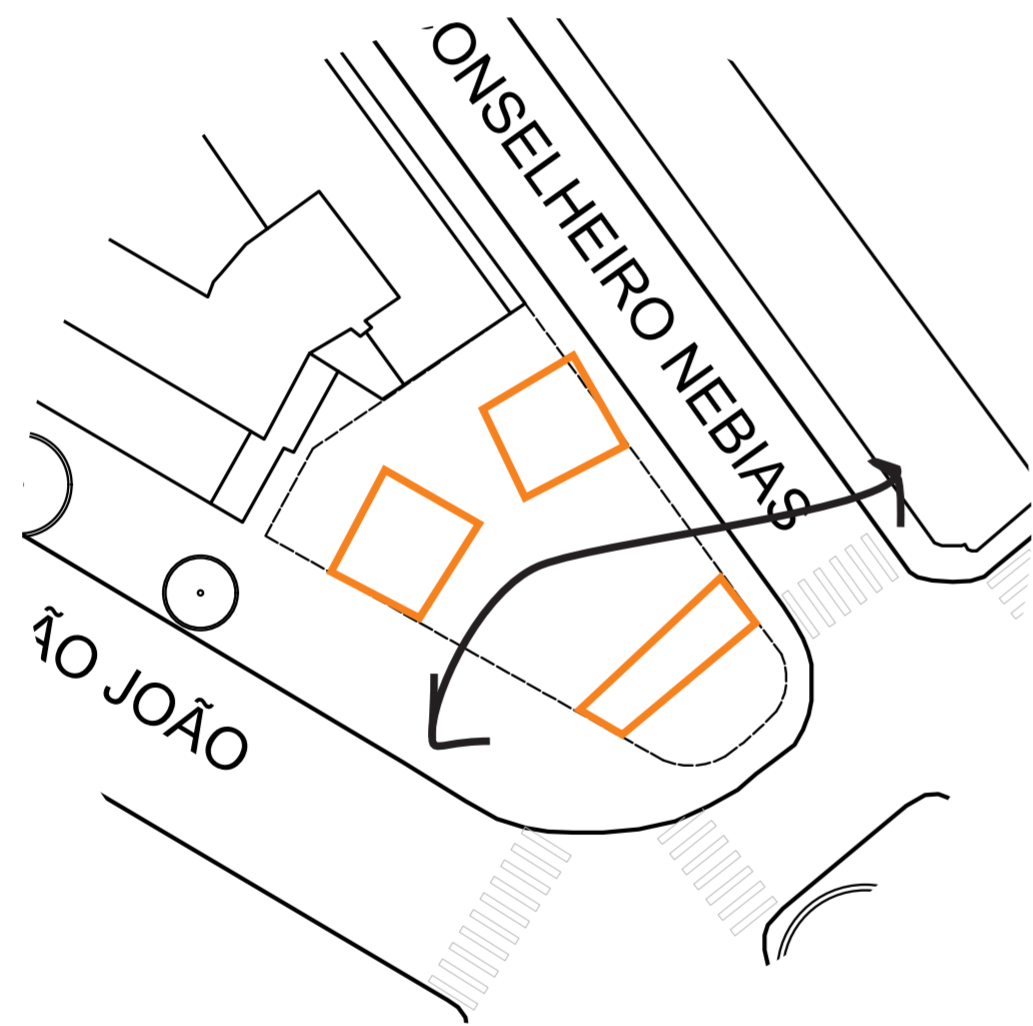


VENTILAÇÃO E LUZ NATURAL

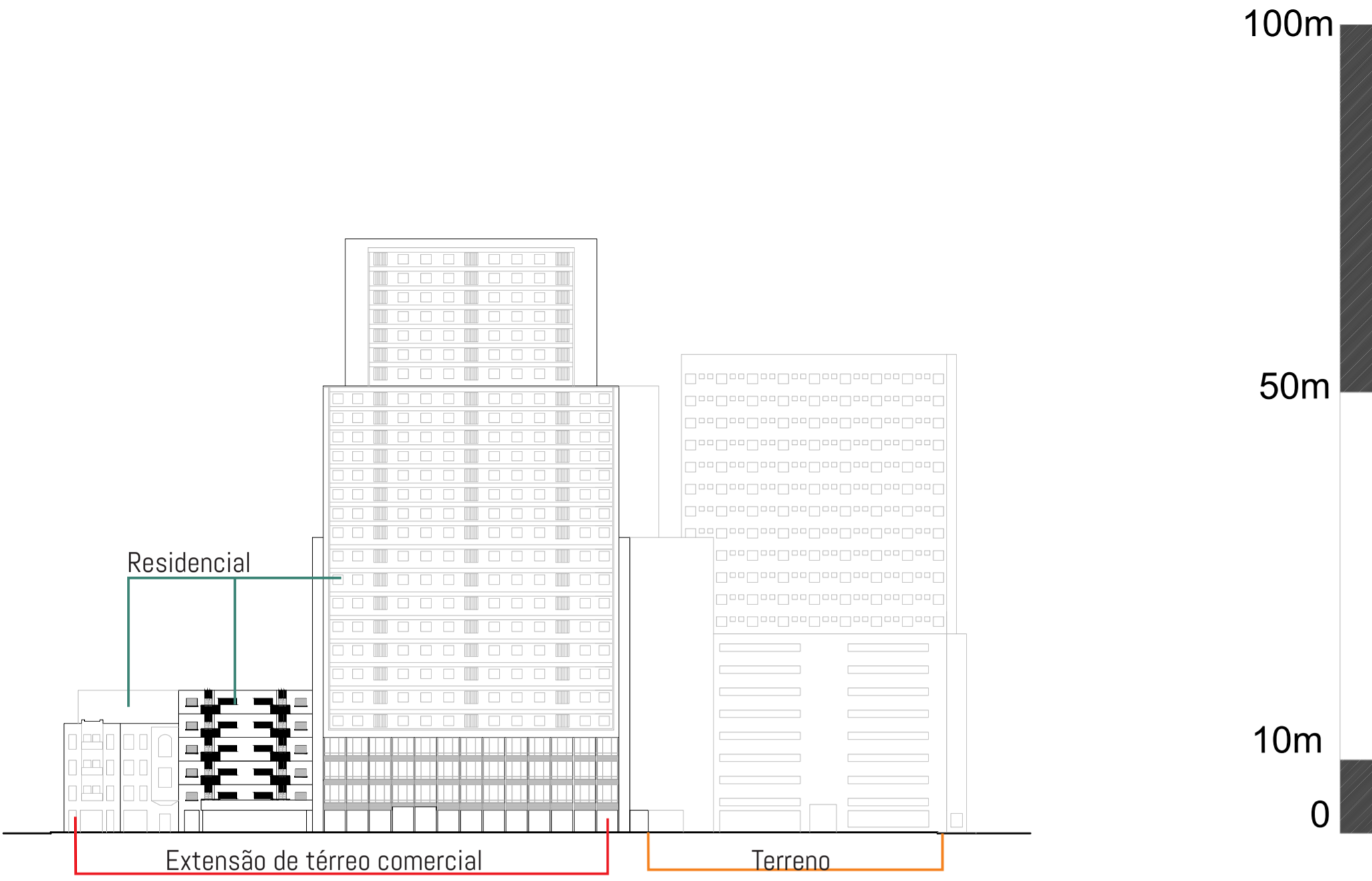
ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

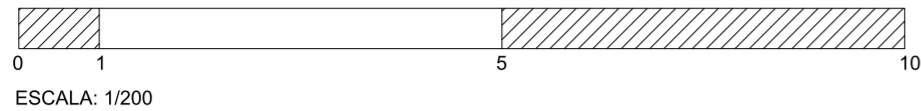
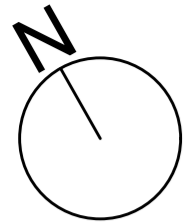


IMPLANTAÇÃO



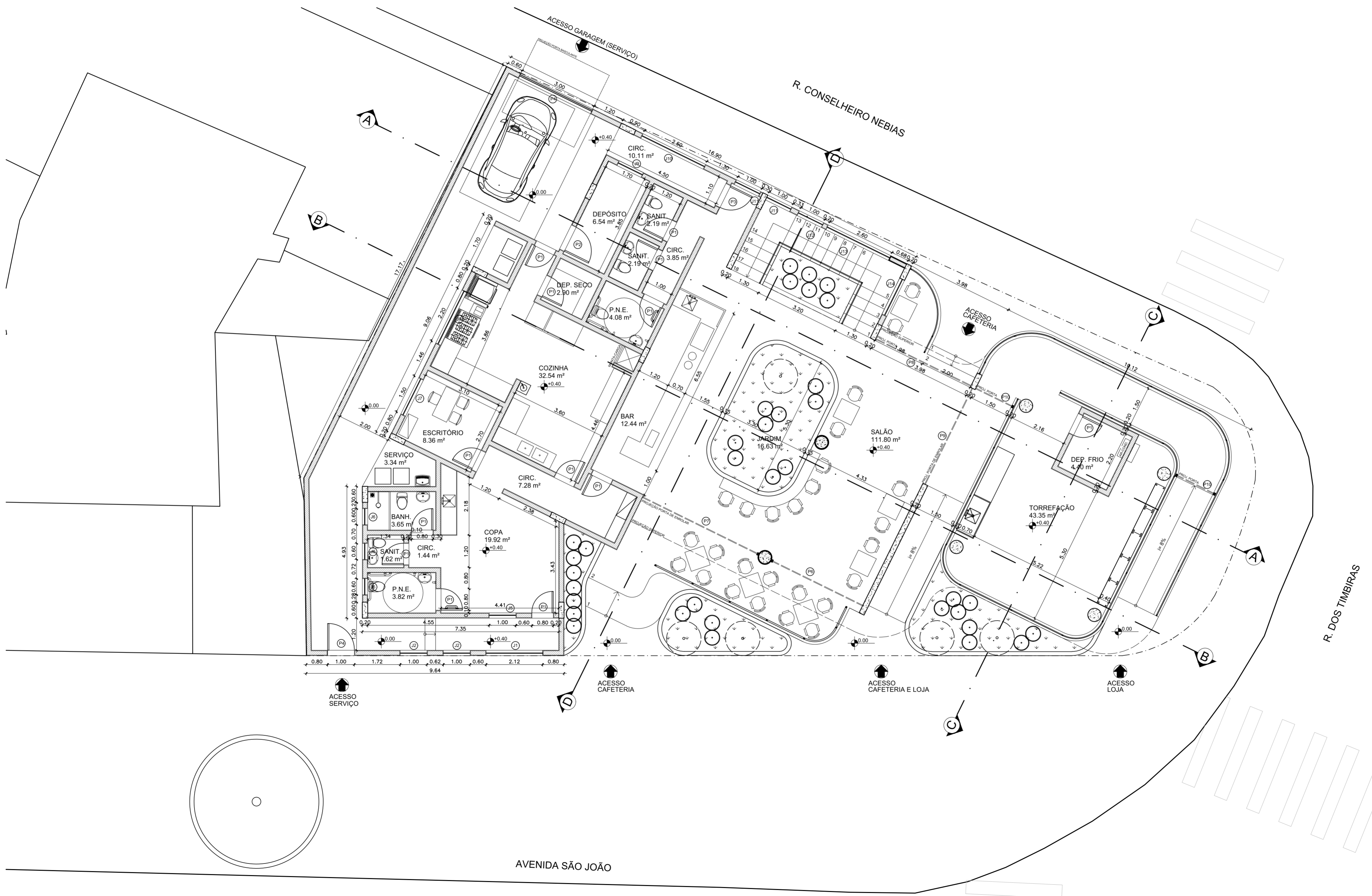
REFERÊNCIAS



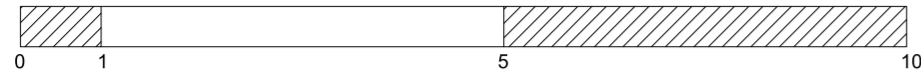
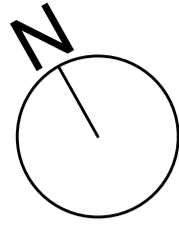


PLANTA GERAL TÉRREO

LEGENDA:	
CONCRETO	TIJOLO CERÂMICO
ESTRUTURA DE CONCRETO COM EMBOÇO DESEMPENADO (PAULISTA)	ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO, DIM.: 9,14, 19x19x28cm COM EMBOÇO DESEMPENADO (EMBOÇO PAULISTA).
.....	PROJEÇÃO SUPERIOR
-----	LIMITE DE TERRENO (LOTE)
-.-.-.-	INDICAÇÃO CORTE



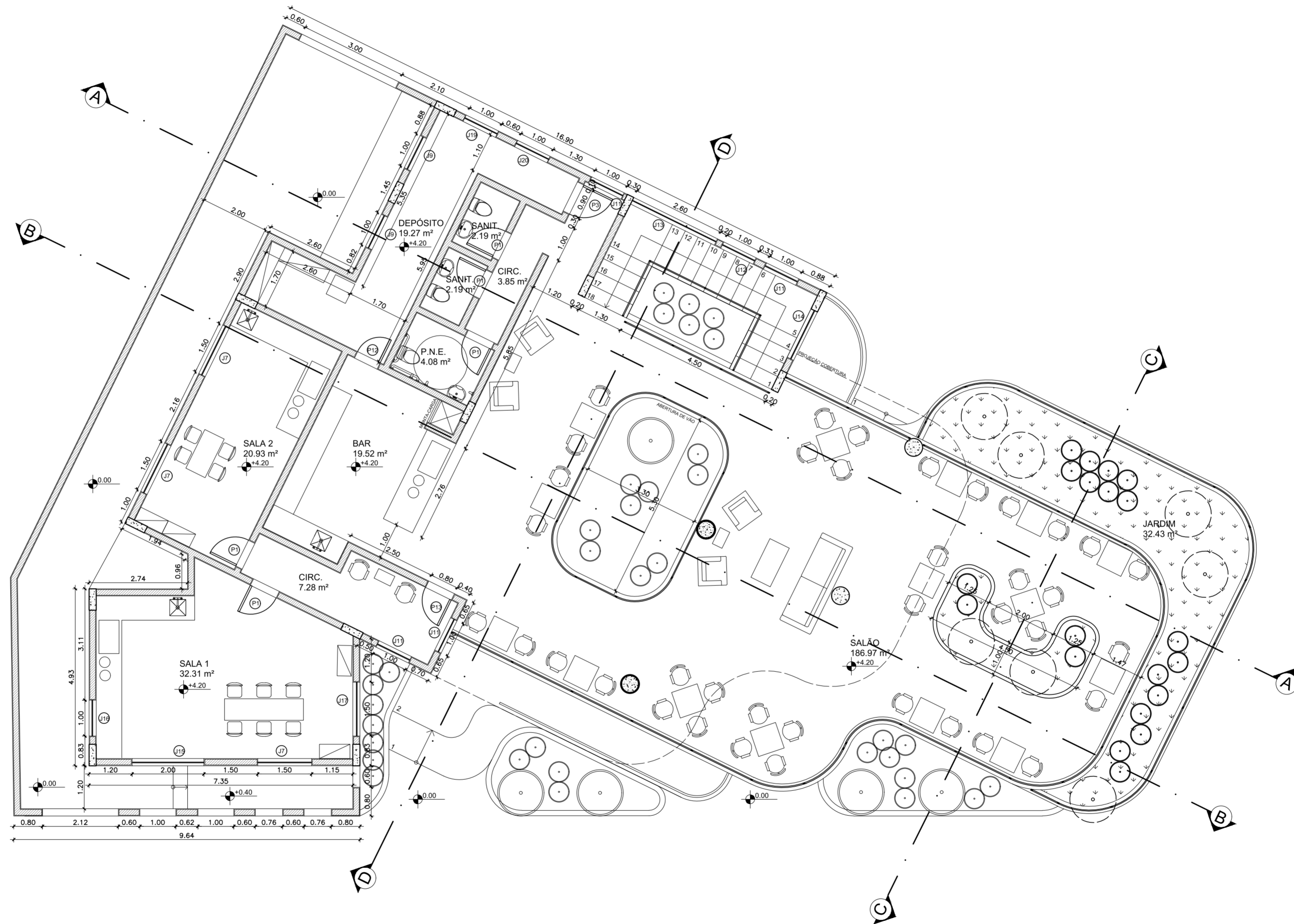
AVENIDA SÃO JOÃO

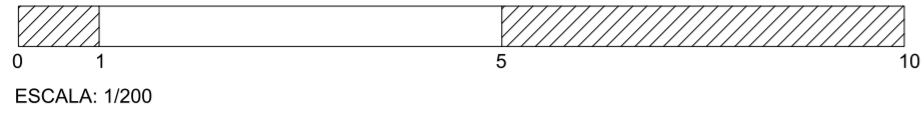
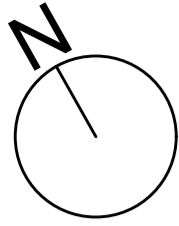


ESCALA: 1/200

PLANTA GERAL 2 PAVIMENTO

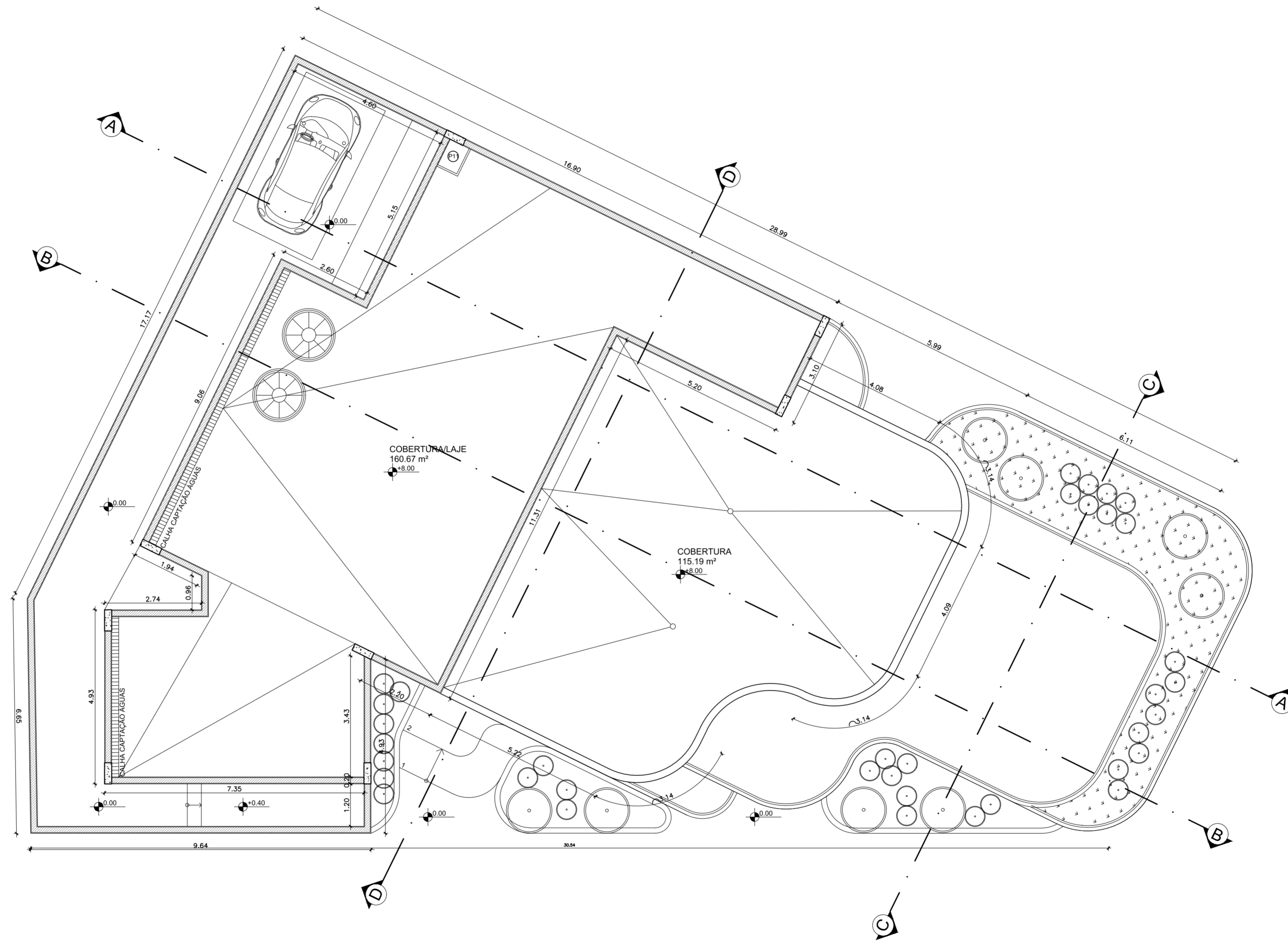
LEGENDA:	
CONCRETO	TIJOLO CERÂMICO
ESTRUTURA DE CONCRETO COM EMBOÇO DESEMPENADO (PAULISTA)	ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO, DIM.: 9,14, 19x19x29cm COM EMBOÇO DESEMPENADO (EMBOÇO PAULISTA).
-----	PROJEÇÃO SUPERIOR
-----	LIMITE DE TERRENO (LOTE)
---	INDICAÇÃO CORTE

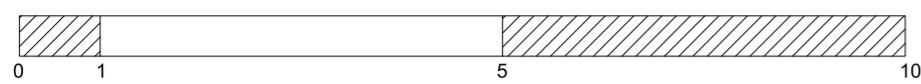
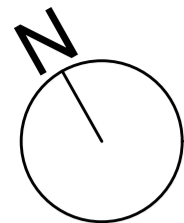




PLANTA GERAL COBERTURA

LEGENDA:			
CONCRETO		TUJOLO CERÂMICO	
ESTRUTURA DE CONCRETO COM EMBOÇO DESEMPENADO (PAULISTA)		ALVENARIA DE TUJOLO CERÂMICO, DIM.-9,14,19X19X29cm	
		COM EMBOÇO DESEMPENADO(EMBOÇO PAULISTA).	
----- PROJEÇÃO SUPERIOR		----- LIMITE DE TERRENO (LOTE)	----- INDICAÇÃO CORTE

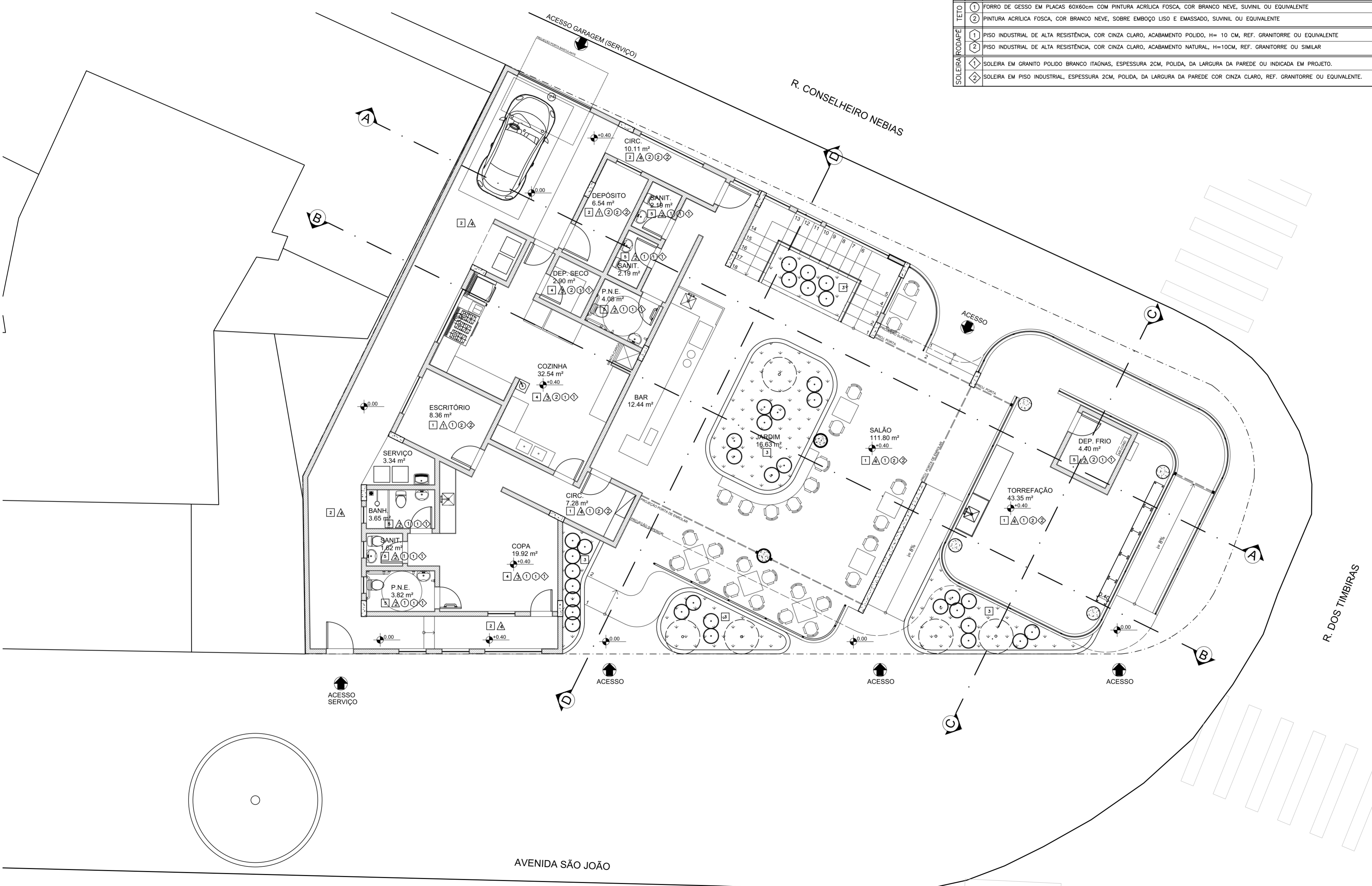


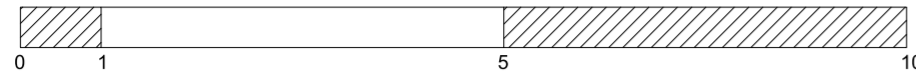
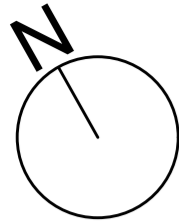


ESCALA: 1/200

LEGENDA DE ACABAMENTOS:

PISOS	
1	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA A BASE DE CIMENTO COM AGREGADOS MINERAIS MOIDOS E AREIA, NA GRANULOMETRIA Nº1, ESPESSURA 10mm, COR CINZA CLARO COD.32, ACABAMENTO POLIDO COM ESMERIL 120. JUNTAS COM PERFS EXTRUDADOS DE PVC, COR CINZA. REF.: GRANITORRE OU EQUIVALENTE.
2	CIMENTADO QUEIMADO A COLHER, NATURAL, COM JUNTA DE PVC, COR CINZA
3	GRAMA - PASPALUM NOTATUM
4	PISO EM PORCELANATO INTERNO COR ÚNICO ESMALTADO BORDA ARREDONDADA CETIM BRANCO 60 X60 CM, PORTOBELLO OU EQUIVALENTE.
5	PISO CERÂMICA RÓSTICO BORDA BOLD TROIA BRANCO 45X45 CM OU EQUIVALENTE.
PAREDES	
1	PINTURA LÁTEX ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE MASSA CORRIDA, SUVINIL OU EQUIVALENTE
2	AZULEJO, DIM.: 45X45cm, COR BRANCA, ACABAMENTO ACETINADO, MARCA ELIANE OU EQUIVALENTE. REJUNTE NA COR BRANCA.
3	PORCELANATO ESMALTADO, 60X60cm, BRANCO, PORTOBELLO OU SIMILAR, REJUNTE QUARTZOLIT NA COR BRANCO
4	ACABAMENTO EM CONCRETO APARENTE
TETO	
1	FORRO DE GESSO EM PLACAS 60X60cm COM PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SUVINIL OU EQUIVALENTE
2	PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE EMBOÇO LISO E EMESSADO, SUVINIL OU EQUIVALENTE
SOLEIRA/RODAPE	
1	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO POLIDO, H= 10 CM, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE
2	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO NATURAL, H=10CM, REF. GRANITORRE OU SIMILAR
SOLEIRA	
1	SOLEIRA EM GRANITO POLIDO BRANCO ITAÓNAS, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE OU INDICADA EM PROJETO.
2	SOLEIRA EM PISO INDUSTRIAL, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE COR CINZA CLARO, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE.

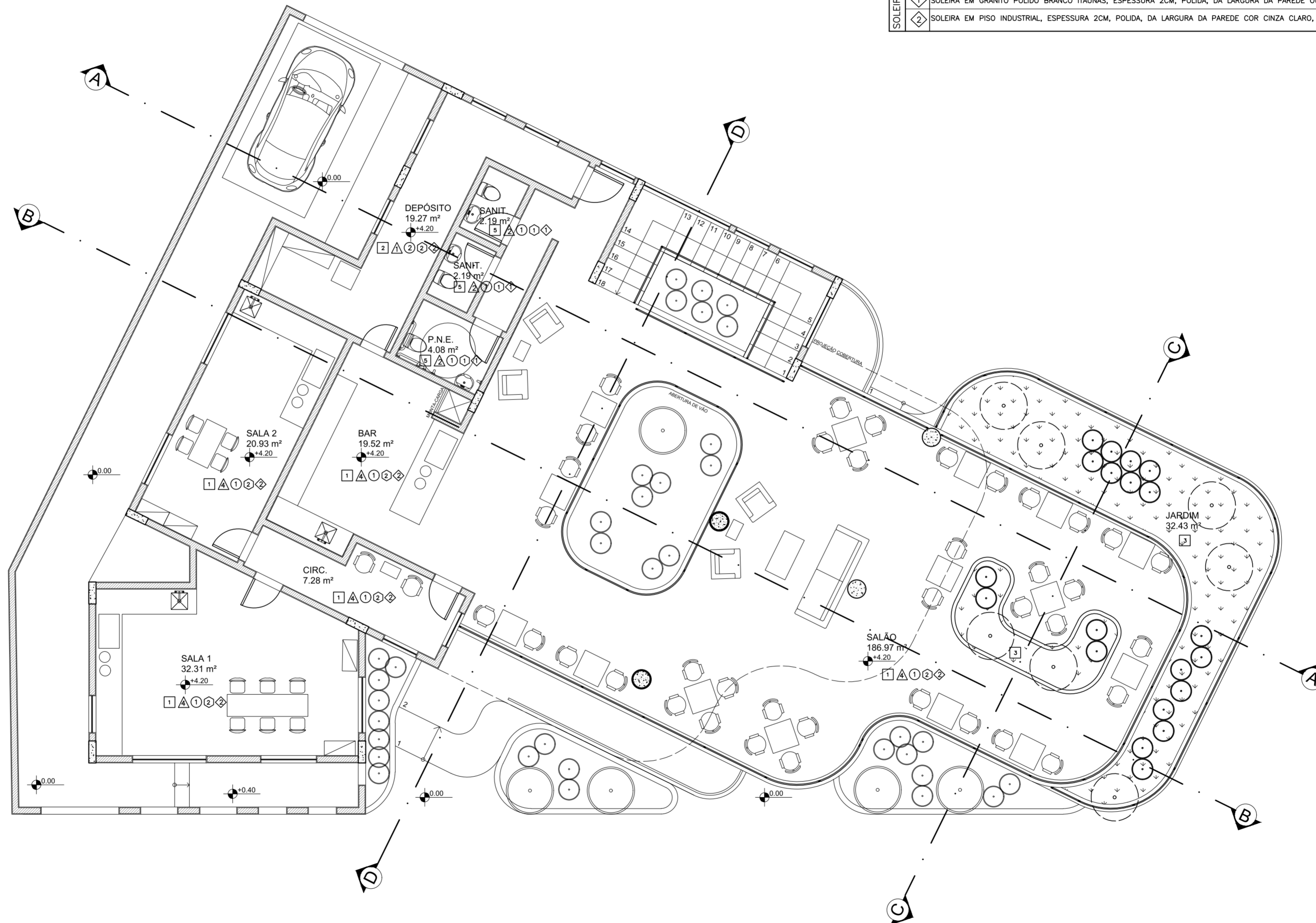


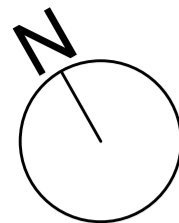


ESCALA: 1/200

LEGENDA DE ACABAMENTOS:

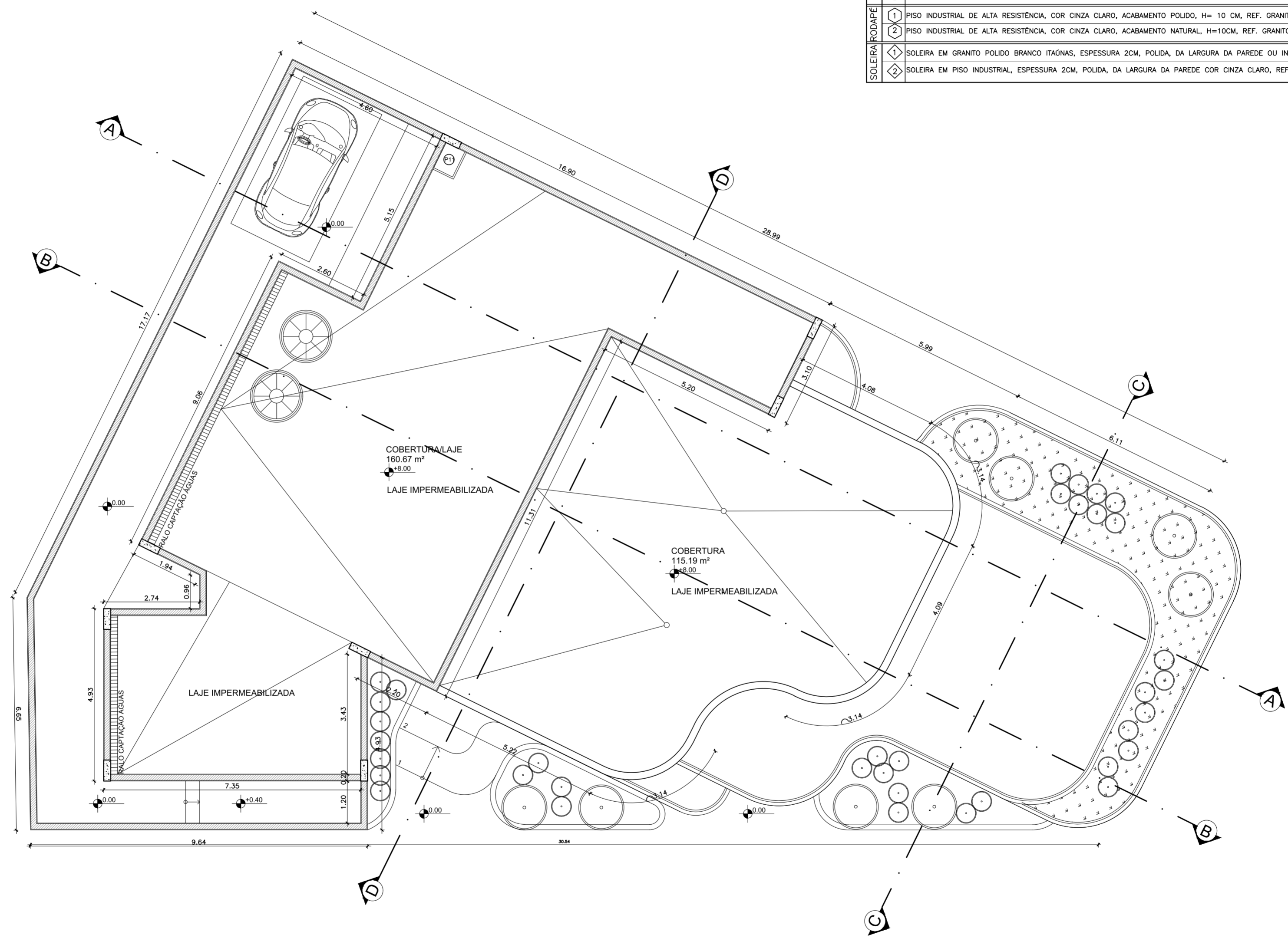
CATEGORIA	ÍCONE	DESCRIÇÃO	
		1	2
PISOS	1	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA A BASE DE CIMENTO COM AGREGADOS MINERAIS MOIDOS E AREIA, NA GRANULOMETRIA N°1, ESPESSURA 10mm, COR CINZA CLARO COD.32, ACABAMENTO POLIDO COM ESMERIL 120. JUNTAS COM PERFIS EXTRUDADOS DE PVC, COR CINZA. REF.: GRANITORRE OU EQUIVALENTE.	
	2	CIMENTADO QUEIMADO A COLHER, NATURAL, COM JUNTA DE PVC, COR CINZA	
	3	GRAMA - PASPALUM NOTATUM	
	4	PISO EM PORCELANATO INTERNO COR ÚNICO ESMALTADO BORDA ARREDONDADA CETIM BRANCO 60 X60 CM, PORTOBELLO OU EQUIVALENTE.	
	5	PISO CERÂMICA RÚSTICO BORDA BOLD TROIA BRANCO 45X45 CM OU EQUIVALENTE.	
PAREDES	1	PINTURA LÁTEX ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE MASSA CORRIDA, SUVINIL OU EQUIVALENTE	
	2	AZULÉJO, DIM.: 45X45cm, COR BRANCA, ACABAMENTO ACETINADO, MARCA ELJANE OU EQUIVALENTE. REJUNTE NA COR BRANCA.	
	3	PORCELANATO ESMALTADO, 60X60cm, BRANCO, PORTOBELLO OU SIMILAR, REJUNTE QUARTZOLIT NA COR BRANCO	
	4	ACABAMENTO EM CONCRETO APARENTE	
TETO	1	FORRO DE GESSO EM PLACAS 60X60cm COM PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SUVINIL OU EQUIVALENTE	
	2	PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE EMBOÇO LISO E EMASSADO, SUVINIL OU EQUIVALENTE	
RODAPE	1	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO POLIDO, H= 10 CM, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE	
	2	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO NATURAL, H=10CM, REF. GRANITORRE OU SIMILAR	
SOLEIRA	1	SOLEIRA EM GRANITO POLIDO BRANCO ITAÚNAS, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE OU INDICADA EM PROJETO.	
	2	SOLEIRA EM PISO INDUSTRIAL, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE COR CINZA CLARO, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE.	





ESCALA: 1/200

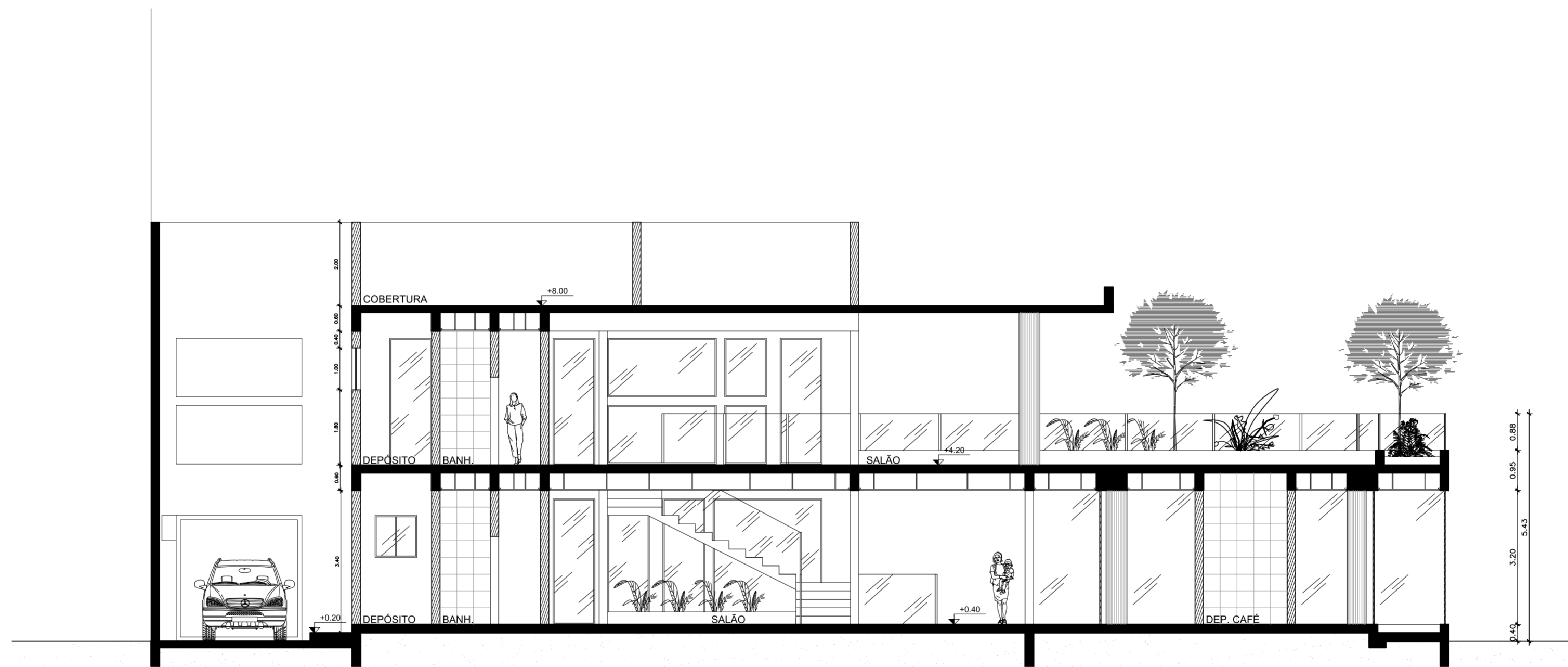
LEGENDA DE ACABAMENTOS:	
PISOS	1 PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA A BASE DE CIMENTO COM AGREGADOS MINERAIS MOIDOS E AREIA, NA GRANULOMETRIA Nº1, ESPESSURA 10mm, COR CINZA CLARO COD.32, ACABAMENTO POLIDO COM ESMERIL 120. JUNTAS COM PERFIS EXTRUDADOS DE PVC, COR CINZA. REF.: GRANITORRE OU EQUIVALENTE.
	2 CIMENTADO QUEIMADO A COLHER, NATURAL, COM JUNTA DE PVC, COR CINZA
	3 GRAMA - PASPALUM NOTATUM
	4 PISO EM PORCELANATO INTERNO COR ÚNICO ESMALTADO BORDA ARREDONDADA CETIM BRANCO 60 X60 CM, PORTOBELLO OU EQUIVALENTE.
	5 PISO CERÂMICA RÓSTICO BORDA BOLD TROIA BRANCO 45X45 CM OU EQUIVALENTE.
PAREDES	▲ PINTURA LÁTEX ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE MASSA CORRIDA, SUVINIL OU EQUIVALENTE
	▲ AZULEJO, DIM.: 45X45cm, COR BRANCA, ACABAMENTO ACETINADO, MARCA ELIANE OU EQUIVALENTE. REJUNTE NA COR BRANCA.
	▲ PORCELANATO ESMALTADO, 60X60cm, BRANCO, PORTOBELLO OU SIMILAR, REJUNTE QUARTZOLIT NA COR BRANCO
	▲ ACABAMENTO EM CONCRETO APARENTE
TETO	1 FORRO DE GESSO EM PLACAS 60X60cm COM PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SUVINIL OU EQUIVALENTE
	2 PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE EMBOÇO LISO E EMASSADO, SUVINIL OU EQUIVALENTE
RODAPE	1 PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO POLIDO, H= 10 CM, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE
	2 PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO NATURAL, H=10CM, REF. GRANITORRE OU SIMILAR
SOLEIRA	1 SOLEIRA EM GRANITO POLIDO BRANCO ITAÚNAS, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE OU INDICADA EM PROJETO.
	2 SOLEIRA EM PISO INDUSTRIAL, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE COR CINZA CLARO, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE.



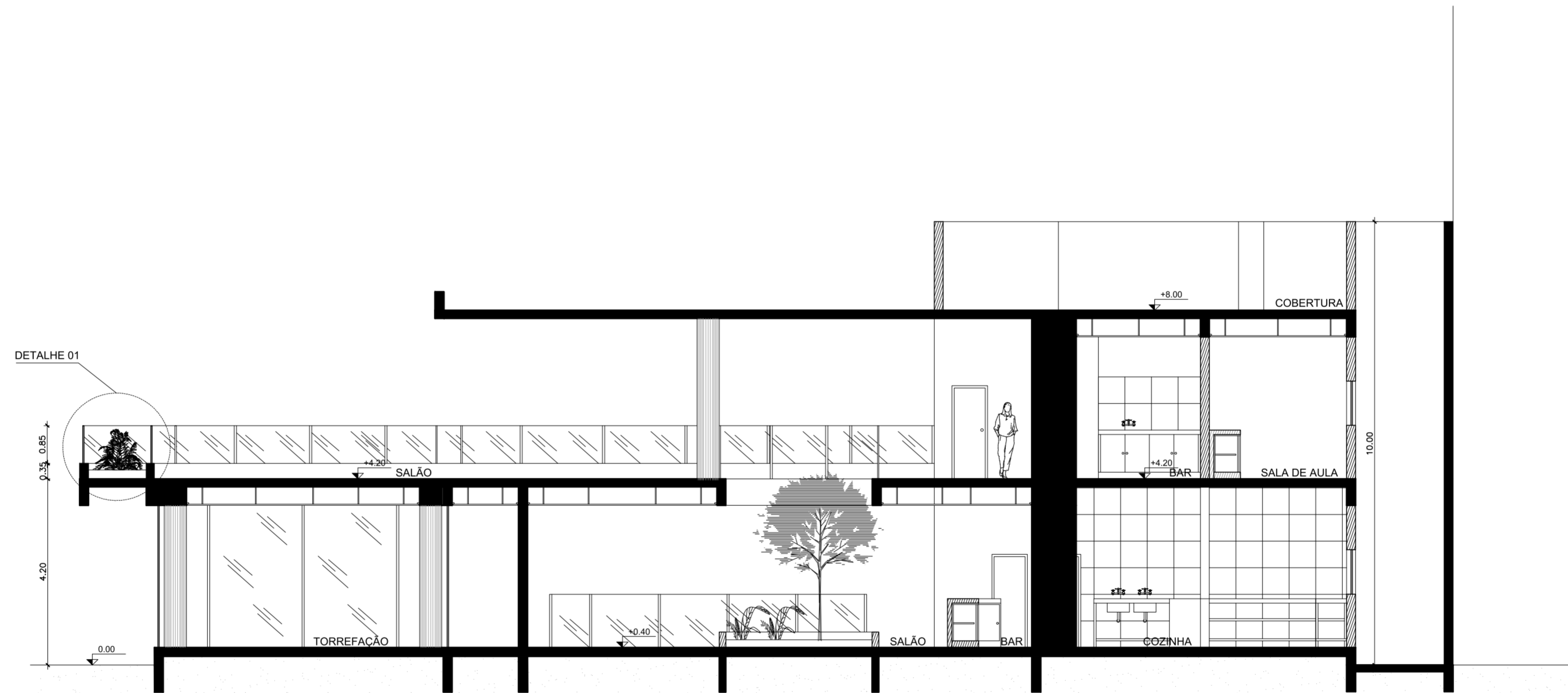
QUADRO DE ÁREAS CONSTRUÍDAS

QUADRO GERAL DE ÁREAS		
TÉRREO	SALÃO	111.80m ²
	BAR	12.44m ²
	TORREFAÇÃO	43.35m ²
	DEPÓSITO FRIO	4.40m ²
	ESCRITÓRIO	8.36m ²
	COZINHA	32.54m ²
	COPA	19.92m ²
	DEPÓSITO SECO	2.90m ²
	DEPÓSITO	6.54m ²
	SANITÁRIOS	6.00m ²
	P.N.E.	7.90m ²
	BANHEIRO	3.65m ²
JARDINS	33.97m ²	
2 PAVIMENTO	SALA 1	32.31m ²
	SALA2	20.92m ²
	BAR	19.52m ²
	DEPÓSITO	19.27m ²
	SANITÁRIOS	4.38m ²
	P.N.E.	4.08m ²
	SALÃO	186.97m ²
JARDINS	35.71m ²	
COBERTURA	ÁREA DE LAJE E COBERTURA	275.86m ²
PROJEÇÃO DE ÁREA CONSTRUÍDA		428.99m ²
ÁREA TOTAL DO TERRENO		538.21m ²

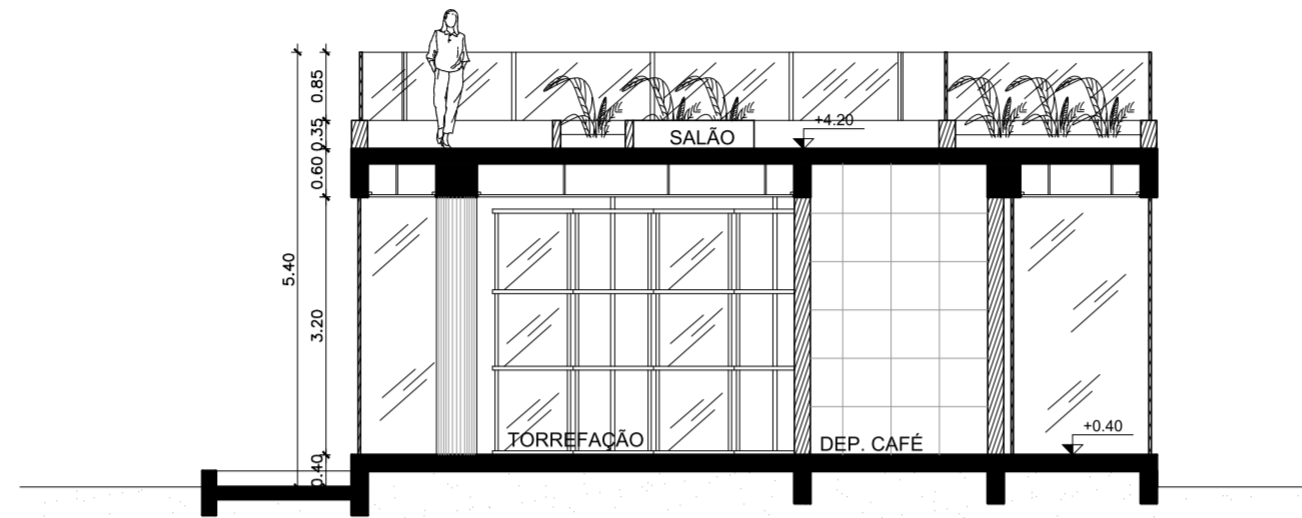
CORTES



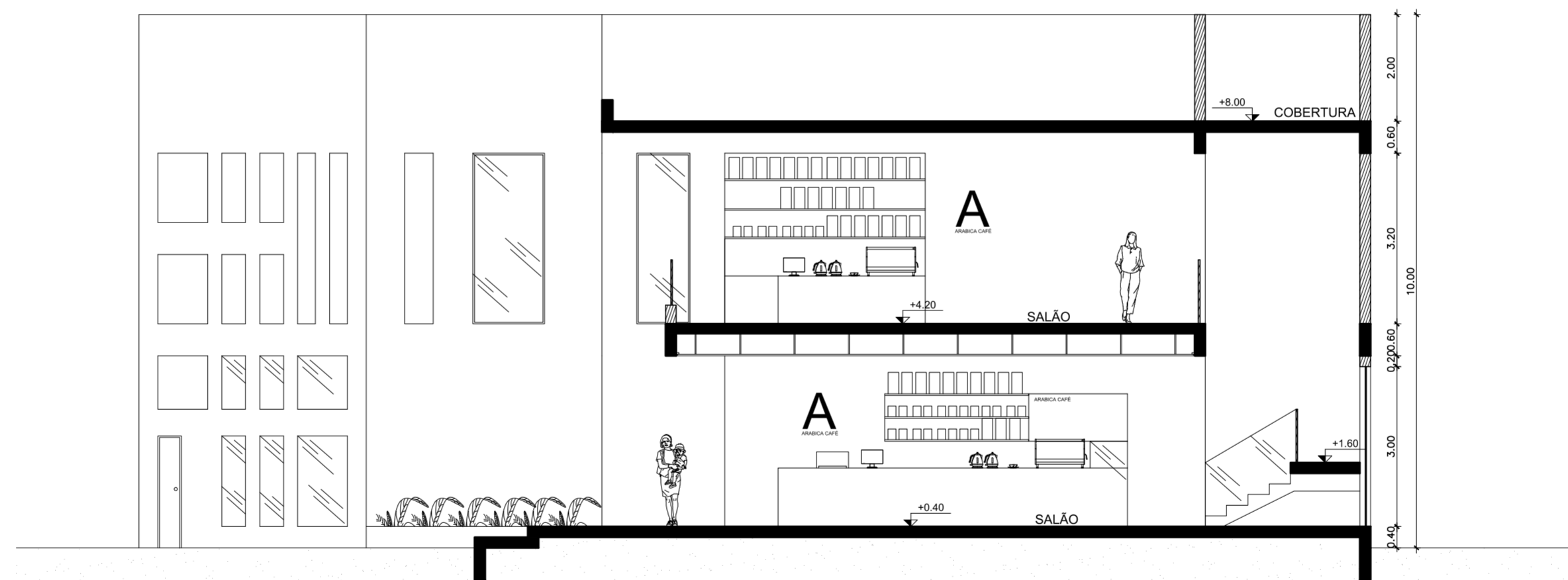
CORTE AA'



CORTE BB'

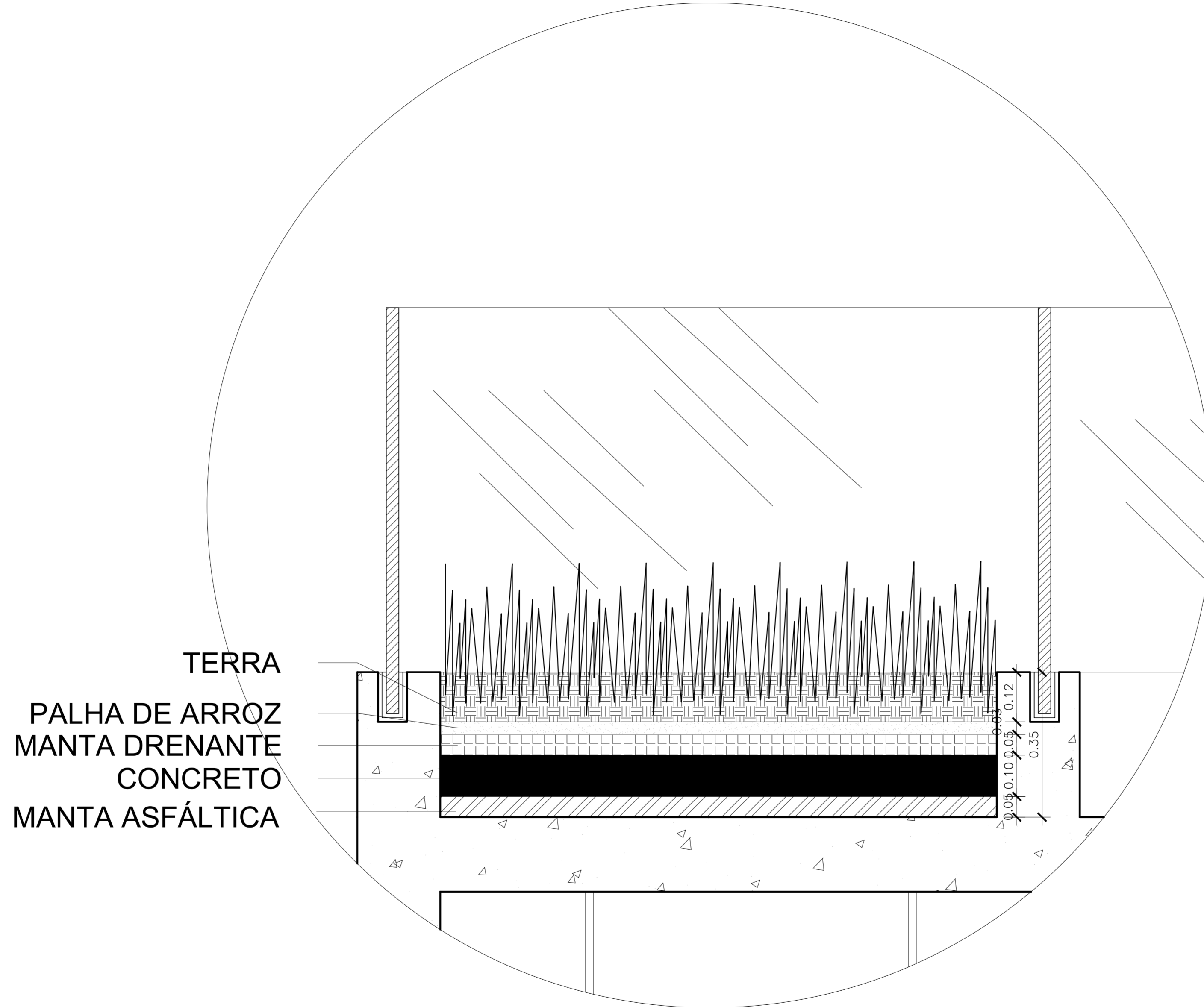


CORTE CC'



CORTE DD'

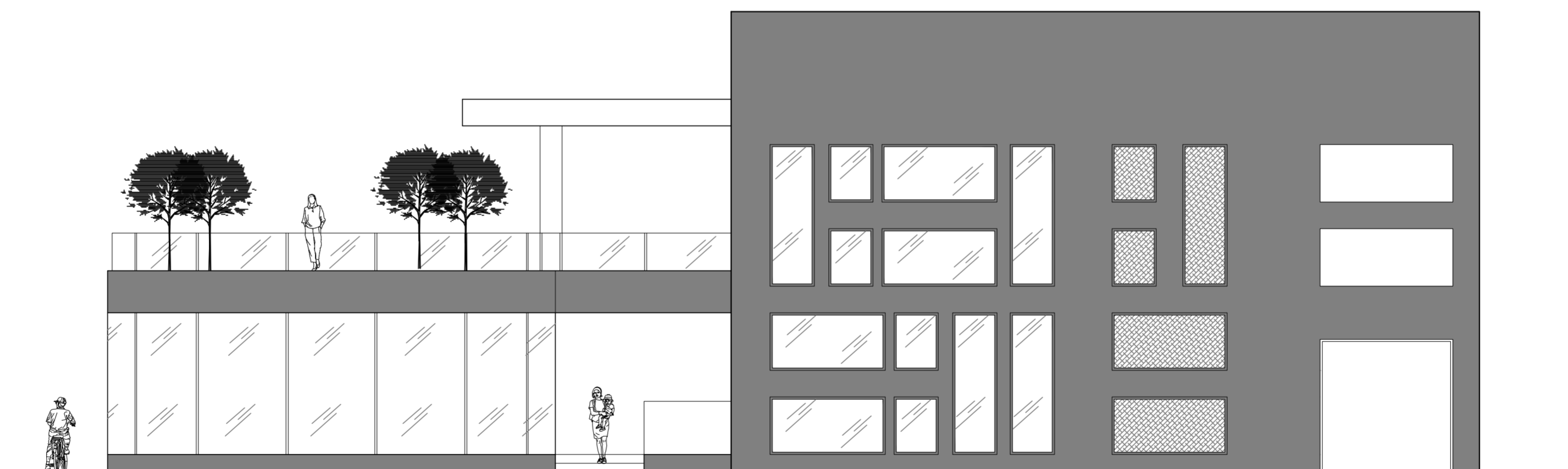
DETALHE 01 - JARDIM SUPERIOR (1/10)



FACHADAS



FACHADA AVENIDA SÃO JOÃO



FACHADA AVENIDA RUA CONSELHEIRO NÉBIAS



FACHADA AVENIDA SÃO JOÃO



FACHADA AVENIDA RUA CONSELHEIRO NÉBIAS

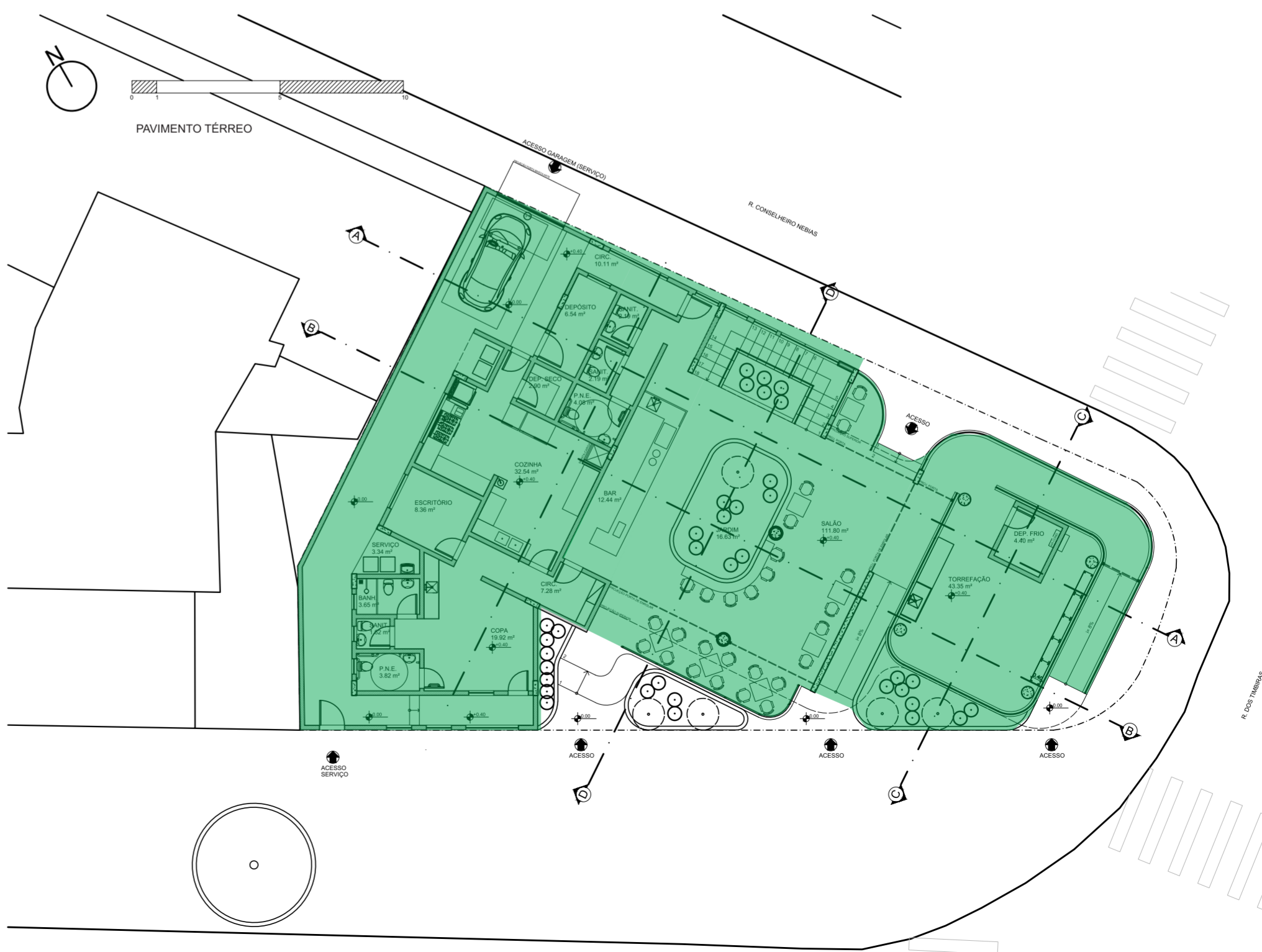
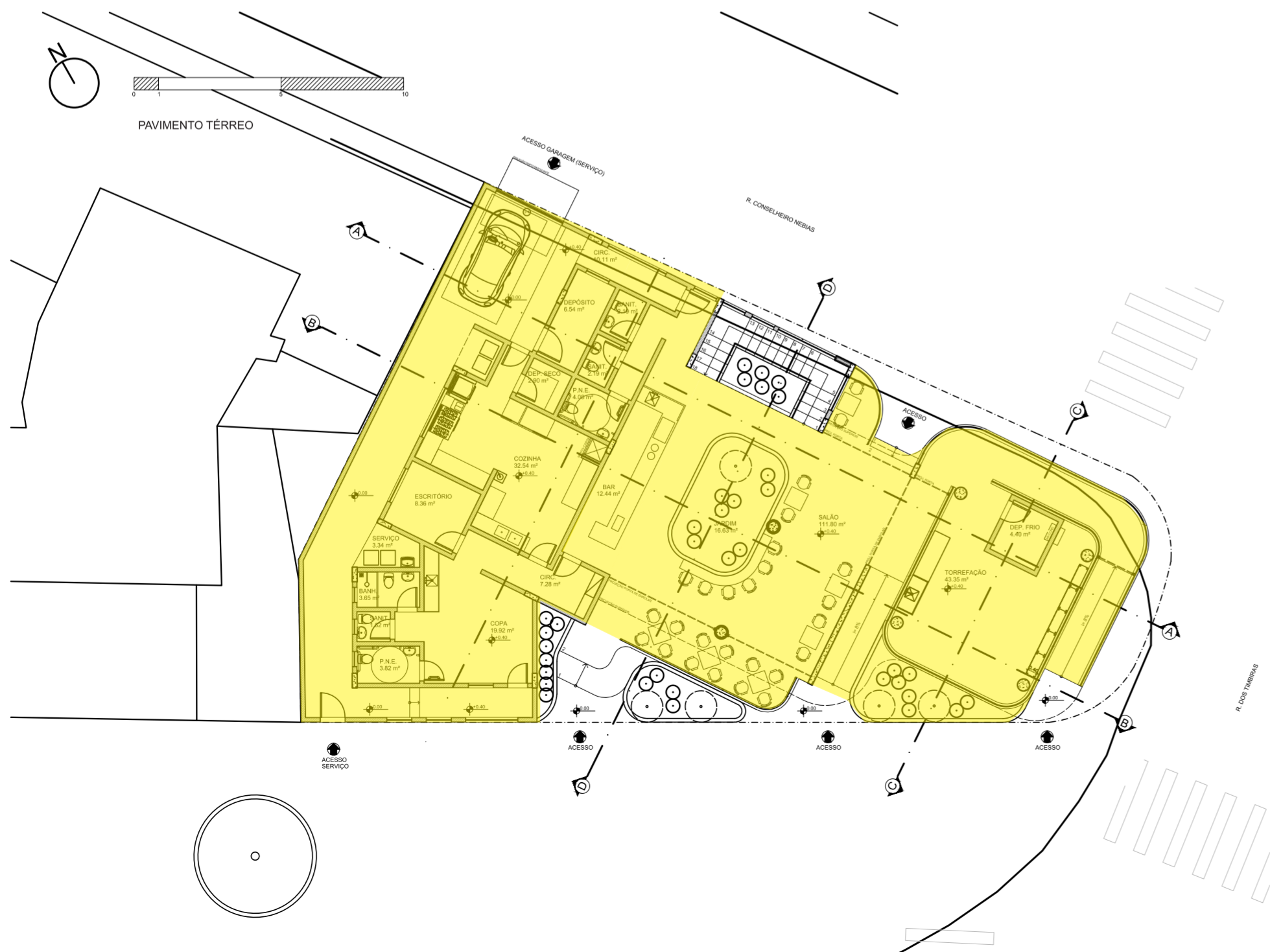
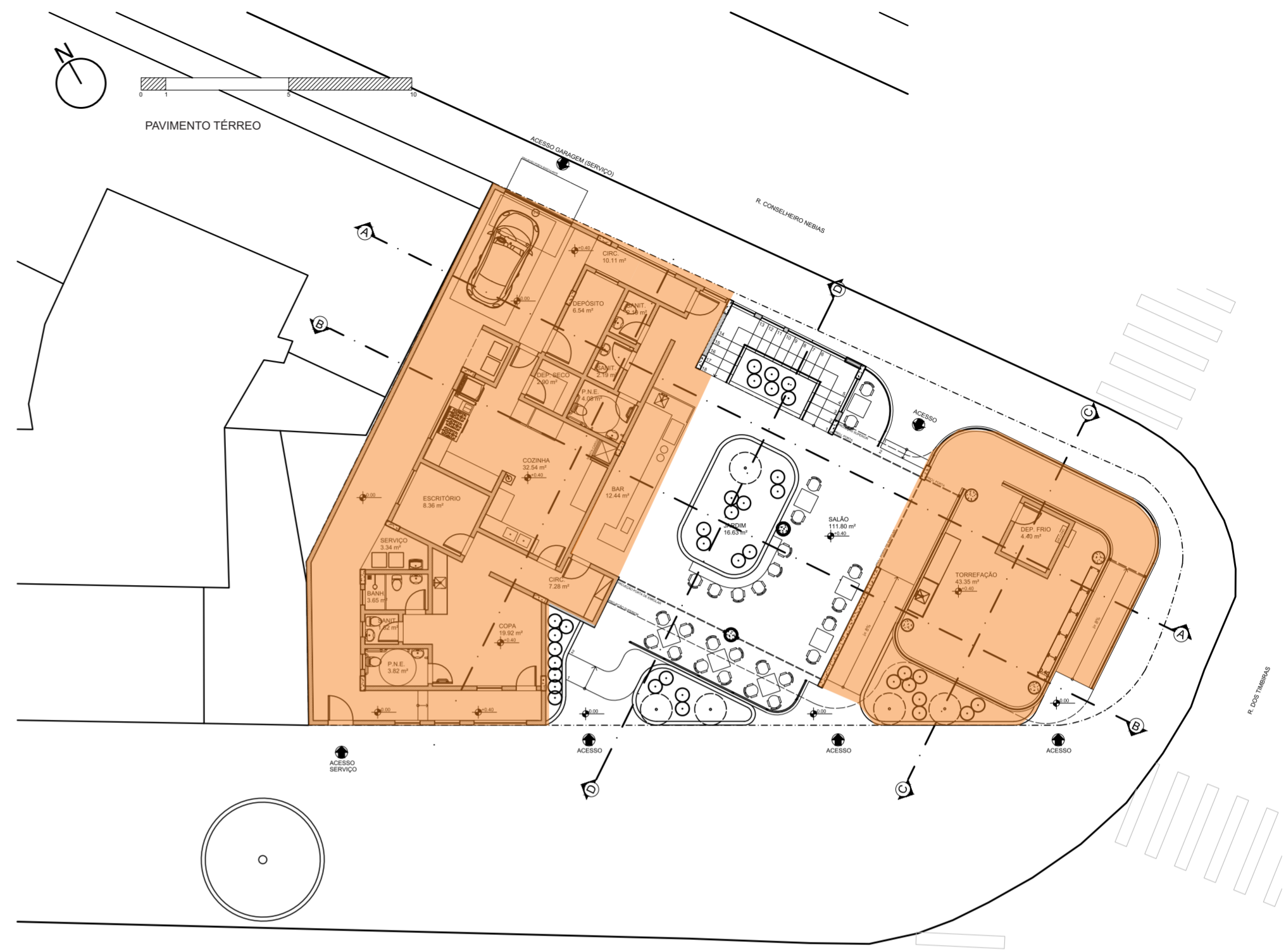
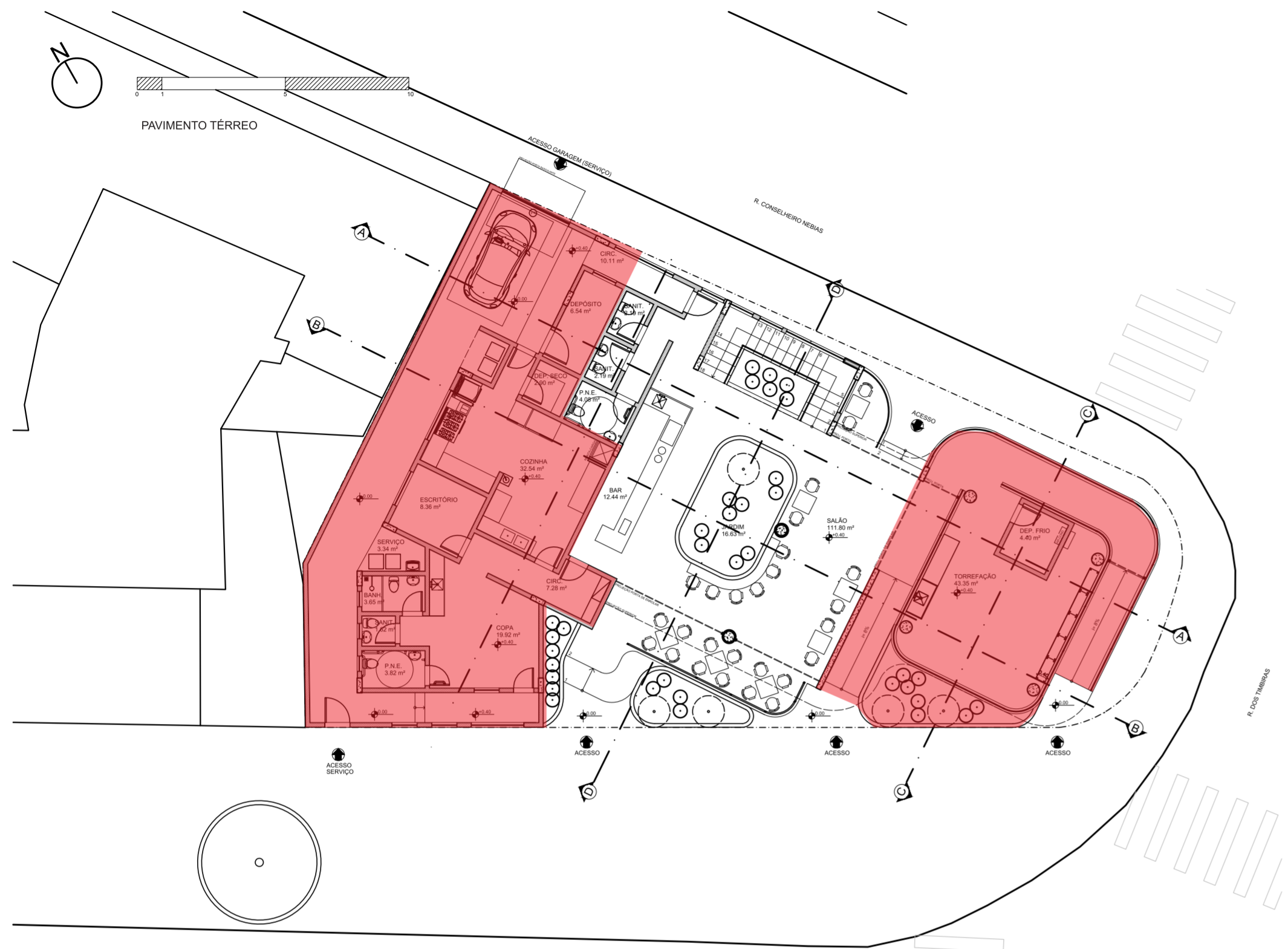


FACHADA AVENIDA SÃO JOÃO COM FECHAMENTOS

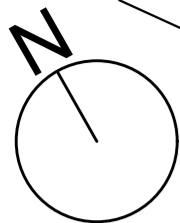


FACHADA AVENIDA RUA CONS. NÉBIAS COM FECHAMENTOS

SETORIZAÇÃO DO PROJETO



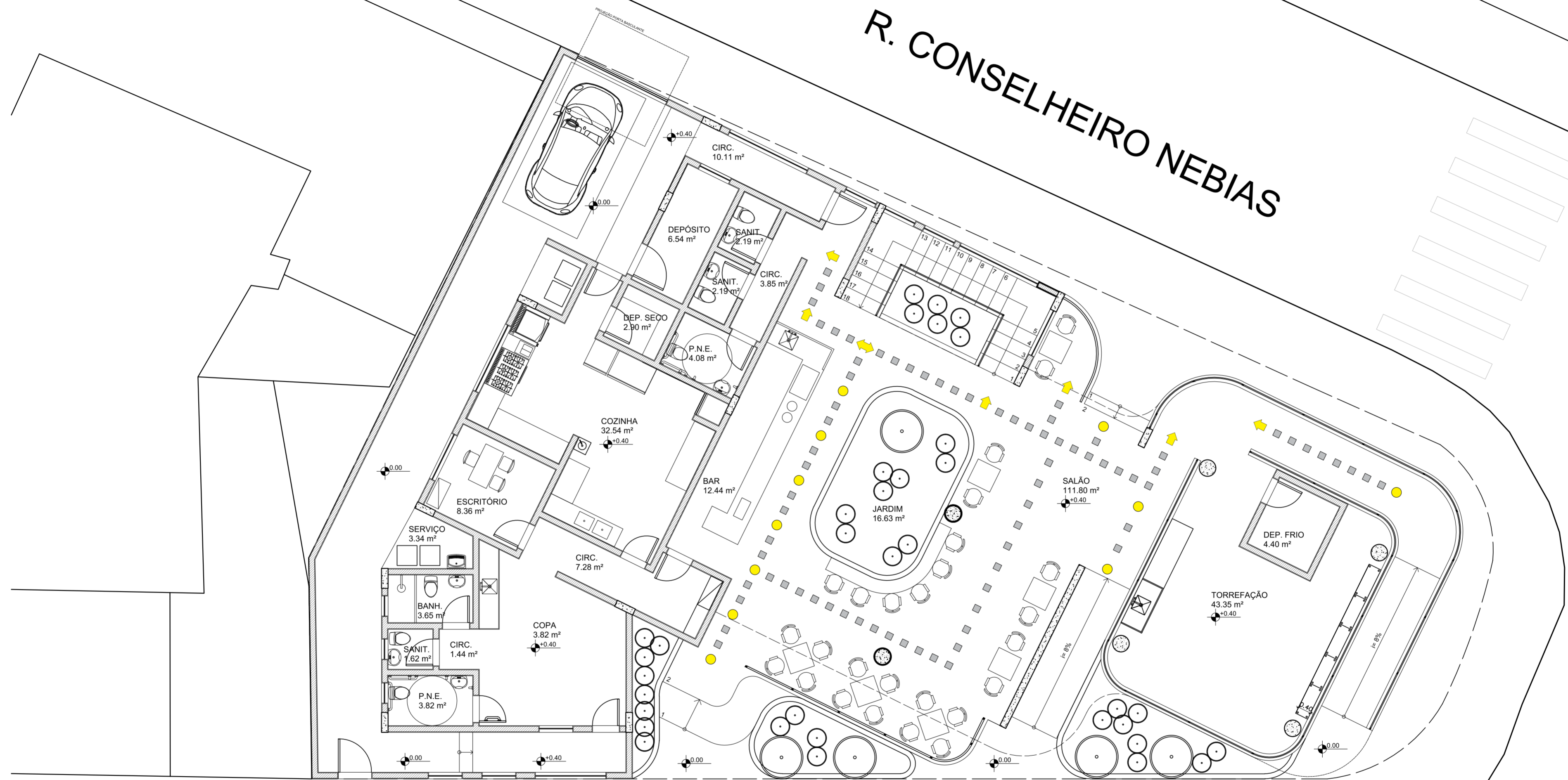
ESTUDO PARA SINALIZAÇÃO DE PISO



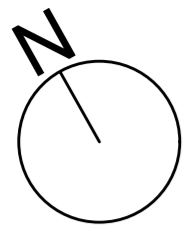
R. CONSELHEIRO NEBIAS

R. DOS TIMBIRAS

AVENIDA SÃO JOÃO



VEGETAÇÃO



Phormium tenax

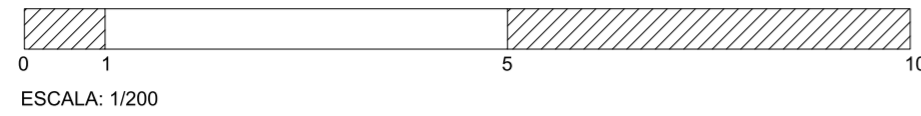
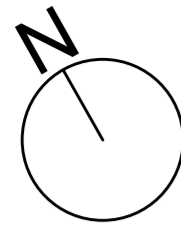
LEGENDA DE PLANTIO (VEGETAÇÃO)				
N°	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OBS	QUANT.
A PLANTAR				
1	Phormium tenax	ESPADANA		14 un
2	Heliconia rostrata	PAPAGAIO		24 un
3	Podocarpus macrophyllus	PINHEIRO-DE-TEIXO	Hmín = 2,50 m	09 un
4	Dracaena reflexa	CANÇÃO-DA-ÍNDIA		12 un
5	Eugenia uniflora	PITANGA	Hmín = 2,50 m	03 un
6	Paspallum notatum	GRAMA-BAHIA	25 mudas / m²	91,68 m²



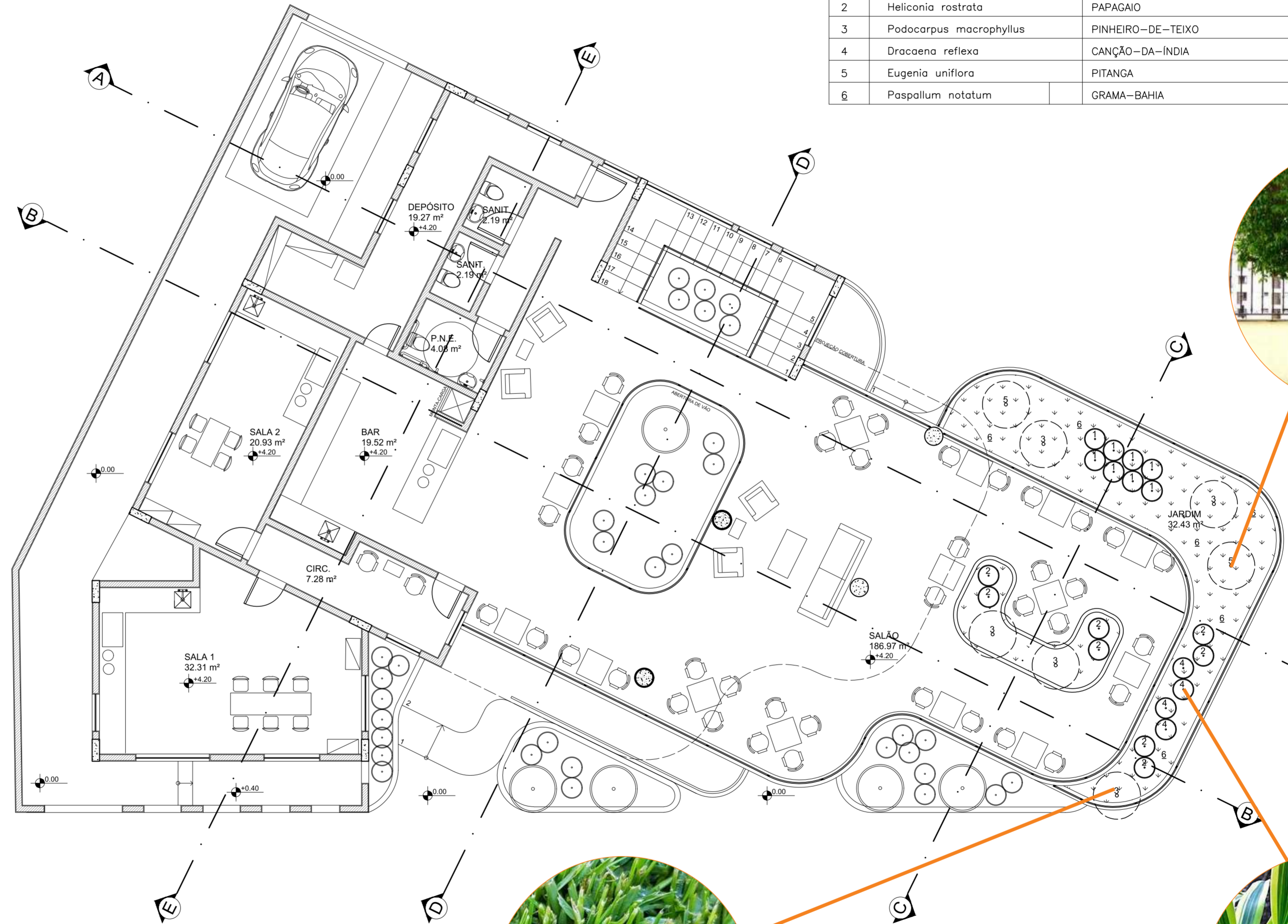
Heliconia rostrata



Podocarpus macrophy



LEGENDA DE PLANTIO (VEGETAÇÃO)				
N°	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OBS	QUANT.
A PLANTAR				
1	Phormium tenax	ESPADANA		14 un
2	Heliconia rostrata	PAPAGAIO		24 un
3	Podocarpus macrophyllus	PINHEIRO-DE-TEIXO	Hmín = 2,50 m	09 un
4	Dracaena reflexa	CANÇÃO-DA-ÍNDIA		12 un
5	Eugenia uniflora	PITANGA	Hmín = 2,50 m	03 un
6	Paspalum notatum	GRAMA-BAHIA	25 mudas / m ²	91,68 m ²



Eugenia uniflora

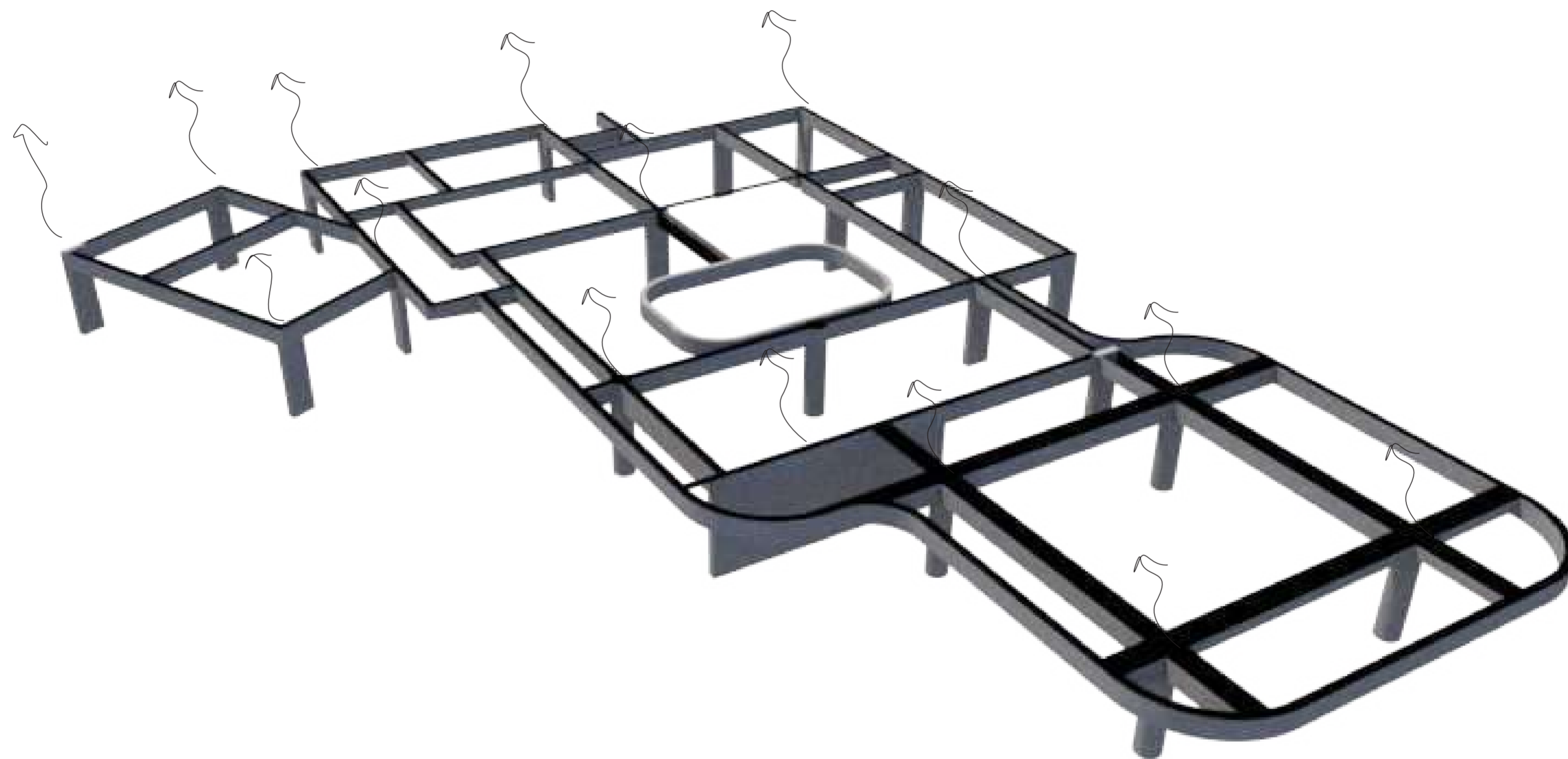


Paspalum notatum



Dracaena reflexa

ESQUEMA BÁSICO DE ESTRUTURAS



VÃOS COM DISTÂNCIA MÁX. : 7.40 M

ESPESSURA DE LAJE. : 0.15 M

VIGAS : 0.60 M

IMAGENS DO PROJETO















BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, M.; FRANÇA, Í. **Evolução das Relações de Consumo do Café e de Serviços de Cafeteria**. In: VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2010, São Paulo. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/72.pdf>/ Acesso em: 20/09/2020.

CAMPBELL, M. **What Tuberculosis did for Modernism**: The Influence of a Curative Environment on Modernist Design and Architecture. *Medical History*, v. 49, n. 4, p. 463-488, 2005.

CAVEDON, N.; FISCHER, T.; FANTINEL, L. **Produção de Significações do Espaço e Sociabilidade em um Café Artesanal de Salvador**. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 1, n. 3, p. 51-74, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **PlanoSP**: retomada consciente, 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>. Acesso em: 21/10/2020.

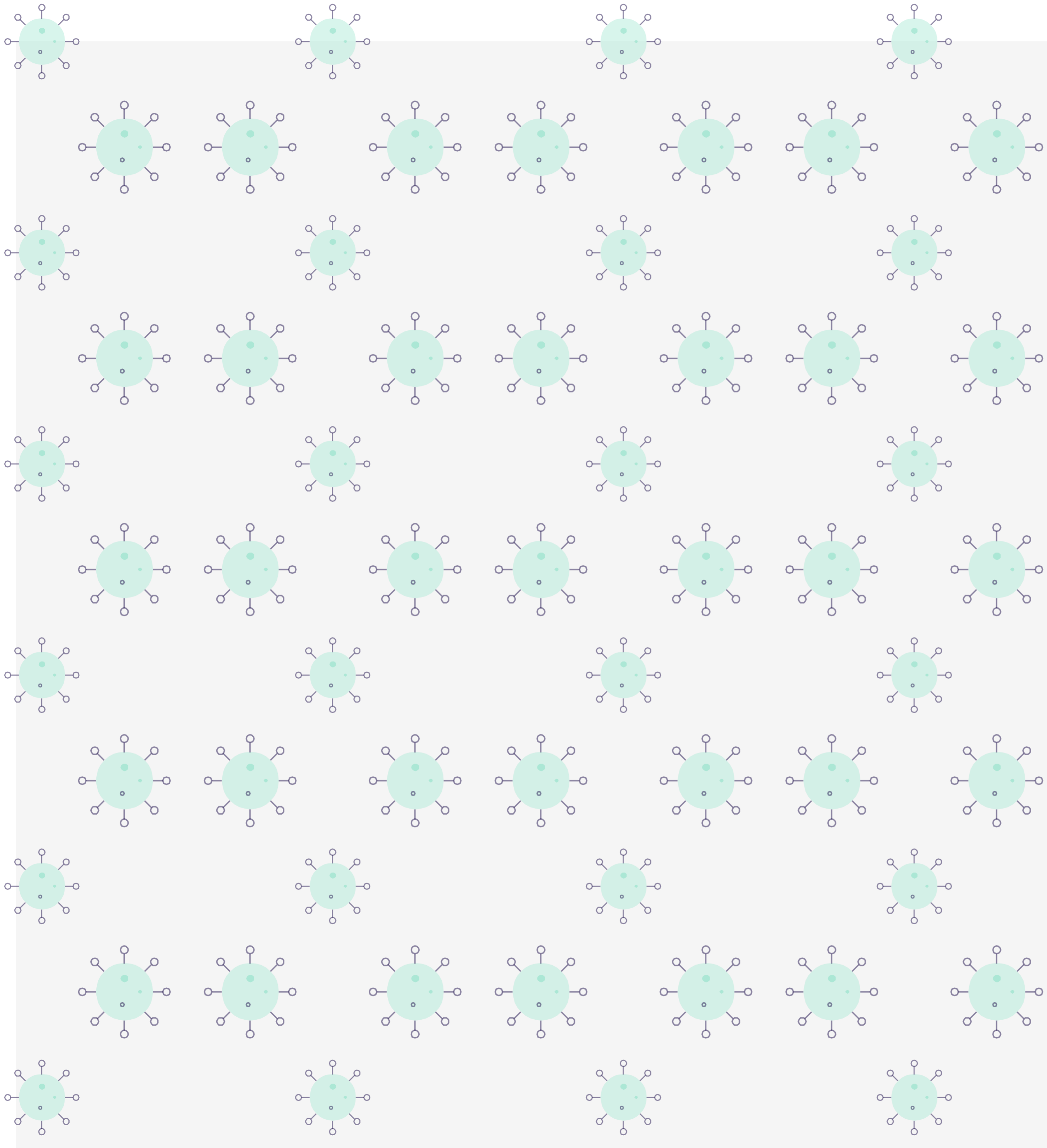
GURGEL, Miriam; RELVAS, Eliana. **Café com design**: a arte de beber café. São Paulo: Editora Senac, 2018.

HETZEL, P. **Vers une Approche Expérientielle de la Haute Cuisine Française**: lorsque marketing rime avec construction du sens. *Revue Française du Marketing*, 196, 2004.

LING, A. Epidemias: o fracasso das cidades? **ArchDaily**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/935986/epidemias-o-fracasso-das-cidades/> Acesso em: 15/09/2020

PADOVANO, B.; da SILVA, G. Pandemia e urbanismo. **Jornal da USP**. Disponível em: jornal.usp.br/?p=323503/ Acesso em: 15/09/2020.

PASCOAL, L. N. **Aroma de Café**: Guia prático para apreciadores de café. 2. ed. Campinas: Fundação Educar DPaschoal, 2006. 160p



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG2

ARQUITETURA E SOCIABILIDADE:

« IMPACTOS NO PROJETO DA
CAFETERIA EM UM CONTEXTO
DE PANDEMIA»

MARIANNA PINTO STOWASSER - I10160714

ORIENTADORA: ALINE CRUZ

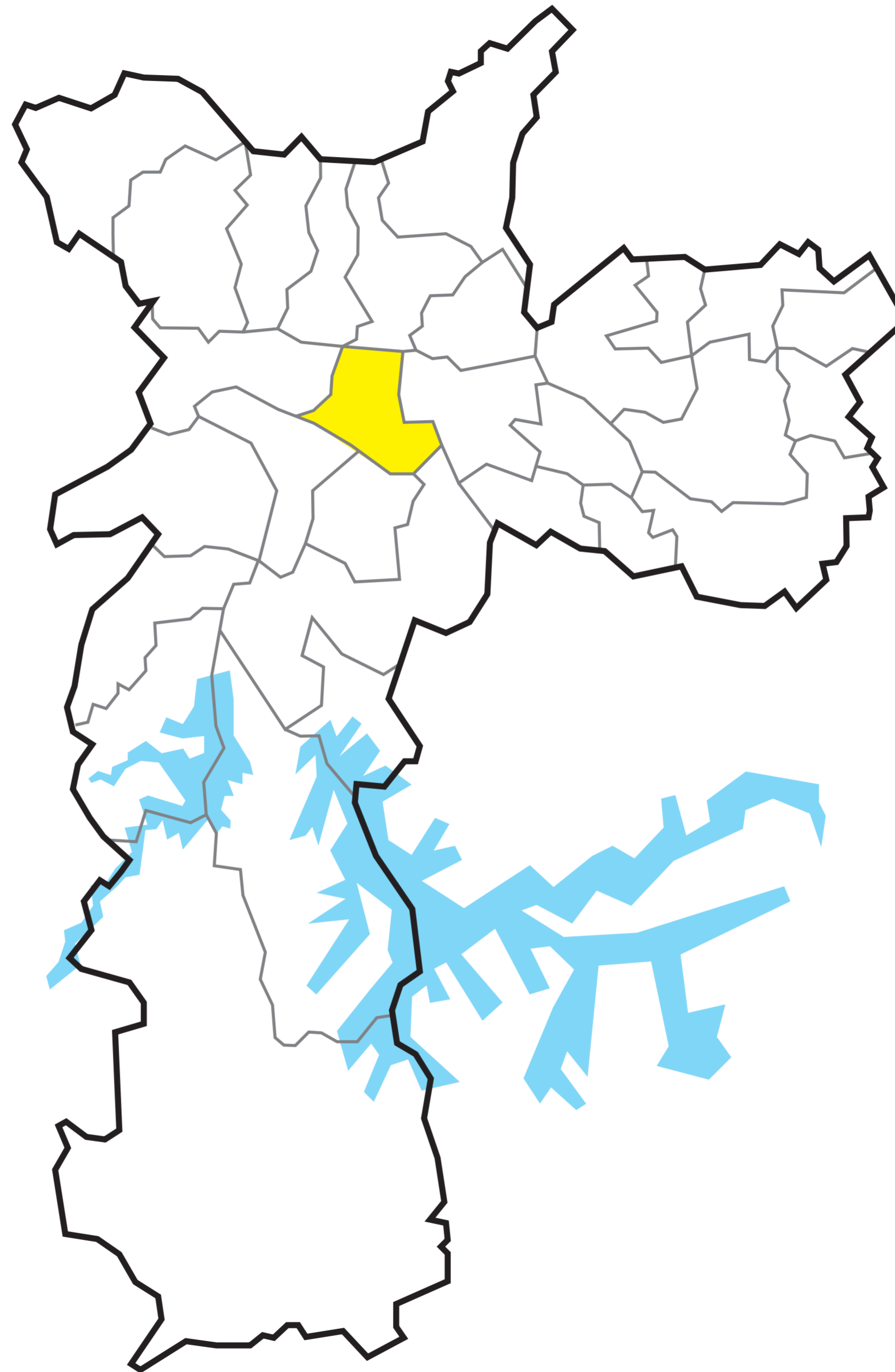
ABRIL - 2021

OBJETIVO :

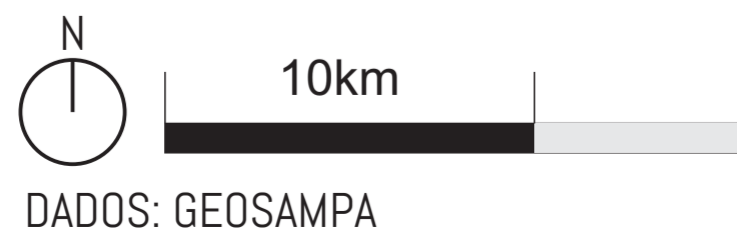
Este trabalho tem como produto final um projeto de cafeteria durante tempos de pandemia baseado nas análises feitas de cafeterias existentes e modificações que foram necessárias para atender a necessidade durante este período e como as relações sociais que antes eram encontradas nesses lugares possam se manter em tempos como esse.

O TERRENO

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

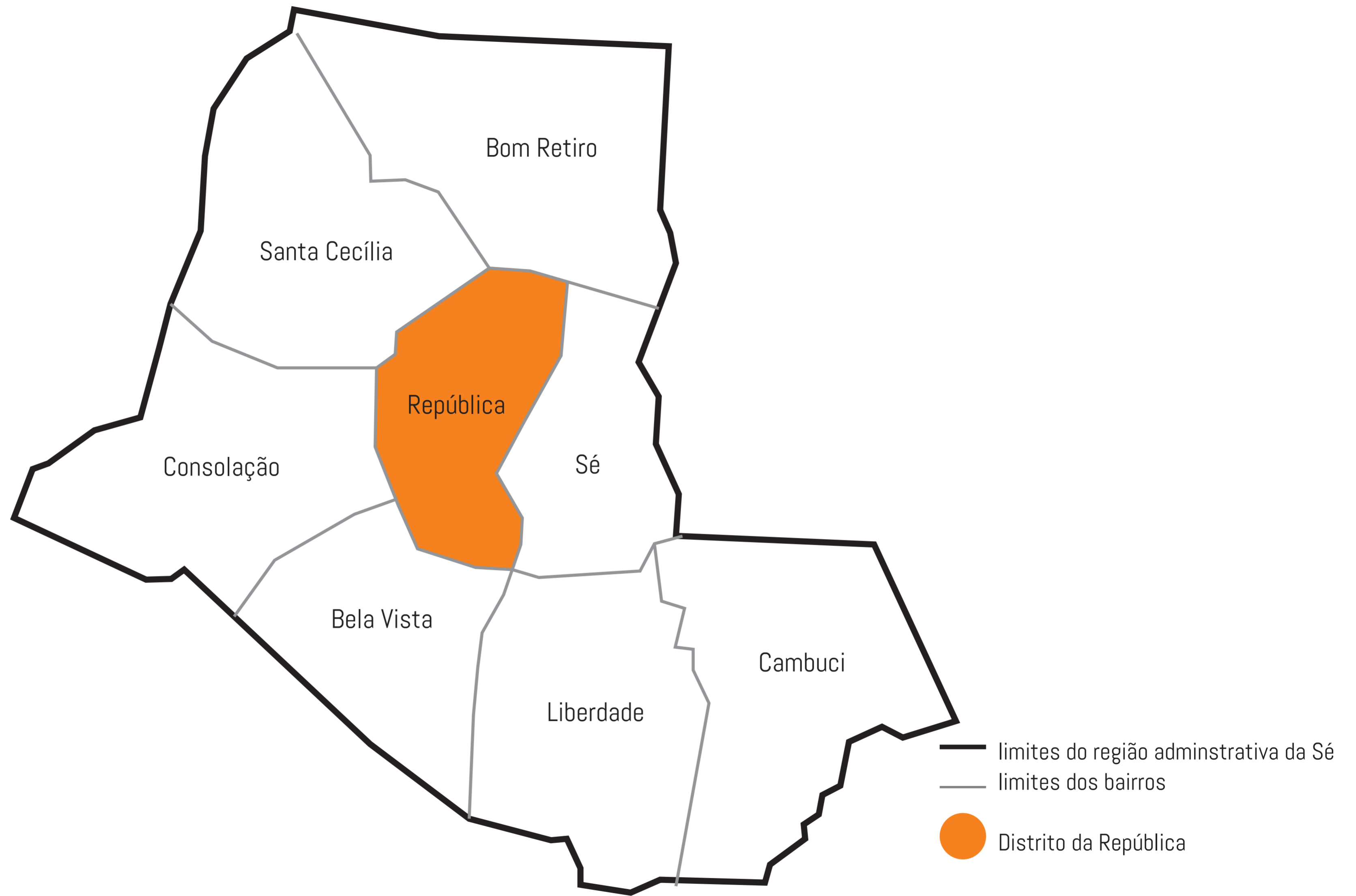


- limites do município de São Paulo
- limites das subprefeituras
- rios
- subprefeitura da Sé



DADOS: GEOSAMPA

SUBPREFEITURA SÉ

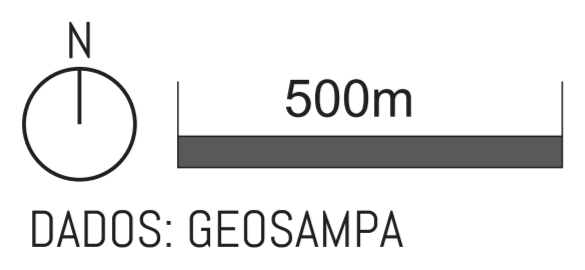


DADOS: GEOSAMPA

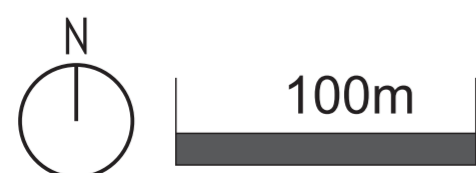
DISTRITO REPÚBLICA



— vias principais
— vias de bairro

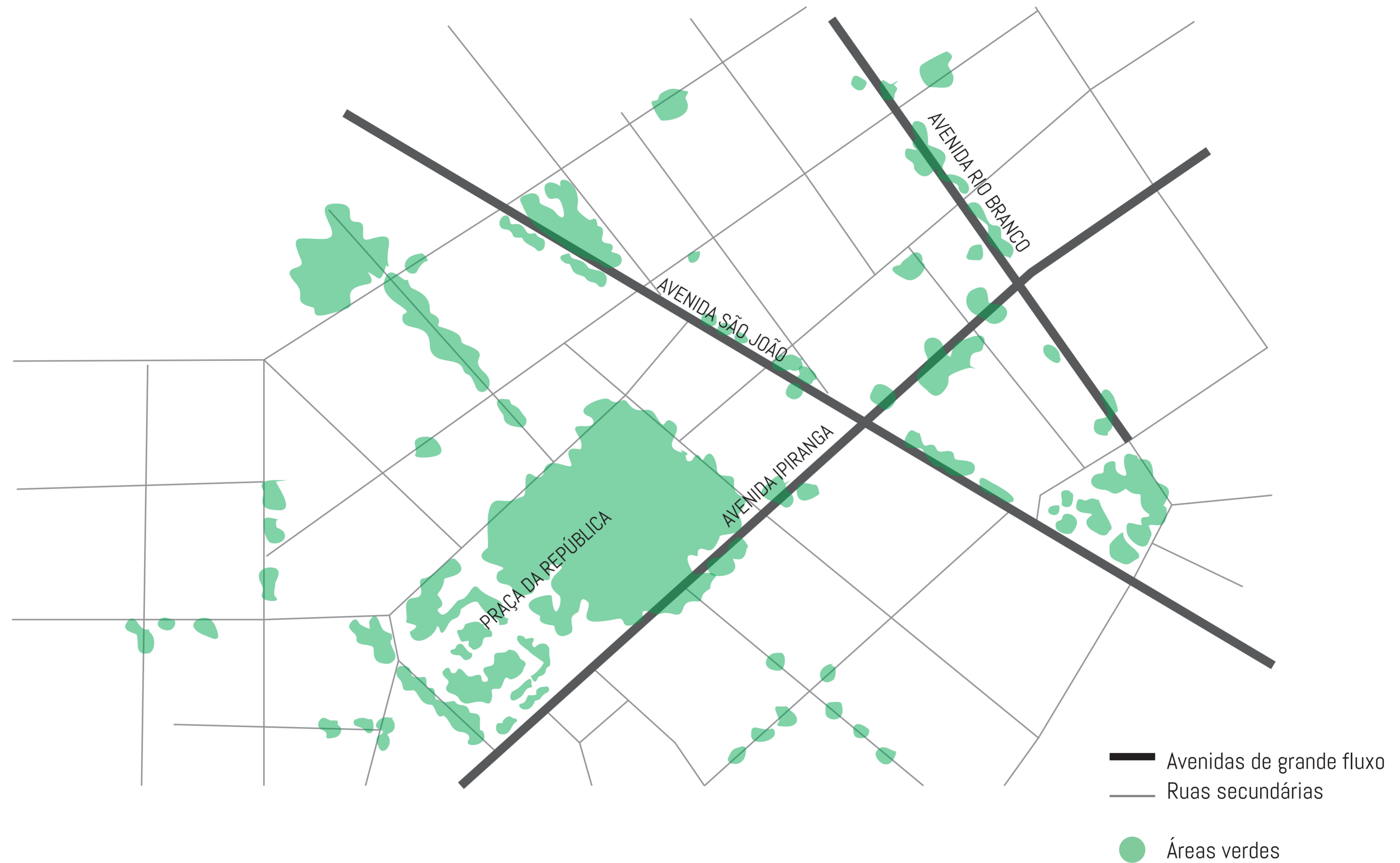


ÁREA DE INTERESSE



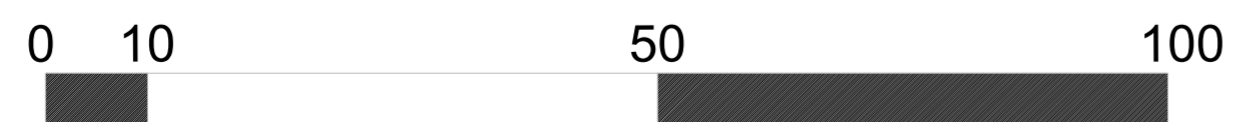
DADOS: GEOSAMPA

ARBORIZAÇÃO ENTORNO



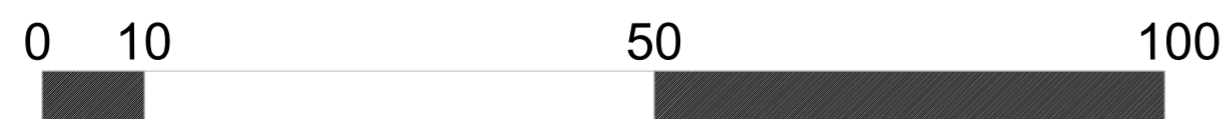
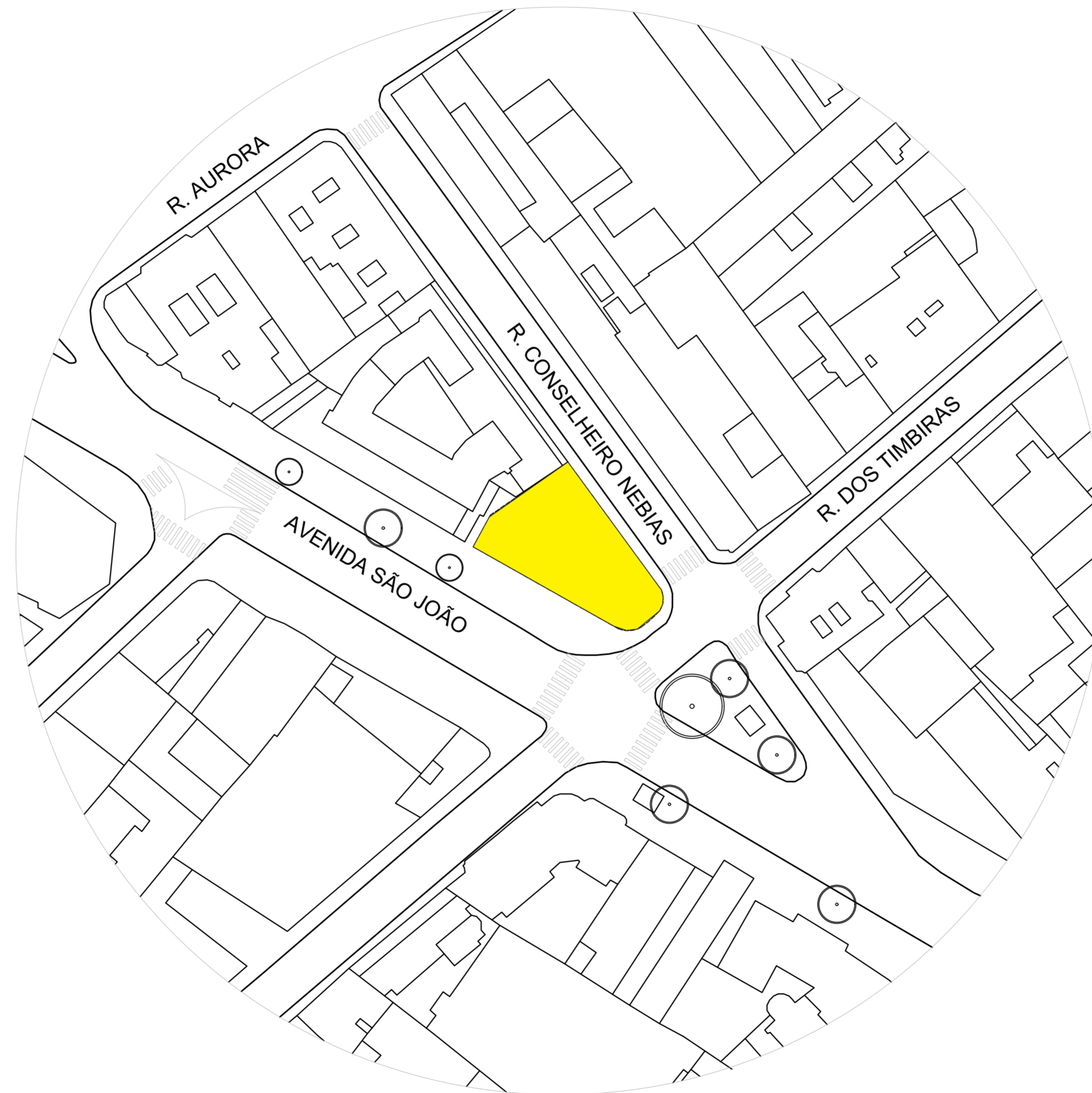
N
100m
DADOS: GEOSAMPA

ARBORIZAÇÃO ENTORNO IMEDIATO



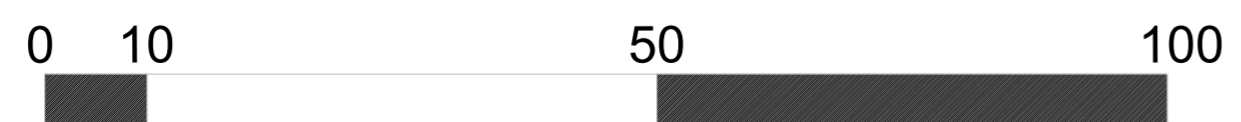
● localização de árvores

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO



TERRENO : 538,21 m²
TIPO DE CONSTRUÇÃO:
NÃO RESIDENCIAL

MAPA DE USO DE SOLO

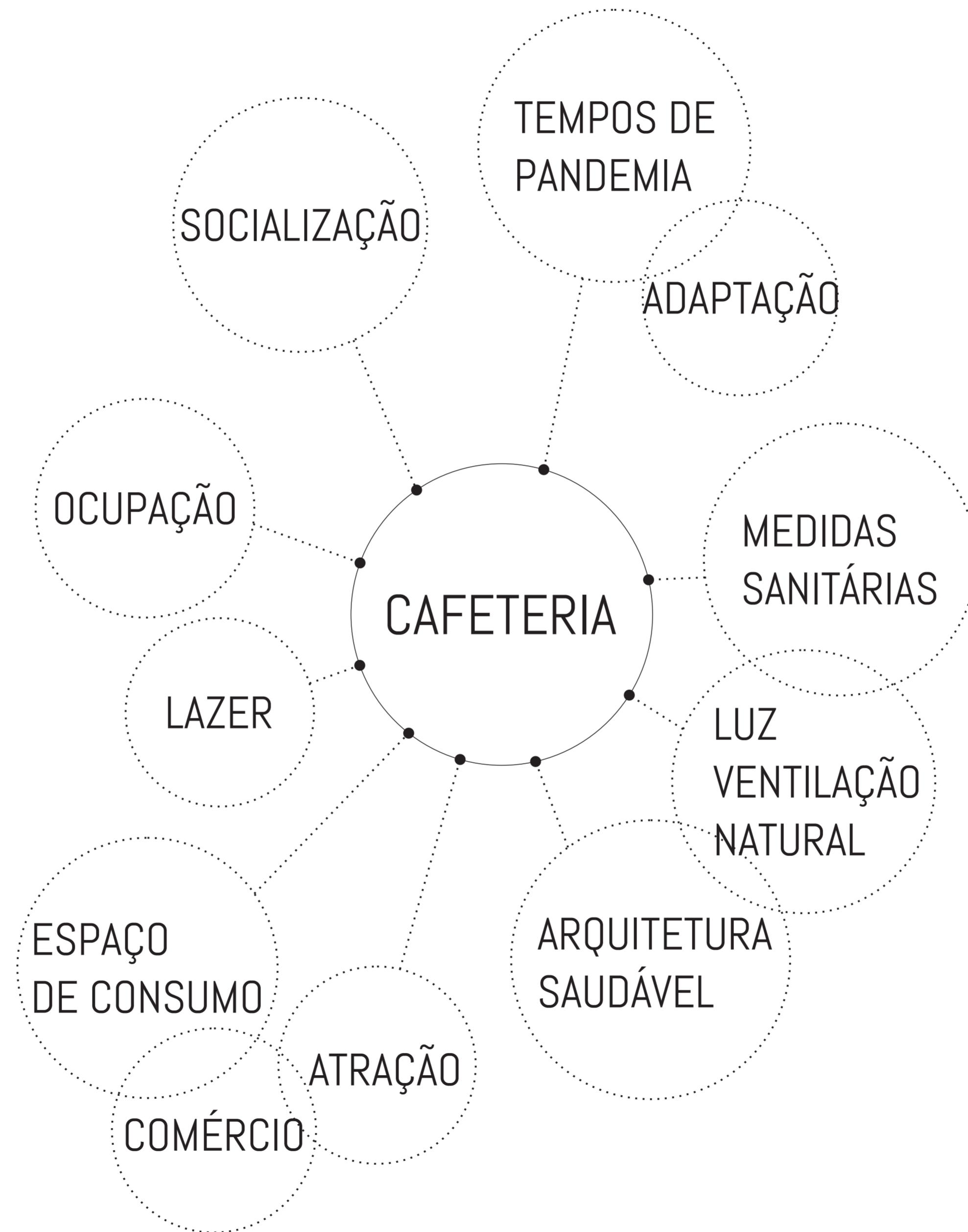


O TERRENO:

- + LOCAL MAIS DEMOCRÁTICO. FÁCIL ACESSO.**
- + GRANDE NÚMERO DE PESSOAS QUE CIRCULAM PELO ENTORNO.**
- + METRAGEM QUADRADA IDEAL PARA ATENDER A PROPOSTA DA CONSTRUÇÃO DOS TRÊS ESPAÇOS DIFERENTES DA CAFETERIAS ANALISADAS.**
- + LOCALIZAÇÃO DE MUITOS PRÉDIOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS NO ENTORNO.**



PROGRAMA PROPOSTO



ESTUDO DE CAFETERIAS EXISTENTES COMO REFLEXÃO PARA O PROJETO

PERMANÊNCIA CURTA

ENCONTROS RÁPIDOS

COMPACTAS

SEM ÁREAS DE PERMANÊNCIA

PERMANÊNCIA MÉDIA

ENCONTROS RÁPIDOS E
MEDIANOS

ÁREAS DE PERMANÊNCIA

POTENCIALIDADE DE MAIOR
SOCIALIZAÇÃO E INTERAÇÃO

PERMANÊNCIA LONGA

ENCONTROS RÁPIDOS,
MEDIANOS E LONGOS

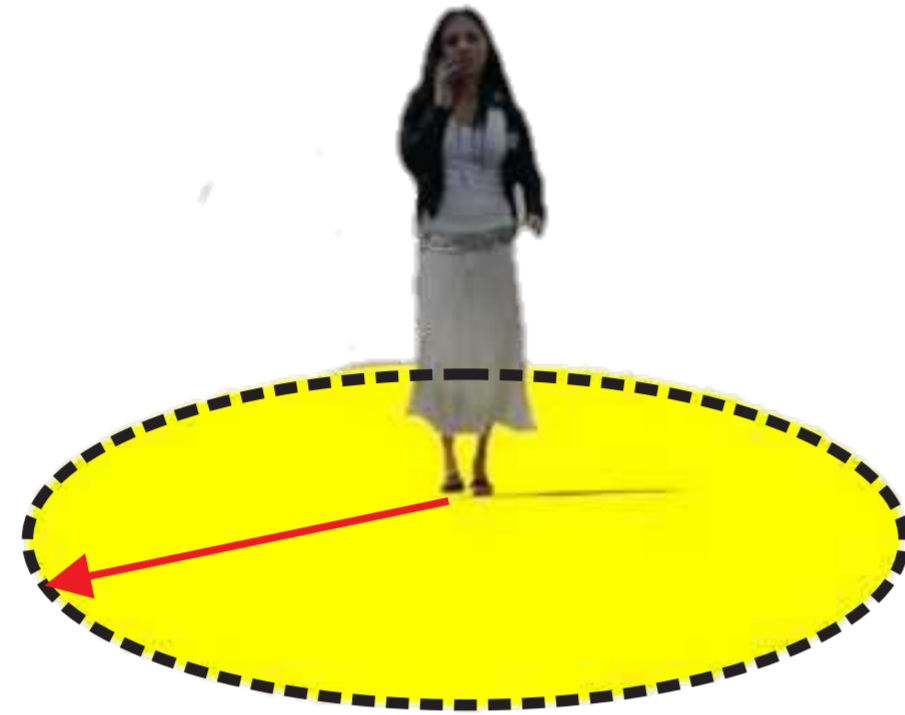
MAIOR OFERTA DE
DIFERENTES TIPOS DE ÁREAS
DE PERMANÊNCIA

MAIOR POTENCIALIDADE
PARA INTERAÇÃO SOCIAL

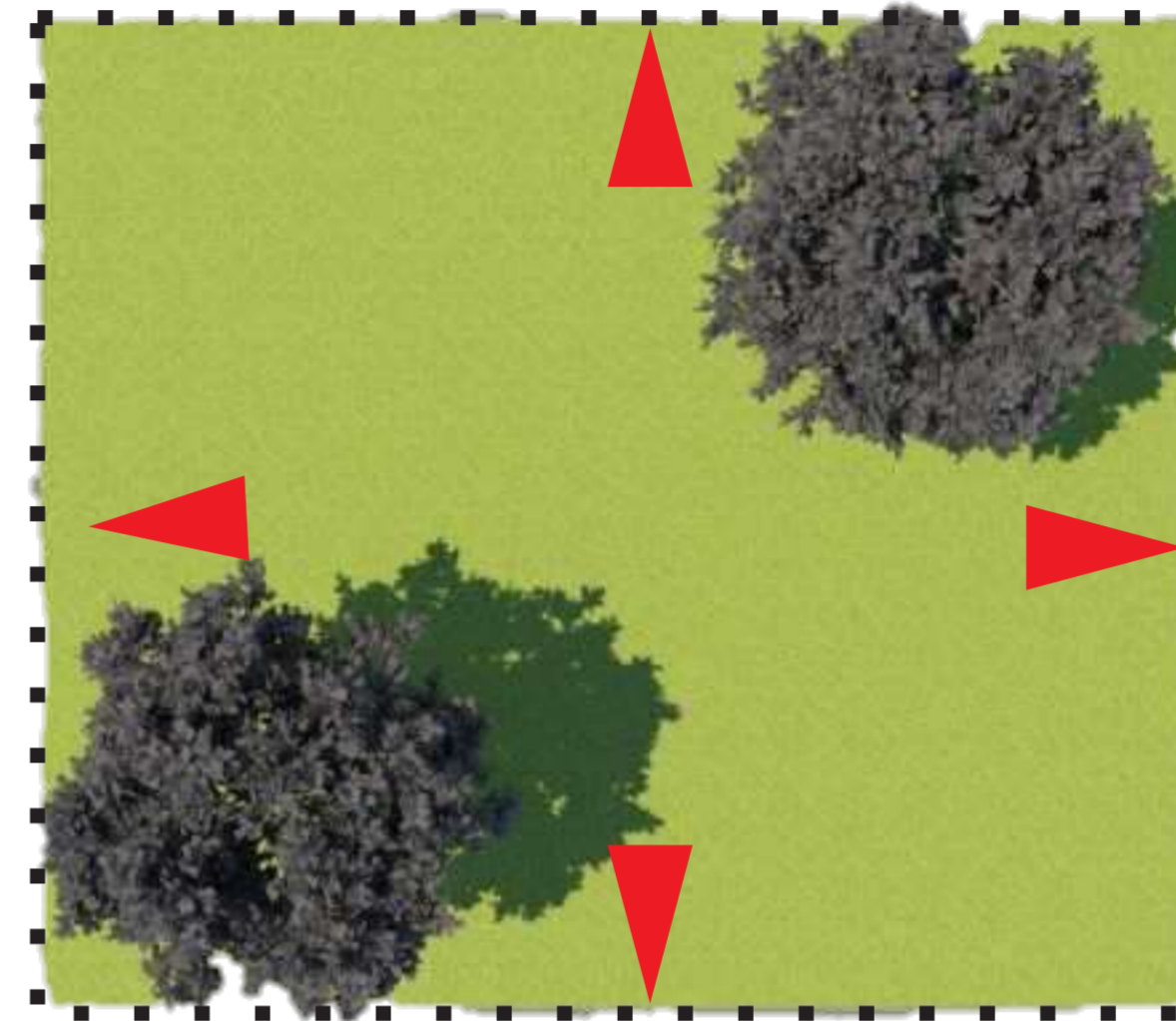
QUADRO DE ÁREAS PARA ATENDER A NECESSIDADE DO PROGRAMA:

	ÁREA EM %
SALA TORREFAÇÃO	15%
SALA ESTOQUE DE CAFÉ	5%
COZINHA	10%
DEPÓSITO	5%
ÁREA DE FUNCIONÁRIOS	5%
SALAS DE AULA	15%
BALCÃO DE PREPARO	10%
SALÃO	30%
ÁREA DE COMÉRCIO DE PRODUTOS E DELIVERY	5%

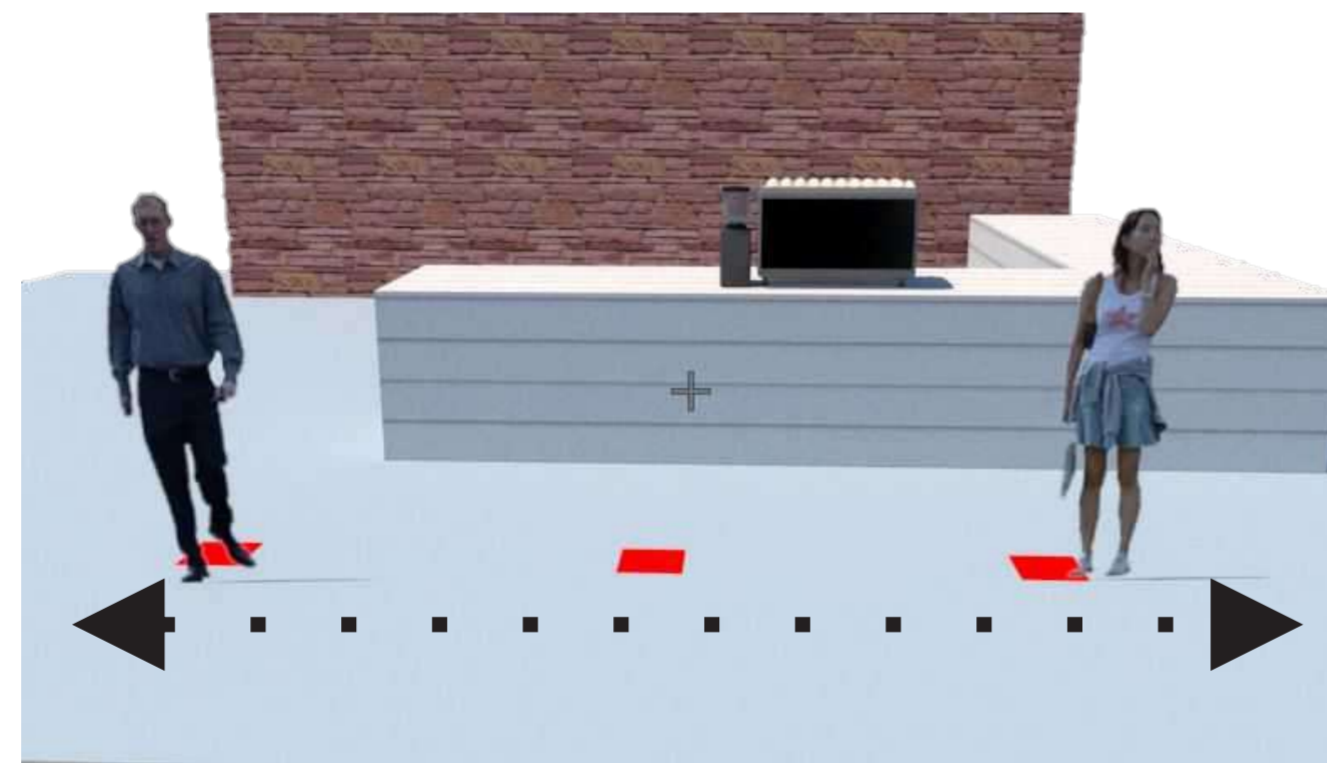
DIRETRIZES PRINCIPAIS



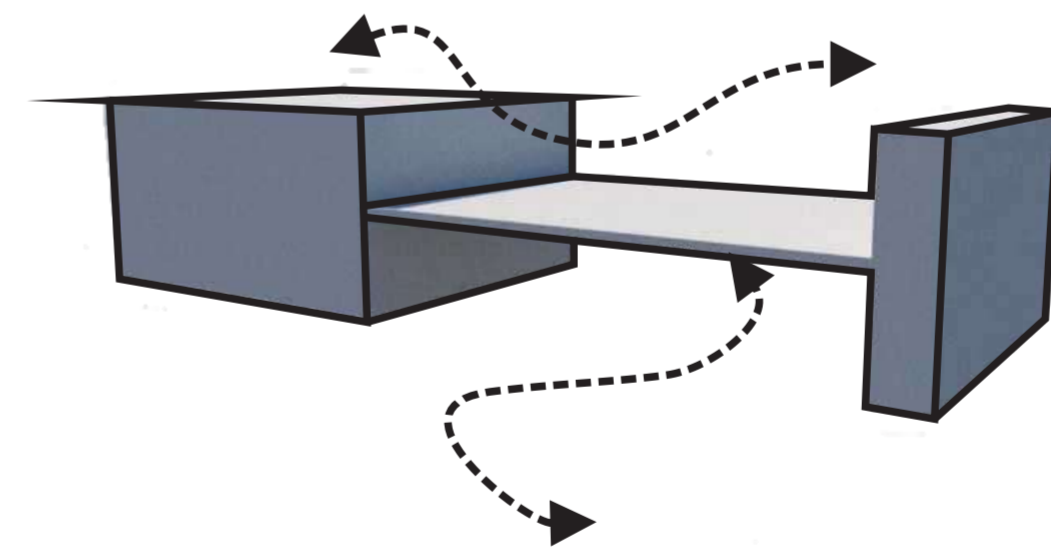
DISTANCIAMENTO FÍSICO



ÁREAS AMPLAS E COM VEGETAÇÃO

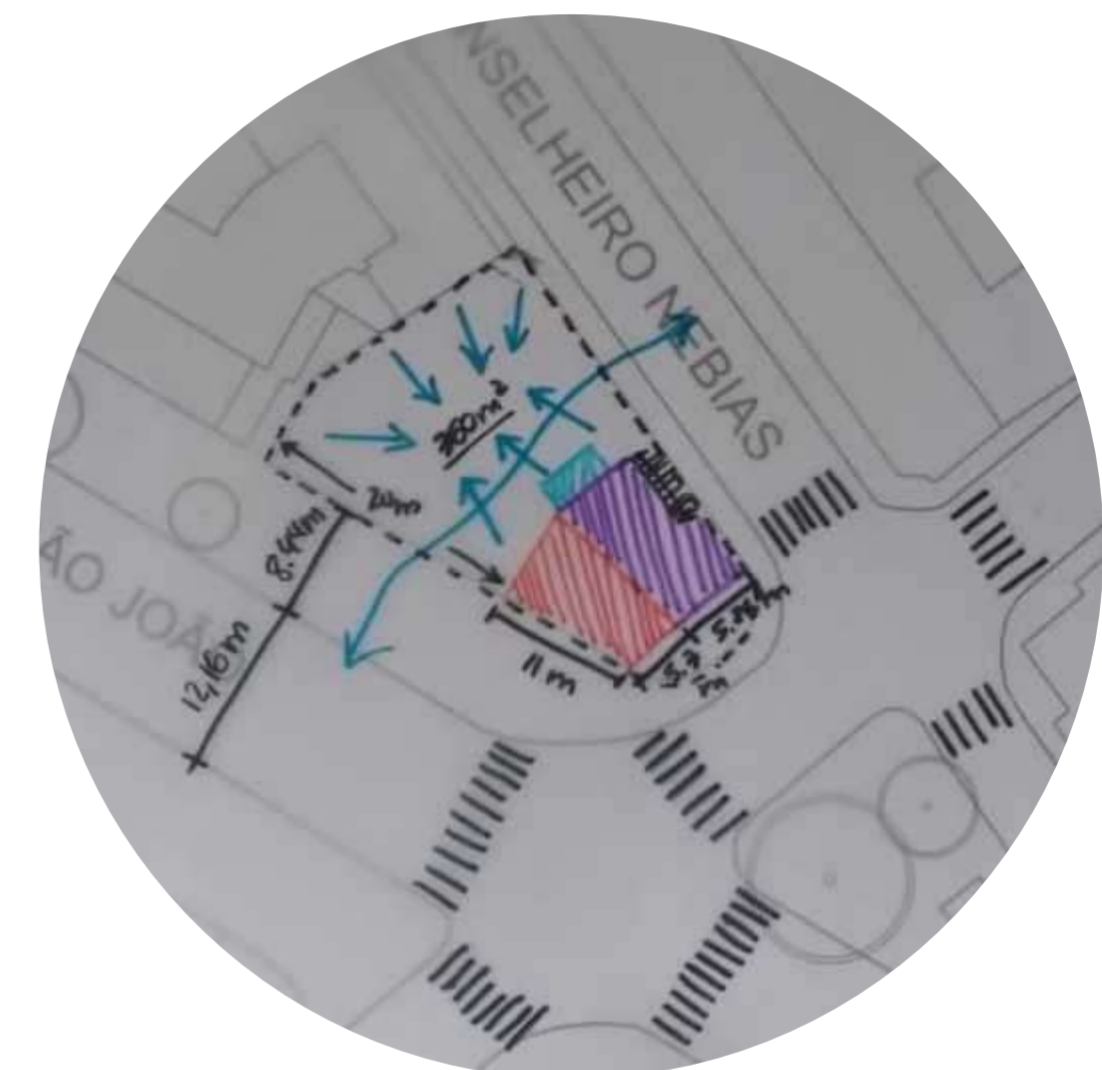
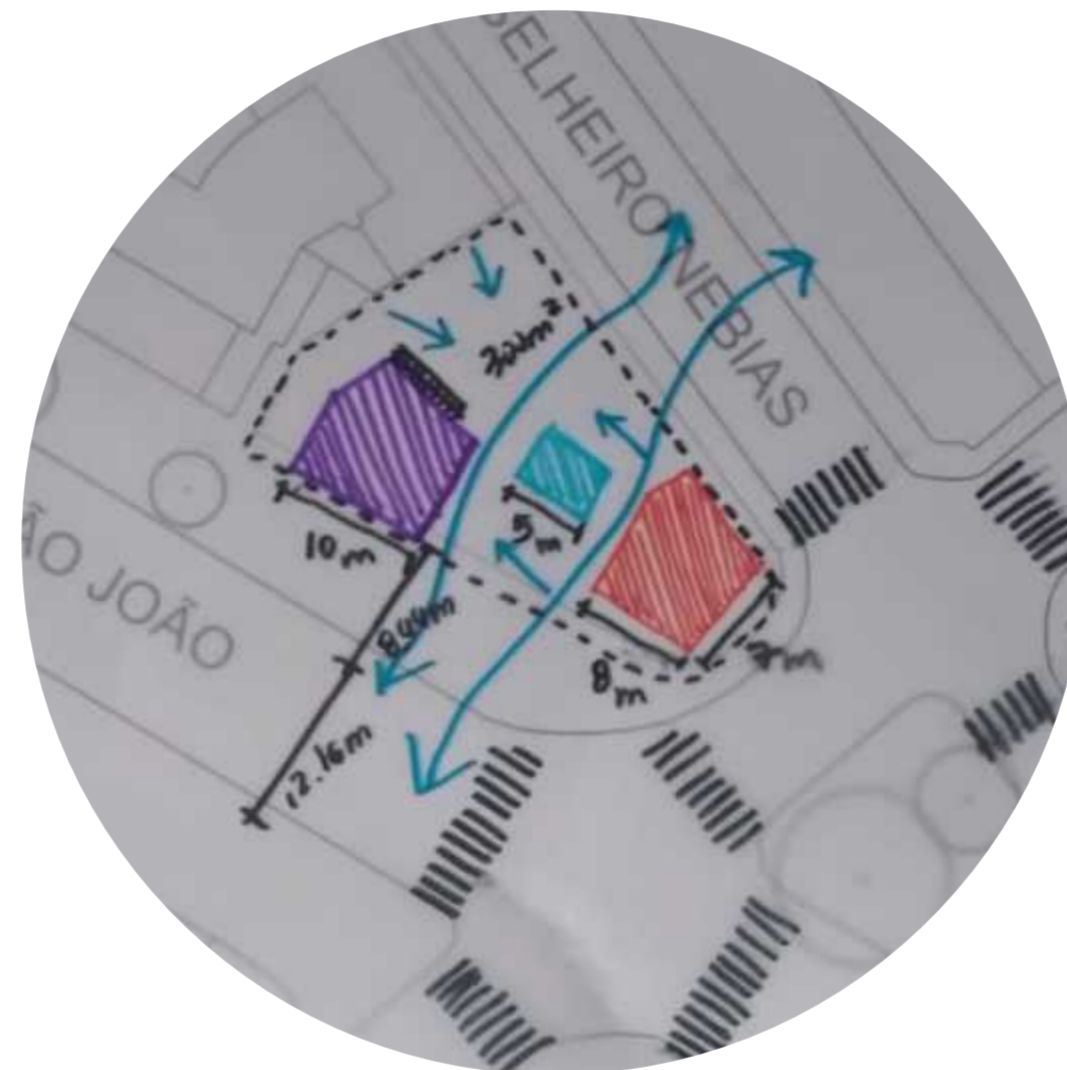
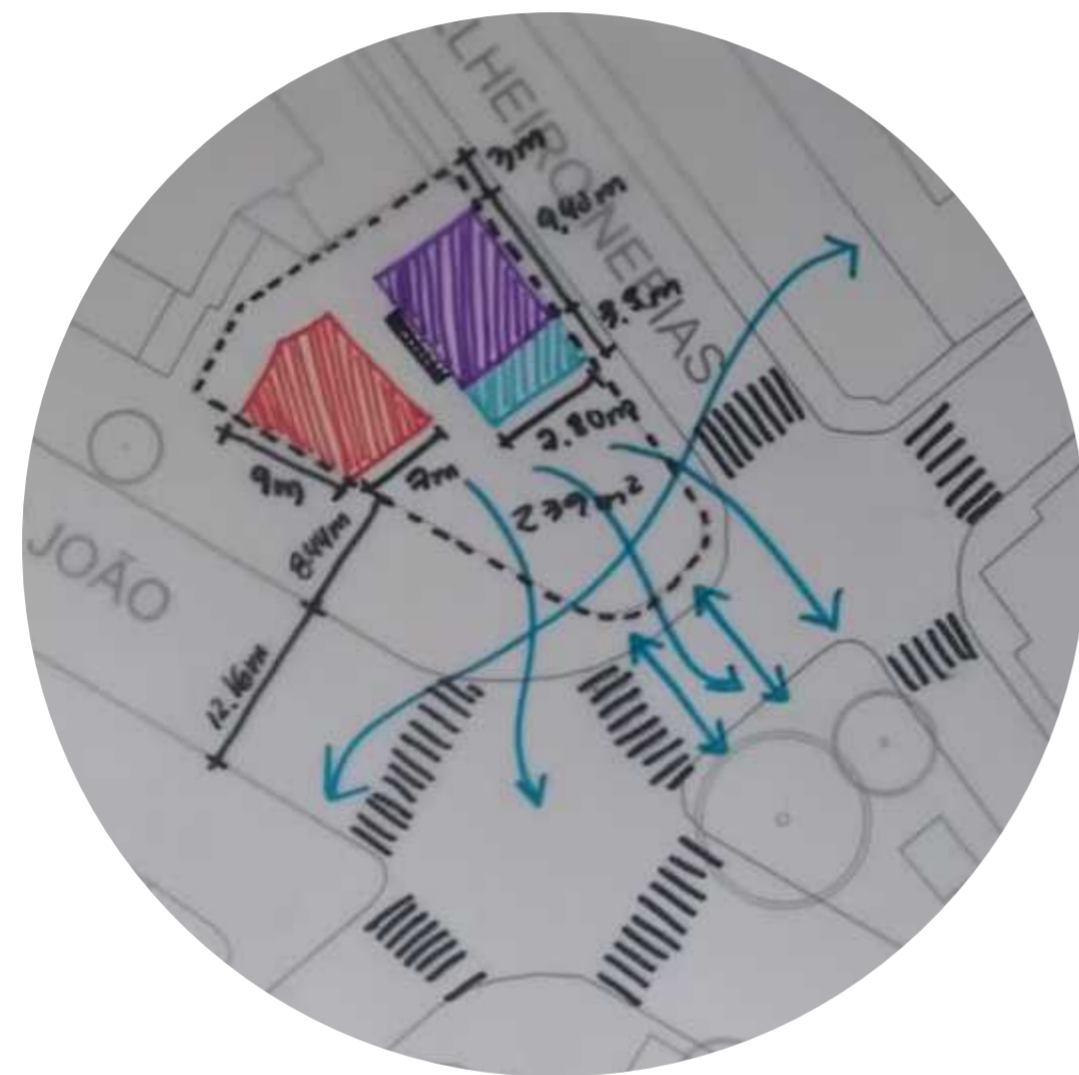


MARCAÇÕES PARA DISTANCIAMENTO

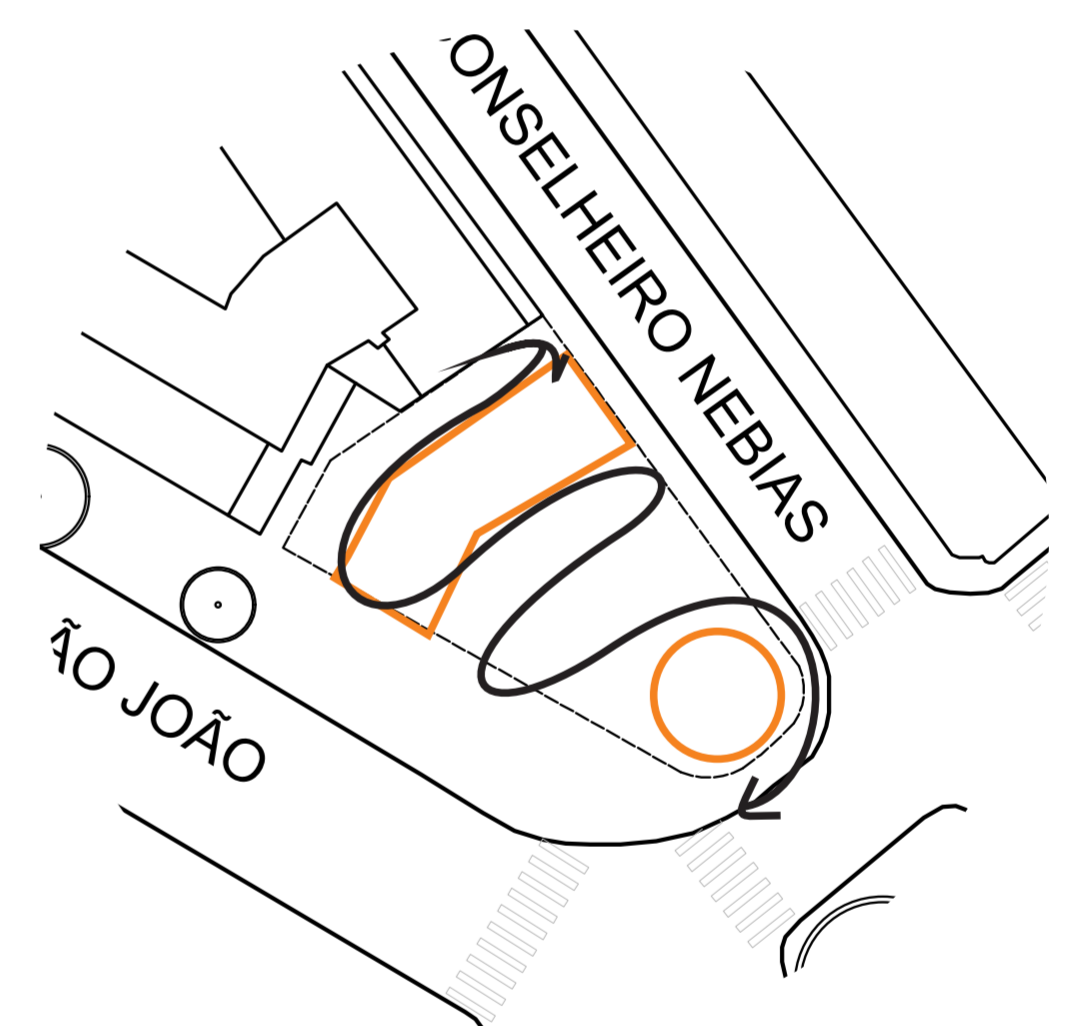
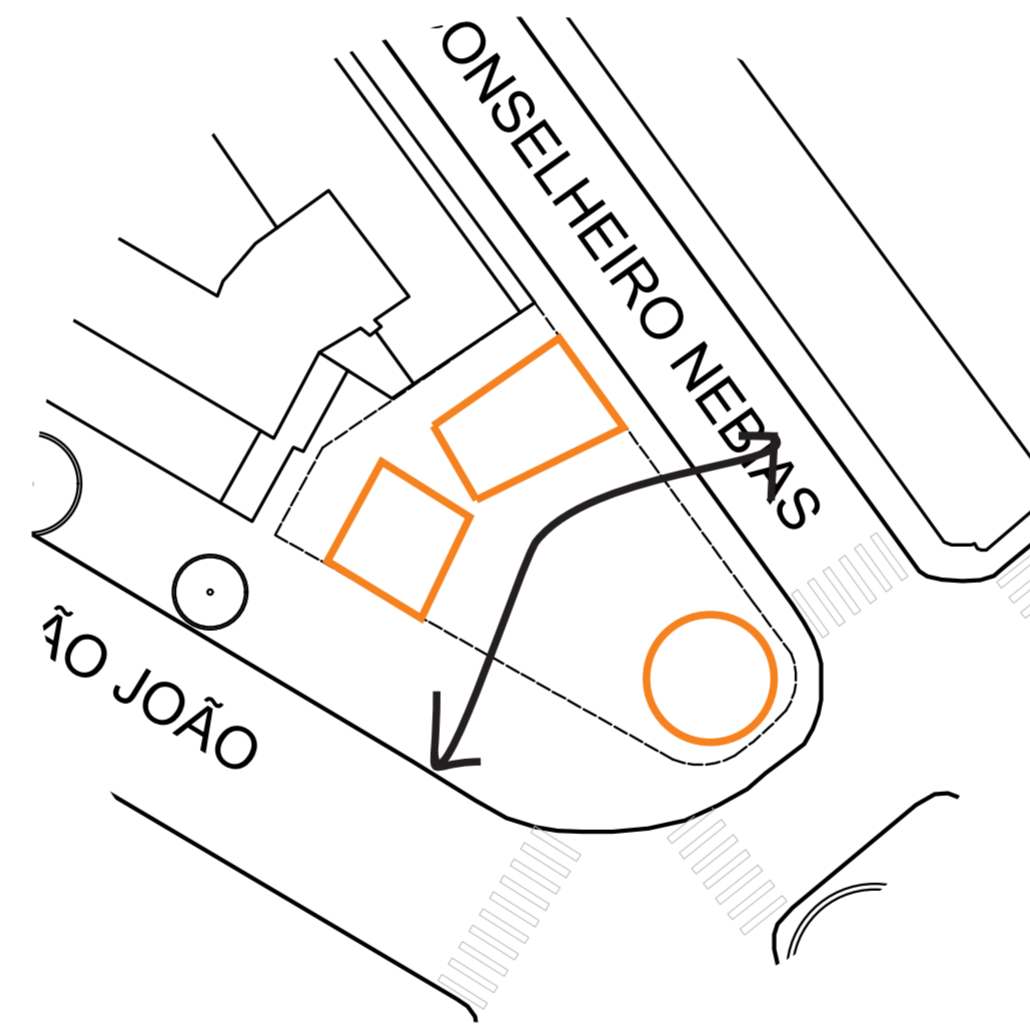
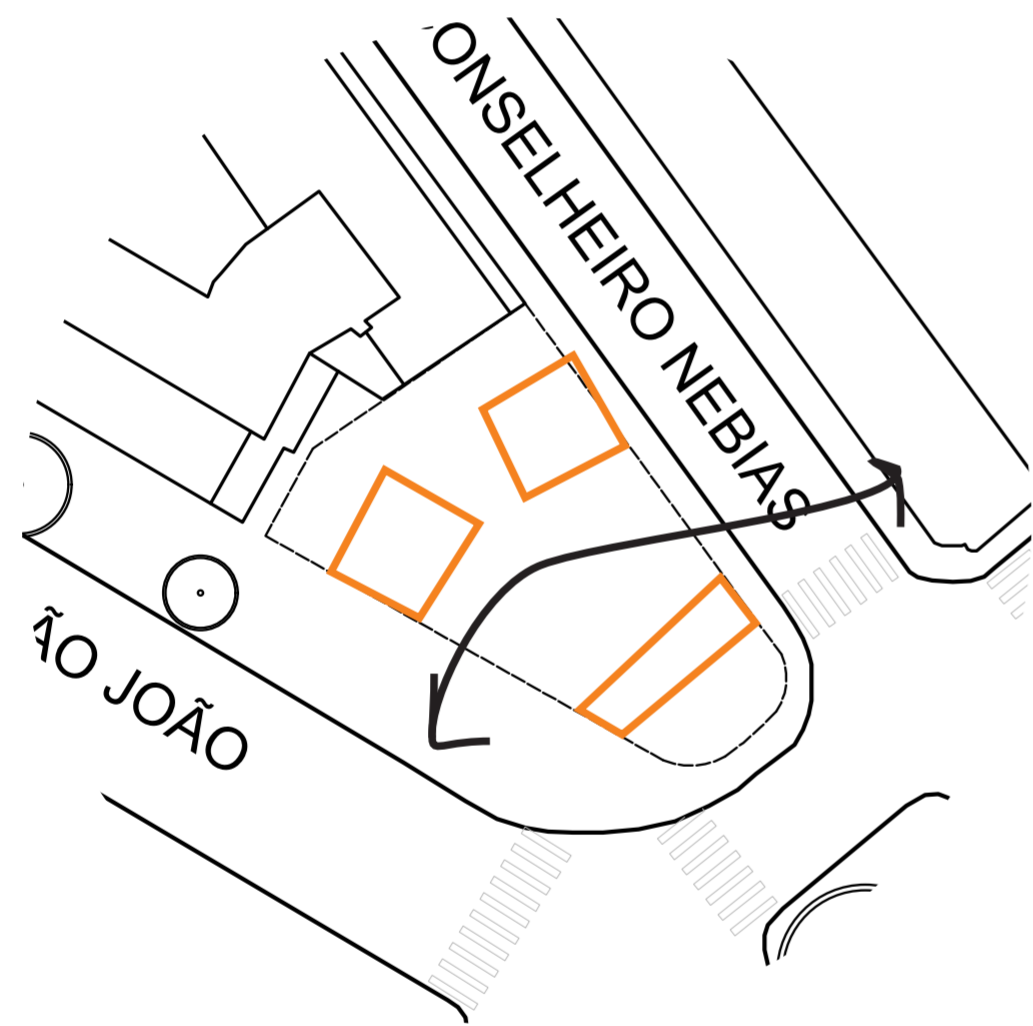


VENTILAÇÃO E LUZ NATURAL

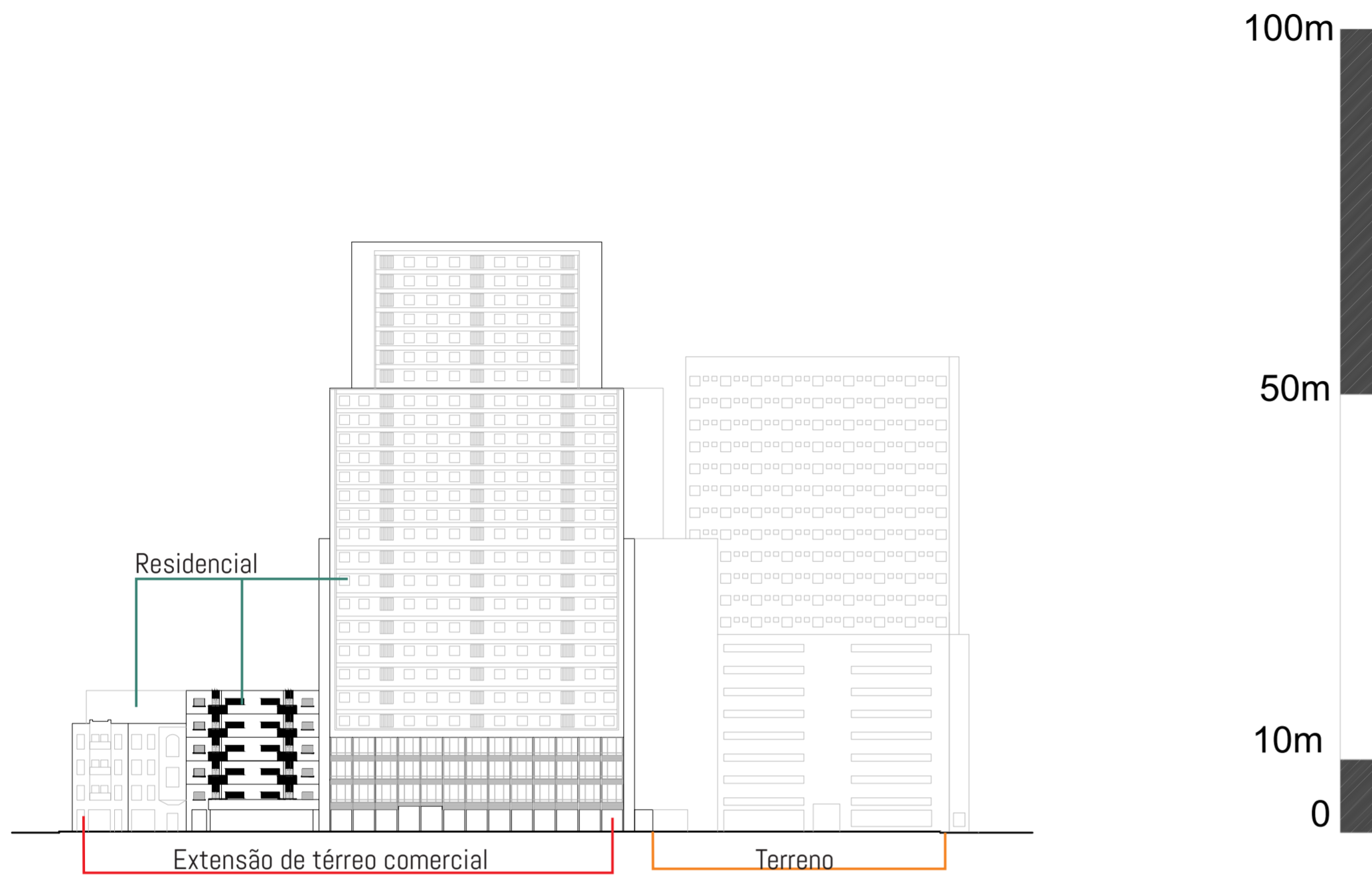
ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

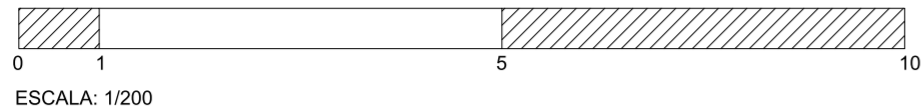
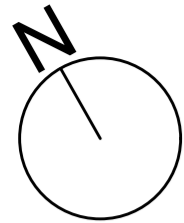


IMPLANTAÇÃO



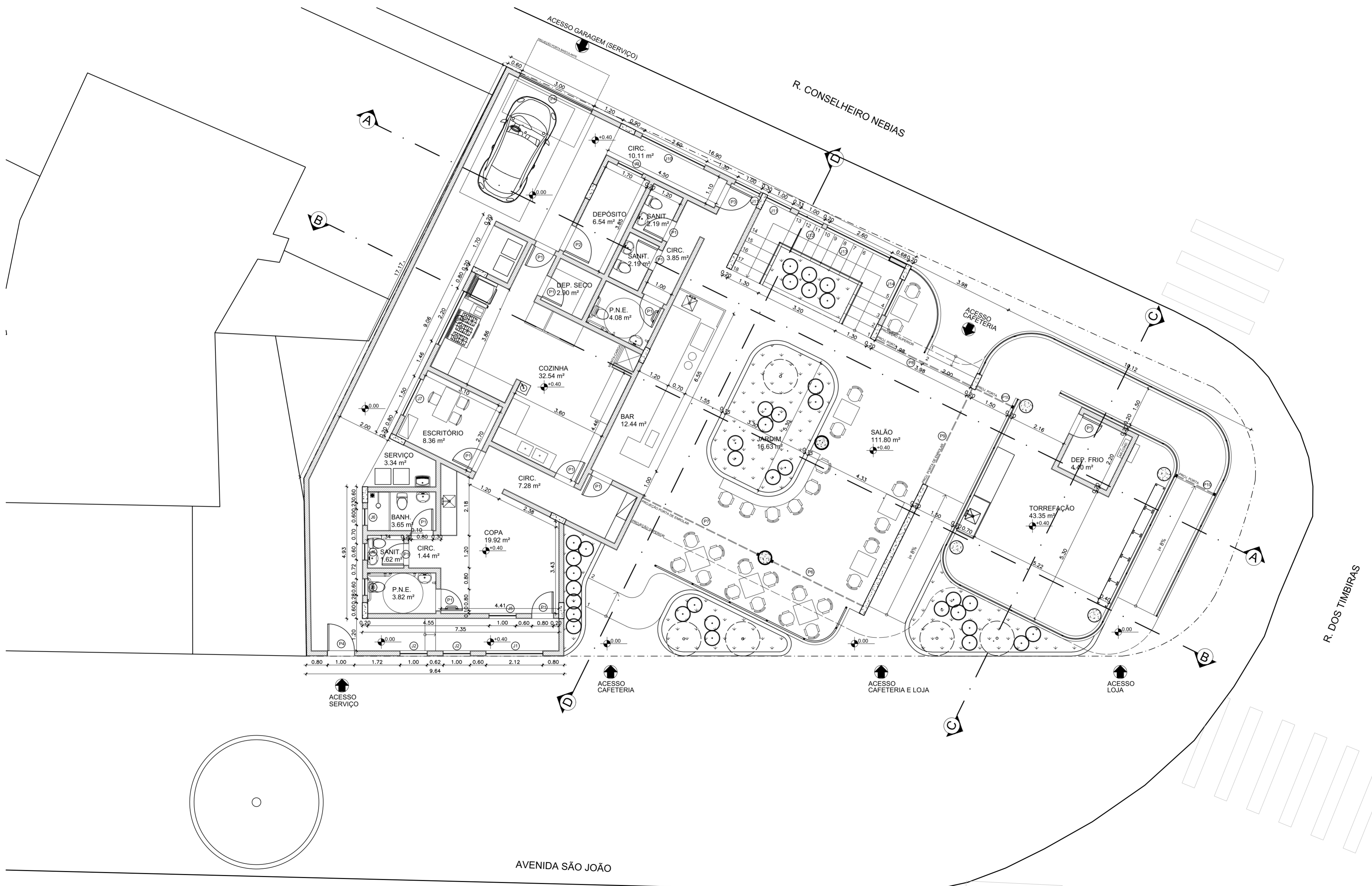
REFERÊNCIAS



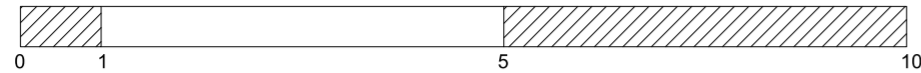
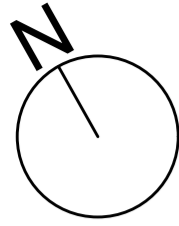


PLANTA GERAL TÉRREO

LEGENDA:	
CONCRETO	TIJOLO CERÂMICO
ESTRUTURA DE CONCRETO COM EMBOÇO DESEMPENADO (PAULISTA)	ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO, DIM.: 9,14, 19x19x28cm COM EMBOÇO DESEMPENADO (EMBOÇO PAULISTA).
.....	PRÓJEÇÃO SUPERIOR
-----	LIMITE DE TERRENO (LOTE)
-.-.-.-	INDICAÇÃO CORTE



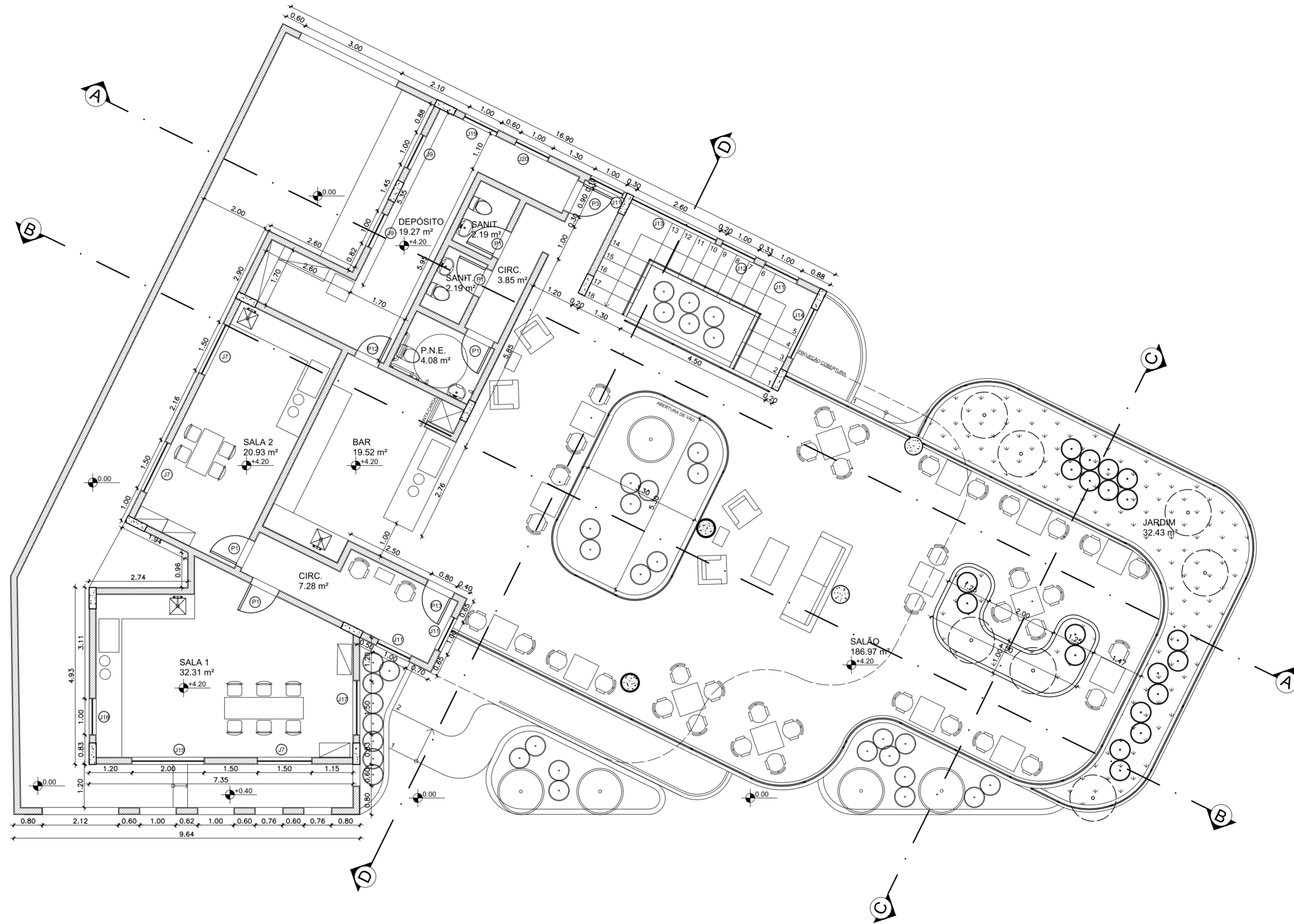
AVENIDA SÃO JOÃO

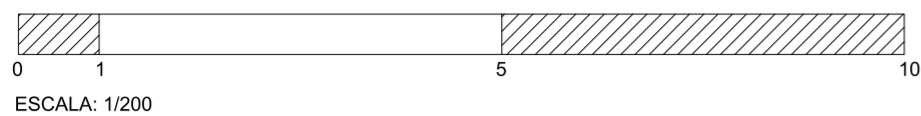
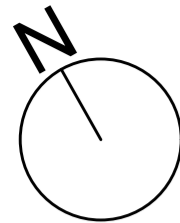


ESCALA: 1/200

PLANTA GERAL 2 PAVIMENTO

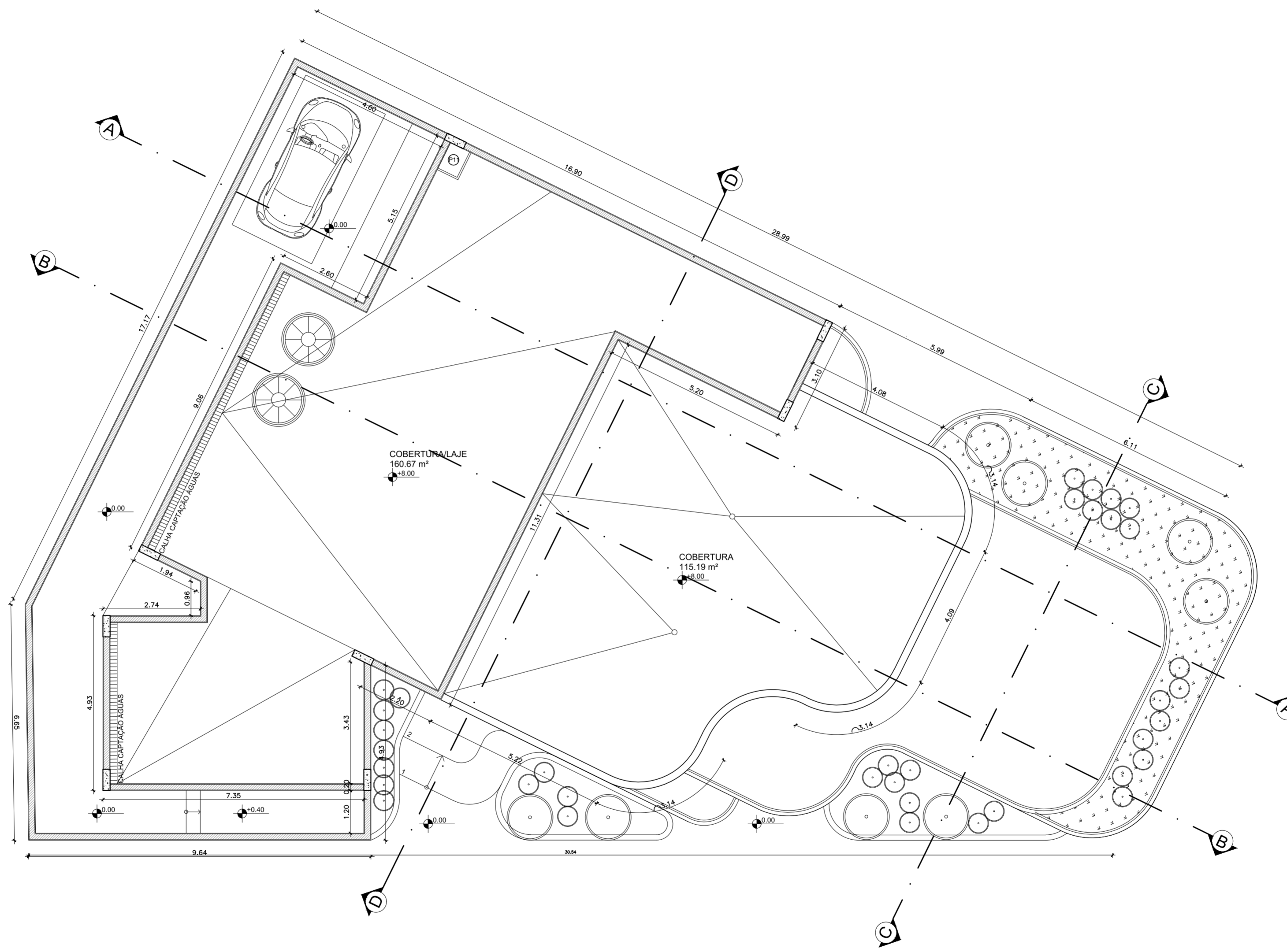
LEGENDA:	
CONCRETO	TIJOLO CERÂMICO
ESTRUTURA DE CONCRETO COM EMBOÇO DESEMPENADO (PAULISTA)	ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO, DIM.: 9,14, 19x19x29cm COM EMBOÇO DESEMPENADO (EMBOÇO PAULISTA).
-----	PROJEÇÃO SUPERIOR
-----	LIMITE DE TERRENO (LOTE)
---	INDICAÇÃO CORTE

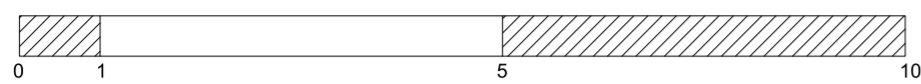
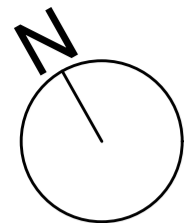




PLANTA GERAL COBERTURA

LEGENDA:			
CONCRETO		TIJOLO CERÂMICO	
ESTRUTURA DE CONCRETO COM EMBOÇO DESEMPENADO (PAULISTA)		ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO, DIM.-9,14,19X19X29cm	
		COM EMBOÇO DESEMPENADO(EMBOÇO PAULISTA).	
..... PROJEÇÃO SUPERIOR	 LIMITE DE TERRENO (LOTE) INDICAÇÃO CORTE

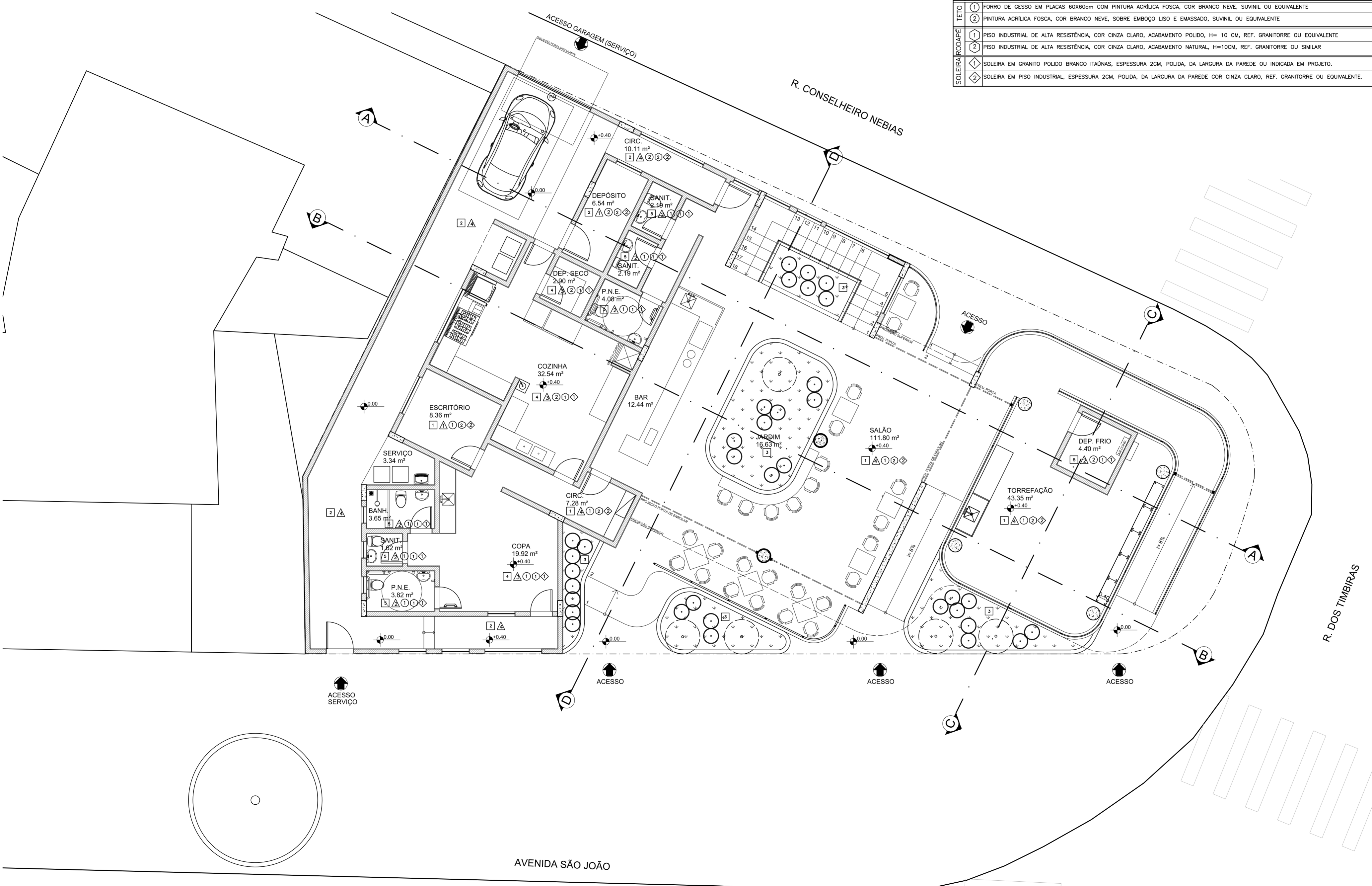


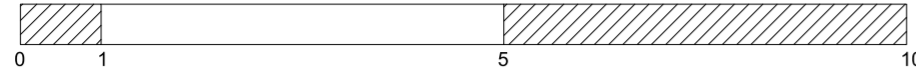
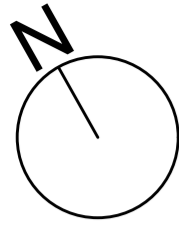


ESCALA: 1/200

LEGENDA DE ACABAMENTOS:

PISOS	
1	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA A BASE DE CIMENTO COM AGREGADOS MINERAIS MOIDOS E AREIA, NA GRANULOMETRIA Nº1, ESPESSURA 10mm, COR CINZA CLARO COD.32, ACABAMENTO POLIDO COM ESMERIL 120. JUNTAS COM PERFIS EXTRUDADOS DE PVC, COR CINZA. REF.: GRANITORRE OU EQUIVALENTE.
2	CIMENTADO QUEIMADO A COLHER, NATURAL, COM JUNTA DE PVC, COR CINZA
3	GRAMA - PASPALUM NOTATUM
4	PISO EM PORCELANATO INTERNO COR ÚNICO ESMALTADO BORDA ARREDONDADA CETIM BRANCO 60 X60 CM, PORTOBELLO OU EQUIVALENTE.
5	PISO CERÂMICA RÓSTICO BORDA BOLD TROIA BRANCO 45X45 CM OU EQUIVALENTE.
PAREDES	
1	PINTURA LÁTEX ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE MASSA CORRIDA, SUVINIL OU EQUIVALENTE
2	AZULEJO, DIM.: 45X45cm, COR BRANCA, ACABAMENTO ACETINADO, MARCA ELIANE OU EQUIVALENTE. REJUNTE NA COR BRANCA.
3	PORCELANATO ESMALTADO, 60X60cm, BRANCO, PORTOBELLO OU SIMILAR, REJUNTE QUARTZOLIT NA COR BRANCO
4	ACABAMENTO EM CONCRETO APARENTE
TETO	
1	FORRO DE GESSO EM PLACAS 60X60cm COM PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SUVINIL OU EQUIVALENTE
2	PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE EMBOÇO LISO E EMESSADO, SUVINIL OU EQUIVALENTE
SOLEIRA/RODAPE	
1	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO POLIDO, H= 10 CM, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE
2	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO NATURAL, H=10CM, REF. GRANITORRE OU SIMILAR
SOLEIRA	
1	SOLEIRA EM GRANITO POLIDO BRANCO ITAÓNAS, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE OU INDICADA EM PROJETO.
2	SOLEIRA EM PISO INDUSTRIAL, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE COR CINZA CLARO, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE.

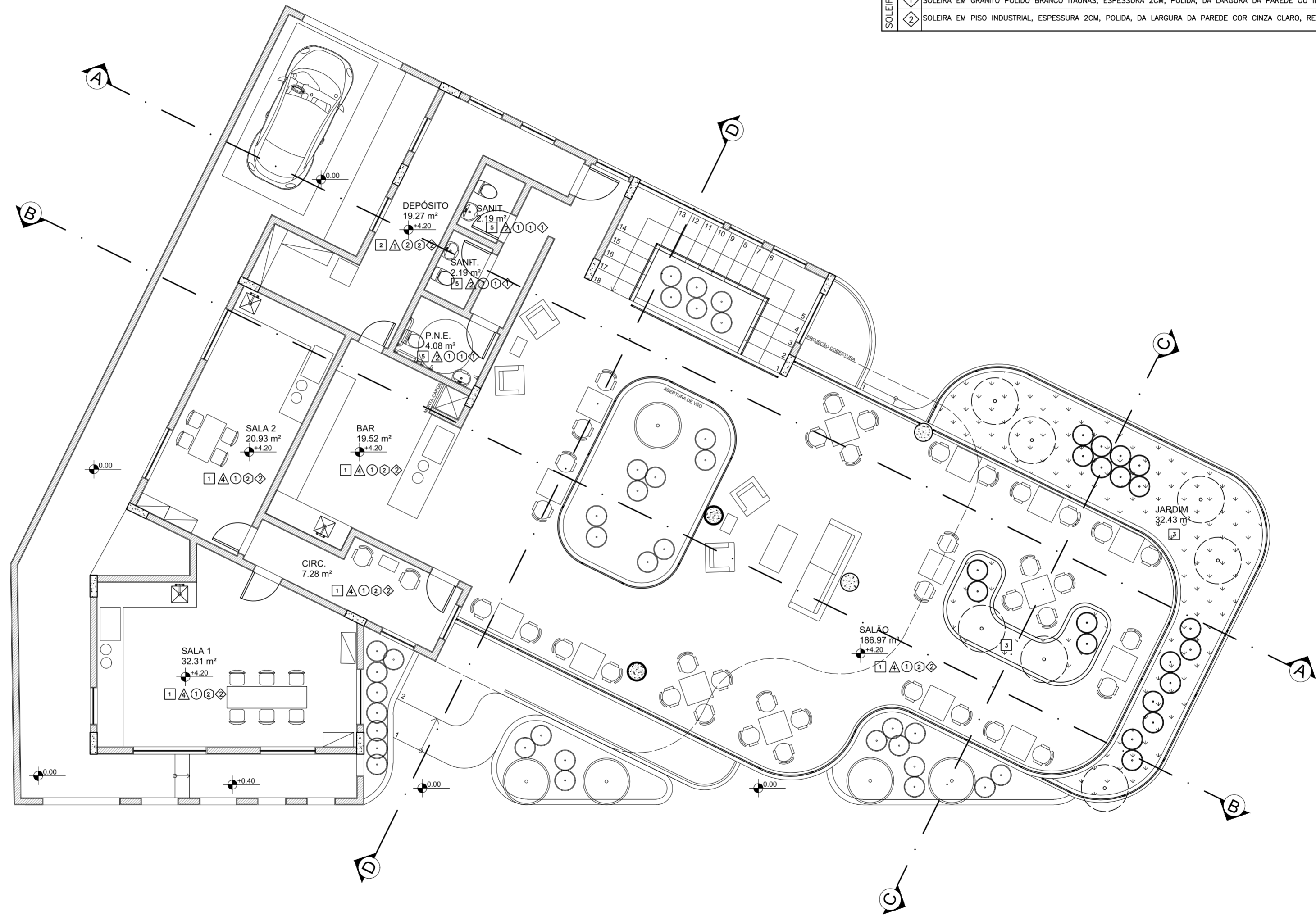




ESCALA: 1/200

LEGENDA DE ACABAMENTOS:

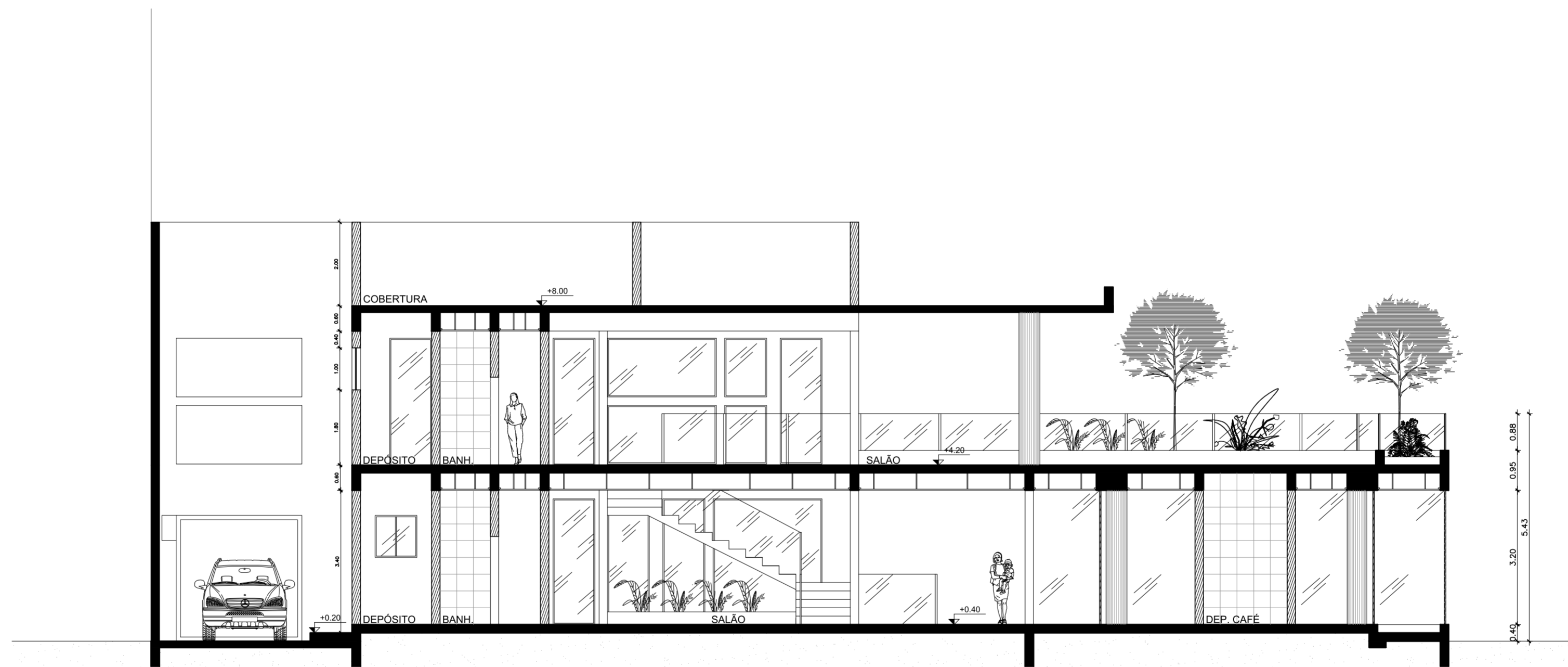
CATEGORIA	ÍCONE	DESCRIÇÃO	
		1	2
PISOS	1	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA A BASE DE CIMENTO COM AGREGADOS MINERAIS MOIDOS E AREIA, NA GRANULOMETRIA N°1, ESPESSURA 10mm, COR CINZA CLARO COD.32, ACABAMENTO POLIDO COM ESMERIL 120. JUNTAS COM PERFIS EXTRUDADOS DE PVC, COR CINZA. REF.: GRANITORRE OU EQUIVALENTE.	
	2	CIMENTADO QUEIMADO A COLHER, NATURAL, COM JUNTA DE PVC, COR CINZA	
	3	GRAMA - PASPALUM NOTATUM	
	4	PISO EM PORCELANATO INTERNO COR ÚNICO ESMALTADO BORDA ARREDONDADA CETIM BRANCO 60 X60 CM, PORTOBELLO OU EQUIVALENTE.	
	5	PISO CERÂMICA RÚSTICO BORDA BOLD TROIA BRANCO 45X45 CM OU EQUIVALENTE.	
PAREDES	1	PINTURA LÁTEX ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE MASSA CORRIDA, SUVINIL OU EQUIVALENTE	
	2	AZULÉJO, DIM.: 45X45cm, COR BRANCA, ACABAMENTO ACETINADO, MARCA ELJANE OU EQUIVALENTE. REJUNTE NA COR BRANCA.	
	3	PORCELANATO ESMALTADO, 60X60cm, BRANCO, PORTOBELLO OU SIMILAR, REJUNTE QUARTZOLIT NA COR BRANCO	
TETO	1	FORRO DE GESSO EM PLACAS 60X60cm COM PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SUVINIL OU EQUIVALENTE	
	2	PINTURA ACRÍLICA FOSCA, COR BRANCO NEVE, SOBRE EMBOÇO LISO E EMASSADO, SUVINIL OU EQUIVALENTE	
RODAPE	1	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO POLIDO, H= 10 CM, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE	
	2	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, COR CINZA CLARO, ACABAMENTO NATURAL, H=10CM, REF. GRANITORRE OU SIMILAR	
SOLEIRA	1	SOLEIRA EM GRANITO POLIDO BRANCO ITAÚNAS, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE OU INDICADA EM PROJETO.	
	2	SOLEIRA EM PISO INDUSTRIAL, ESPESSURA 2CM, POLIDA, DA LARGURA DA PAREDE COR CINZA CLARO, REF. GRANITORRE OU EQUIVALENTE.	



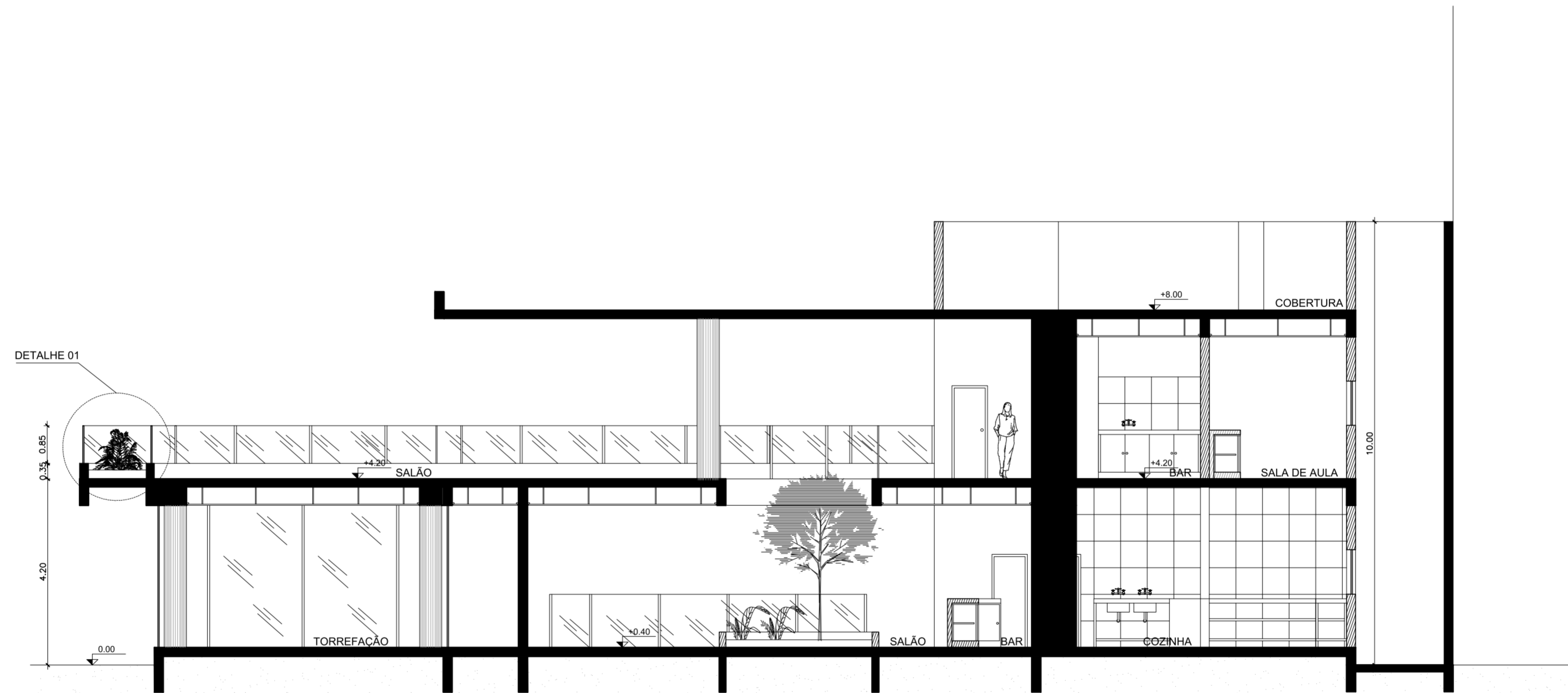
QUADRO DE ÁREAS CONSTRUÍDAS

QUADRO GERAL DE ÁREAS		
TÉRREO	SALÃO	111.80m ²
	BAR	12.44m ²
	TORREFAÇÃO	43.35m ²
	DEPÓSITO FRIO	4.40m ²
	ESCRITÓRIO	8.36m ²
	COZINHA	32.54m ²
	COPA	19.92m ²
	DEPÓSITO SECO	2.90m ²
	DEPÓSITO	6.54m ²
	SANITÁRIOS	6.00m ²
	P.N.E.	7.90m ²
	BANHEIRO	3.65m ²
JARDINS	33.97m ²	
2 PAVIMENTO	SALA 1	32.31m ²
	SALA2	20.92m ²
	BAR	19.52m ²
	DEPÓSITO	19.27m ²
	SANITÁRIOS	4.38m ²
	P.N.E.	4.08m ²
	SALÃO	186.97m ²
JARDINS	35.71m ²	
COBERTURA	ÁREA DE LAJE E COBERTURA	275.86m ²
PROJEÇÃO DE ÁREA CONSTRUÍDA		428.99m ²
ÁREA TOTAL DO TERRENO		538.21m ²

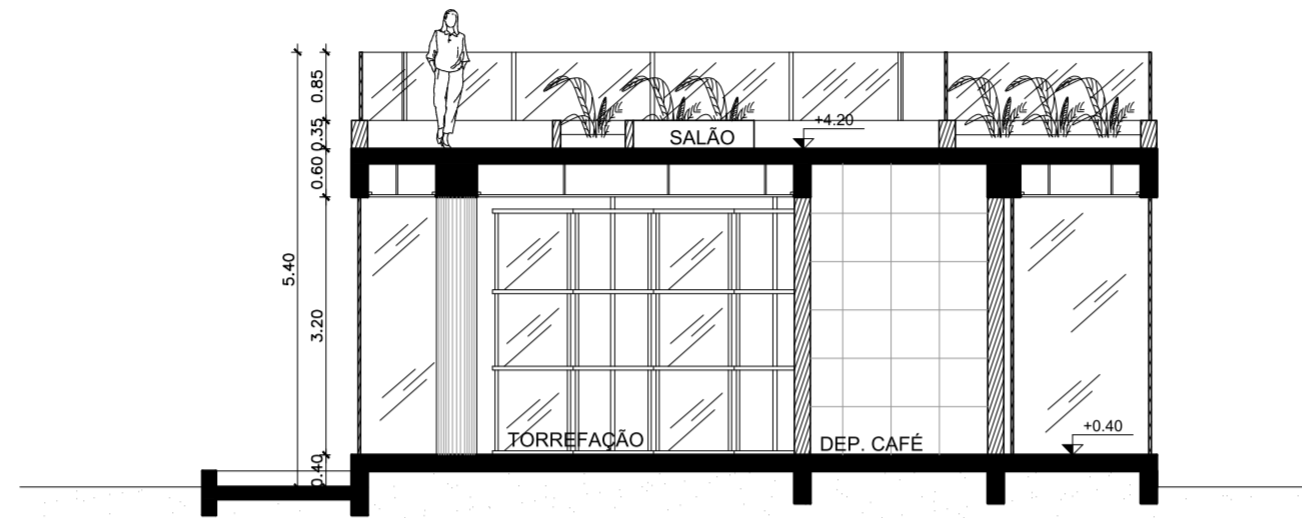
CORTES



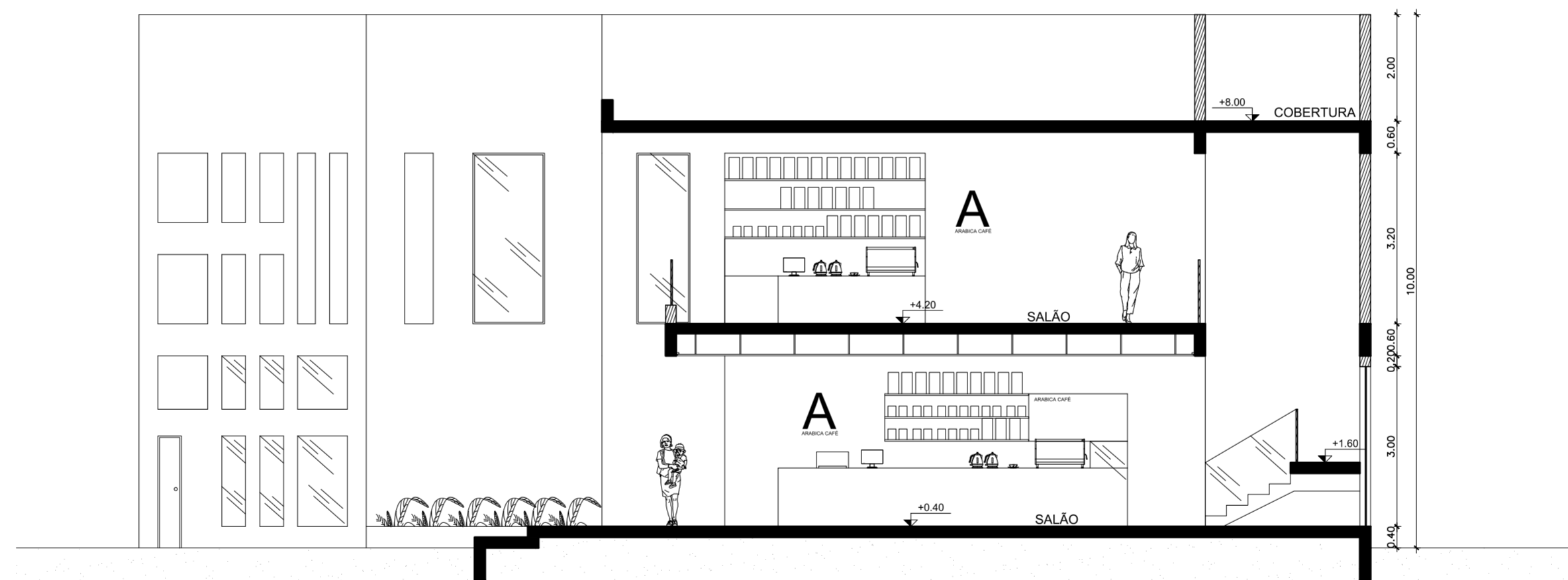
CORTE AA'



CORTE BB'

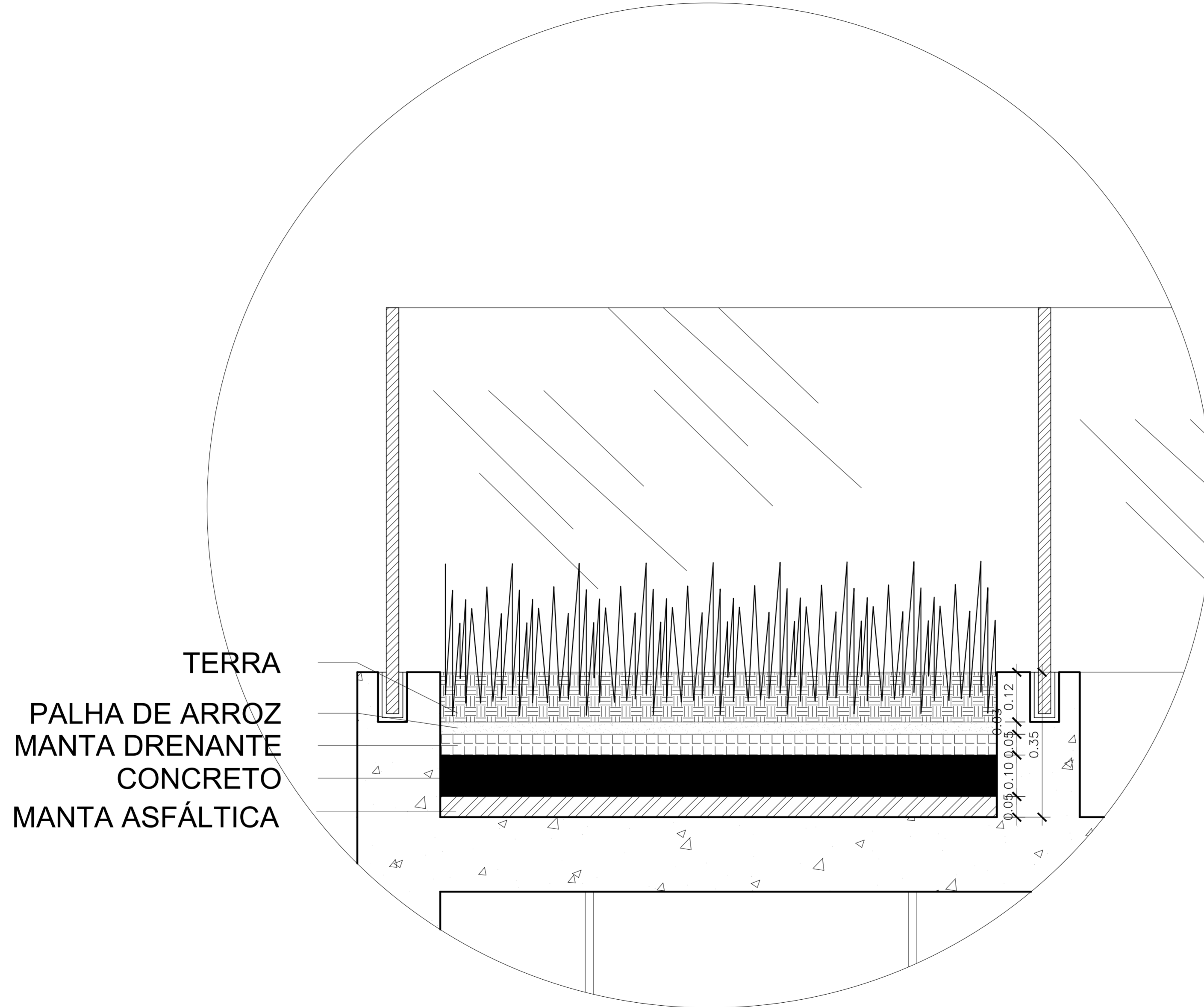


CORTE CC'



CORTE DD'

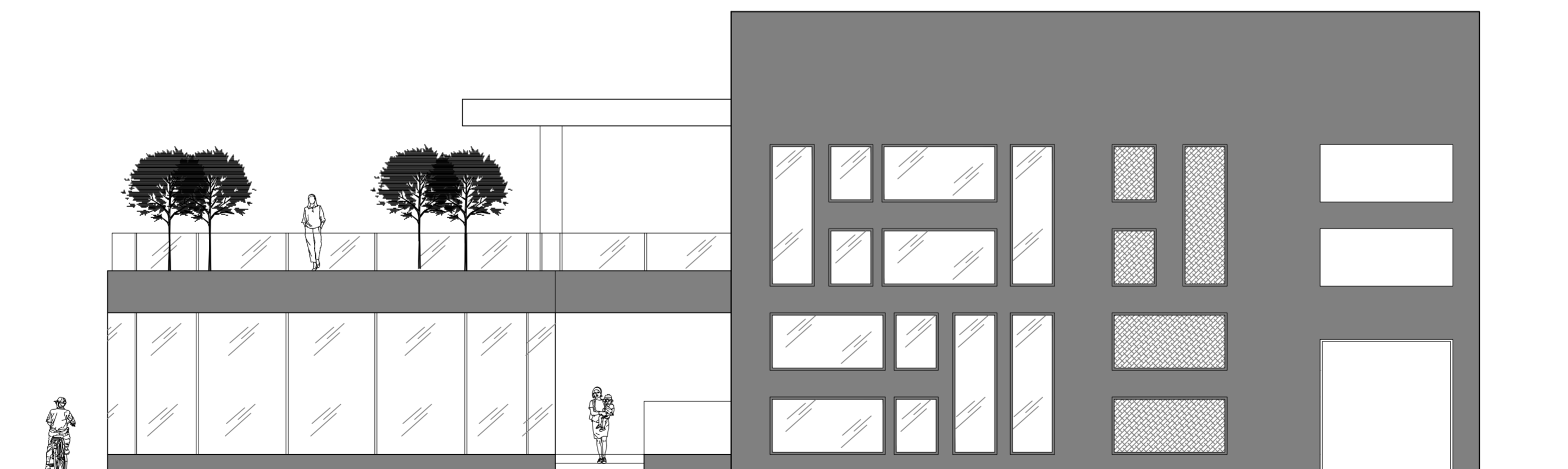
DETALHE 01 - JARDIM SUPERIOR (1/10)



FACHADAS



FACHADA AVENIDA SÃO JOÃO



FACHADA AVENIDA RUA CONSELHEIRO NÉBIAS



FACHADA AVENIDA SÃO JOÃO



FACHADA AVENIDA RUA CONSELHEIRO NÉBIAS

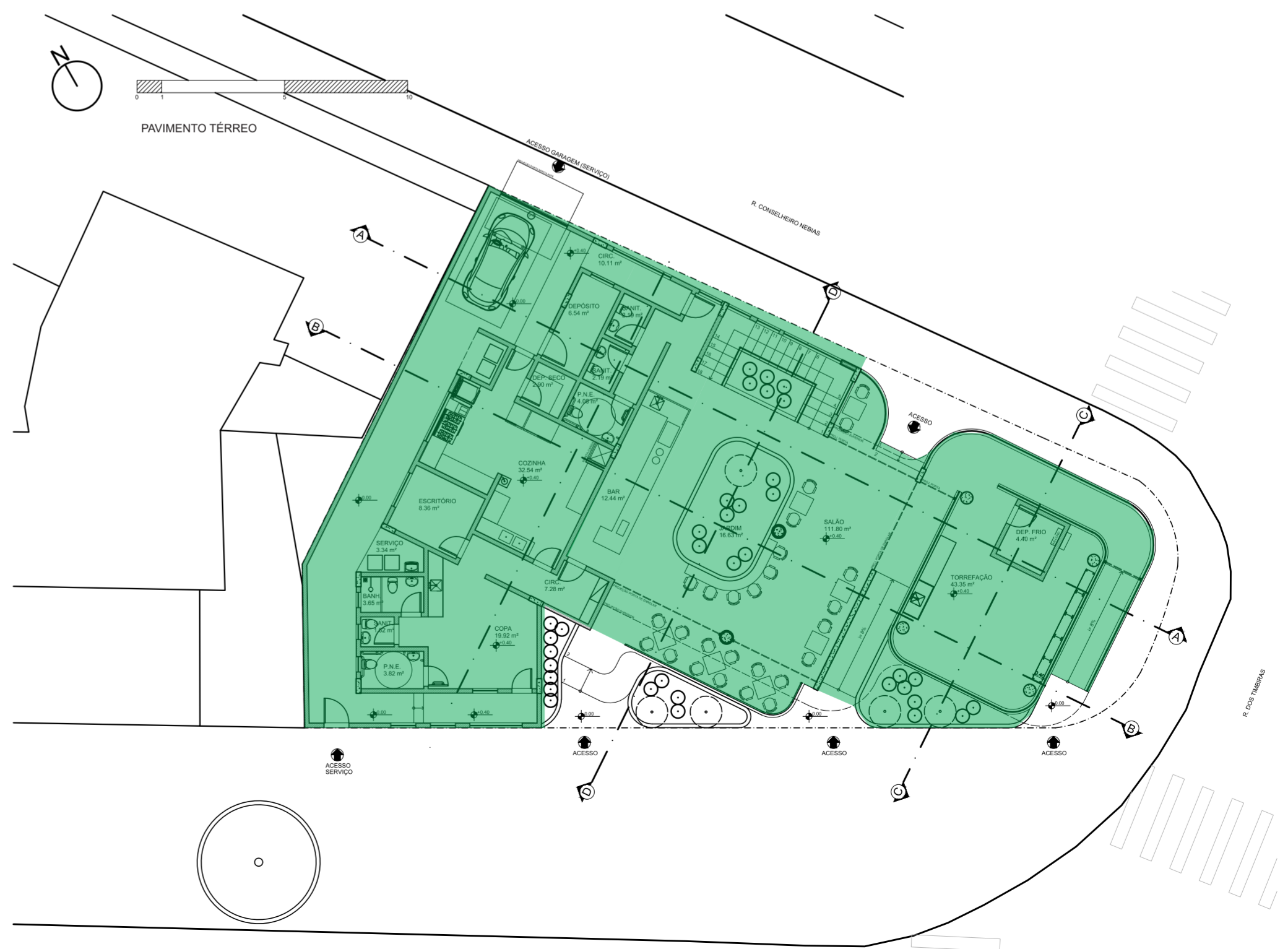
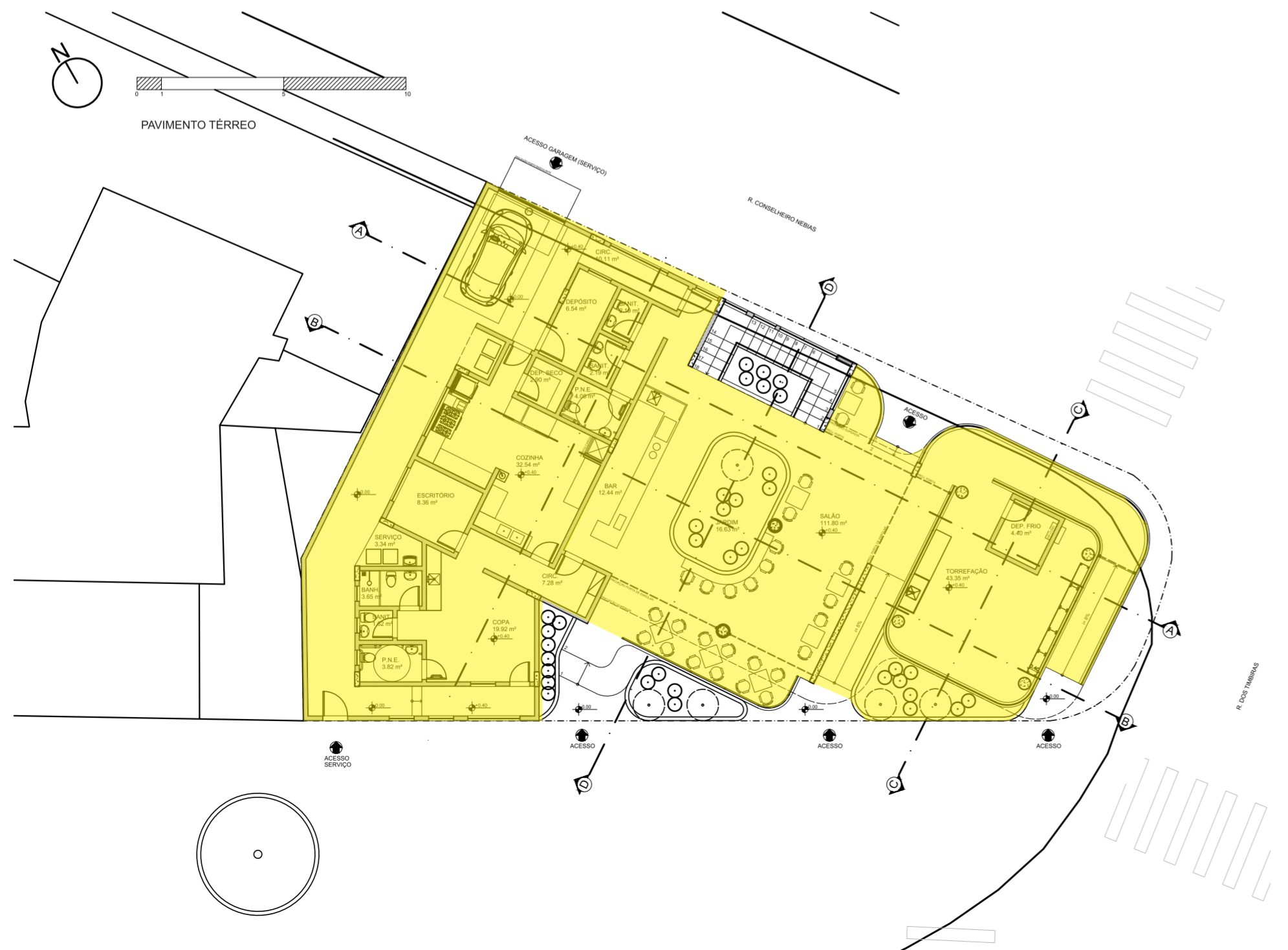
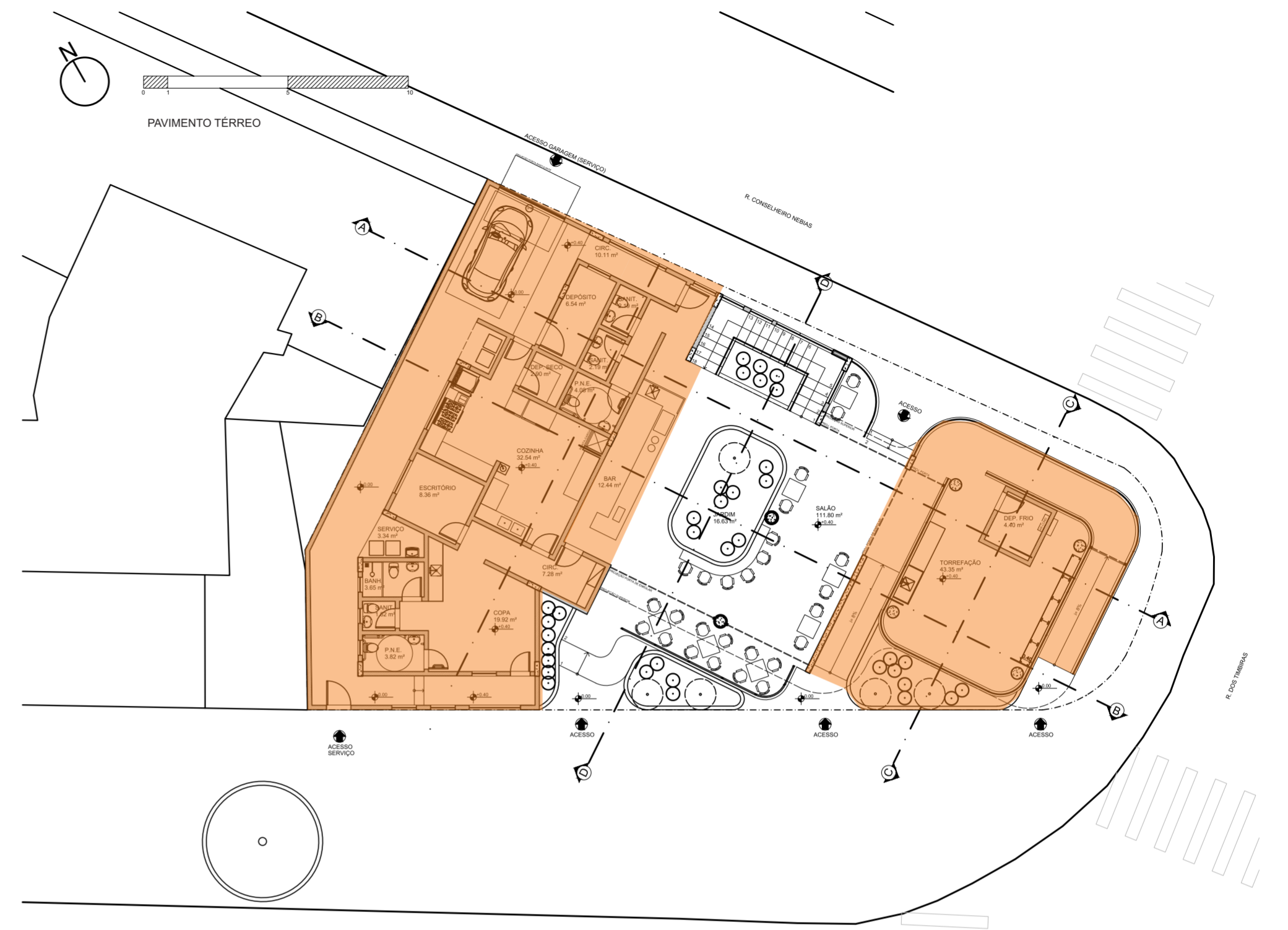
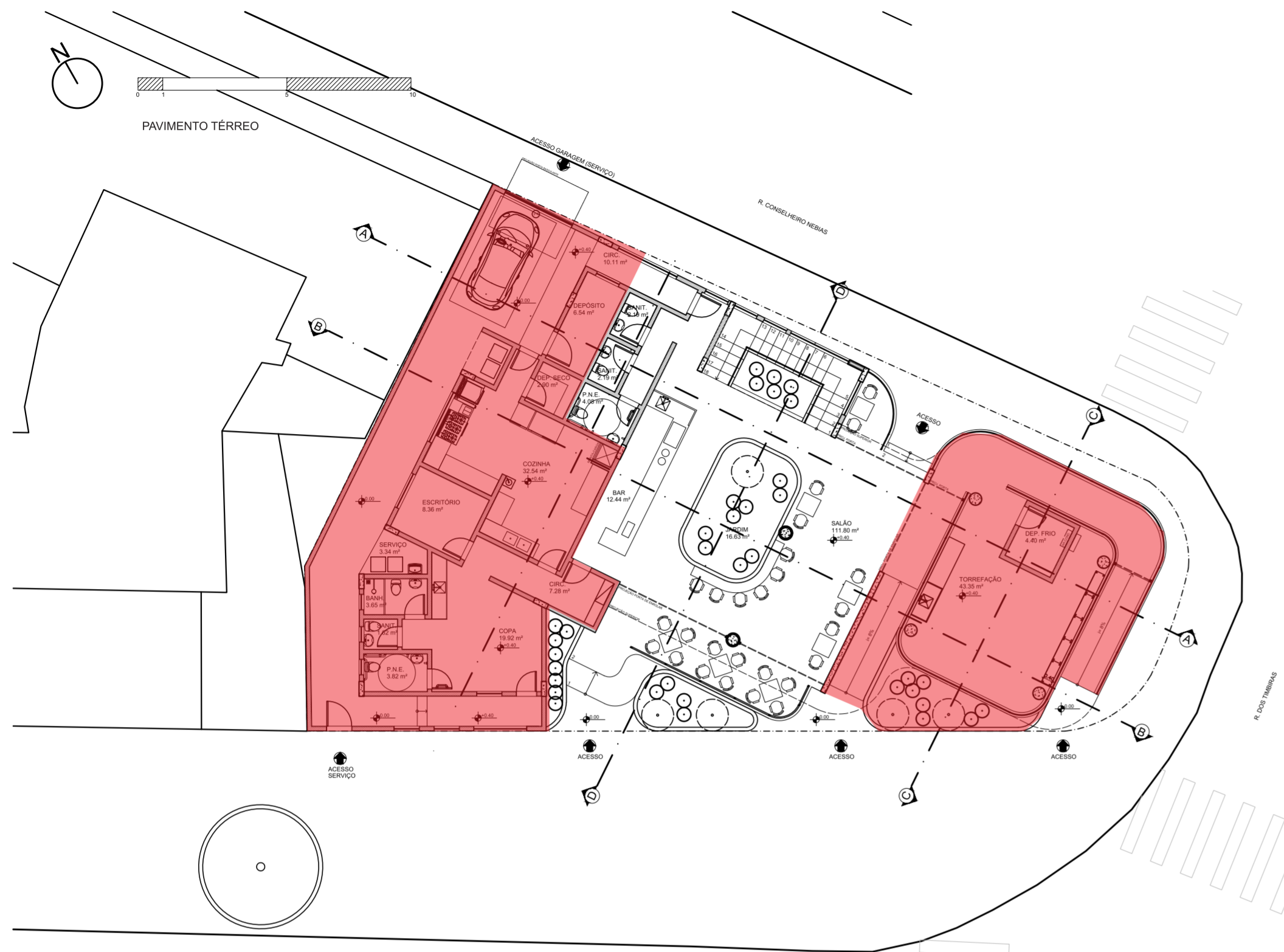


FACHADA AVENIDA SÃO JOÃO COM FECHAMENTOS

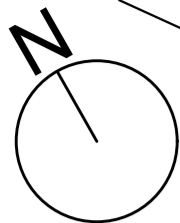


FACHADA AVENIDA RUA CONS. NÉBIAS COM FECHAMENTOS

SETORIZAÇÃO DO PROJETO



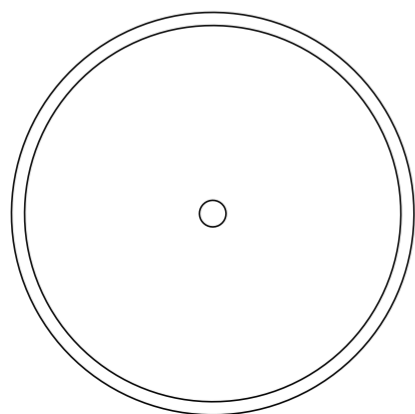
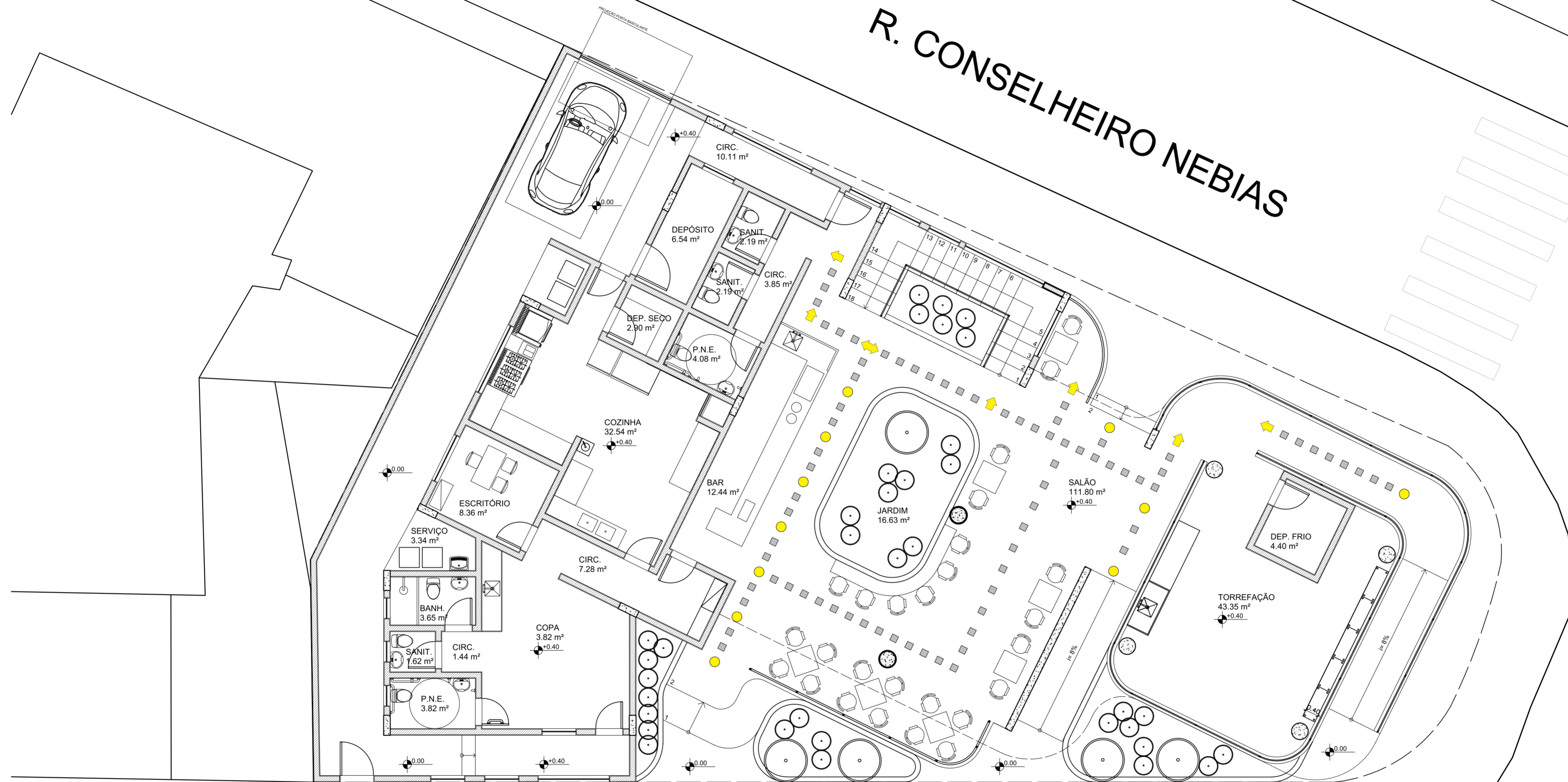
ESTUDO PARA SINALIZAÇÃO DE PISO



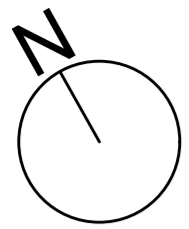
R. CONSELHEIRO NEBIAS

R. DOS TIMBIRAS

AVENIDA SÃO JOÃO



VEGETAÇÃO



Phormium tenax

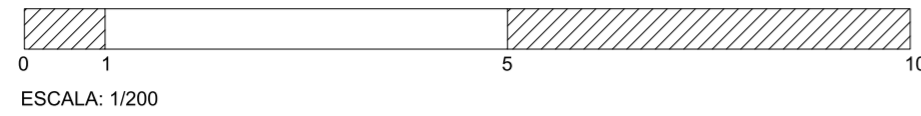
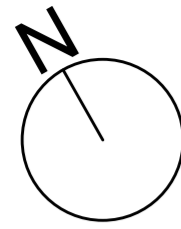
LEGENDA DE PLANTIO (VEGETAÇÃO)				
N°	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OBS	QUANT.
A PLANTAR				
1	Phormium tenax	ESPADANA		14 un
2	Heliconia rostrata	PAPAGAIO		24 un
3	Podocarpus macrophyllus	PINHEIRO-DE-TEIXO	Hmín = 2,50 m	09 un
4	Dracaena reflexa	CANÇÃO-DA-ÍNDIA		12 un
5	Eugenia uniflora	PITANGA	Hmín = 2,50 m	03 un
6	Paspallum notatum	GRAMA-BAHIA	25 mudas / m²	91,68 m²



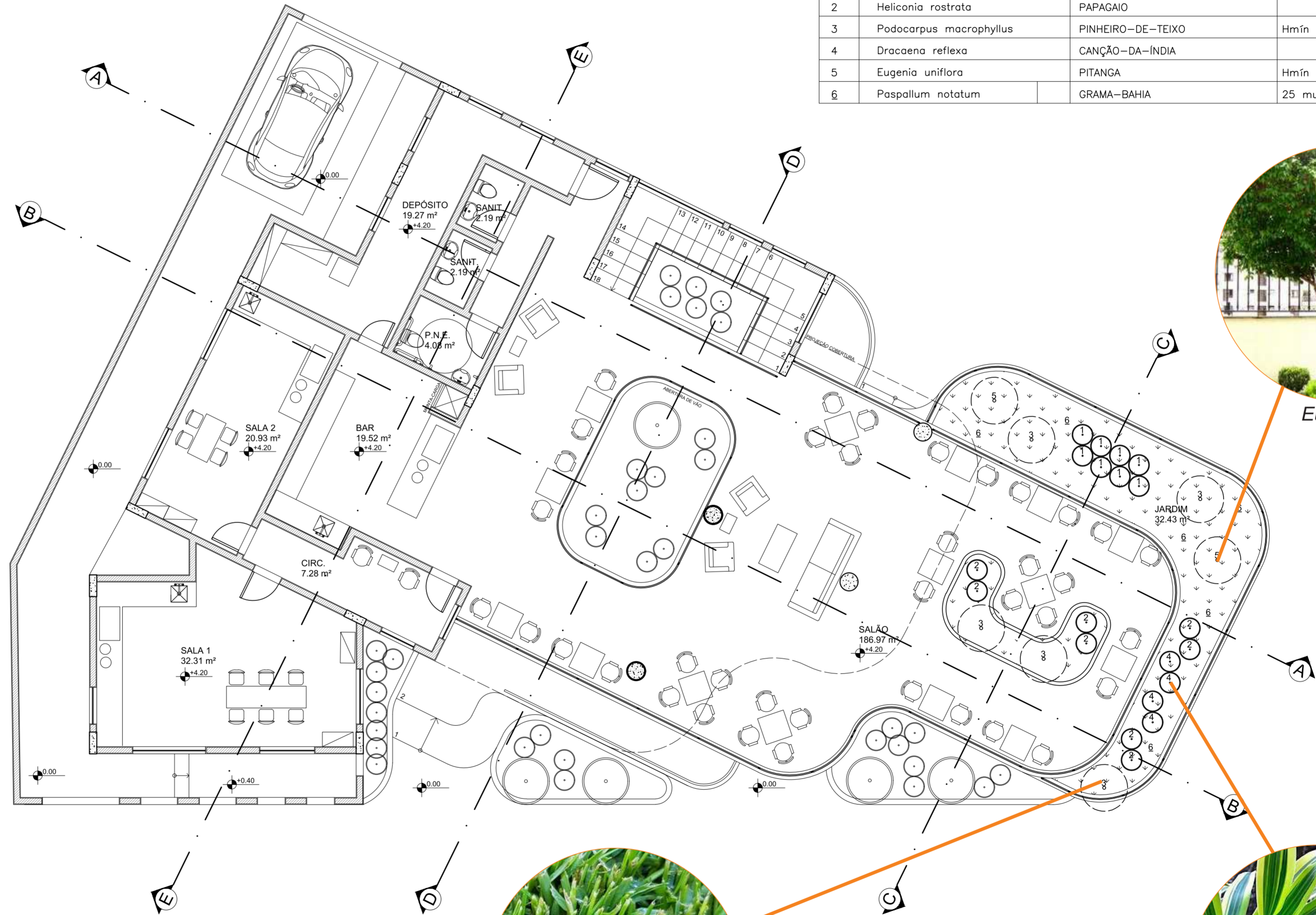
Heliconia rostrata



Podocarpus macrophy



LEGENDA DE PLANTIO (VEGETAÇÃO)				
N°	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OBS	QUANT.
A PLANTAR				
1	Phormium tenax	ESPADANA		14 un
2	Heliconia rostrata	PAPAGAIO		24 un
3	Podocarpus macrophyllus	PINHEIRO-DE-TEIXO	Hmín = 2,50 m	09 un
4	Dracaena reflexa	CANÇÃO-DA-ÍNDIA		12 un
5	Eugenia uniflora	PITANGA	Hmín = 2,50 m	03 un
6	Paspalum notatum	GRAMA-BAHIA	25 mudas / m ²	91,68 m ²



Eugenia uniflora

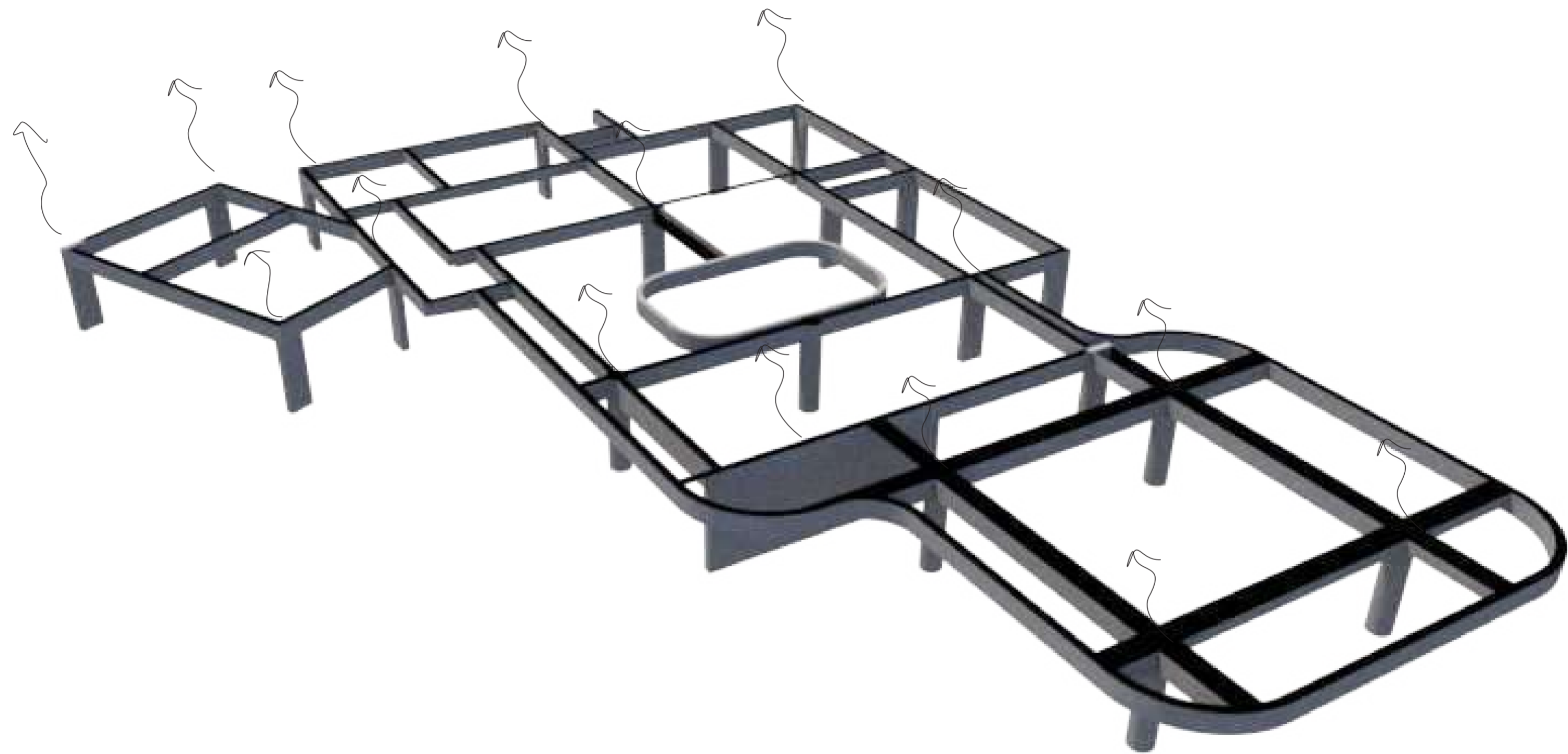


Paspalum notatum



Dracaena reflexa

ESQUEMA BÁSICO DE ESTRUTURAS



VÃOS COM DISTÂNCIA MÁX. : 7.40 M

ESPESSURA DE LAJE. : 0.15 M

VIGAS : 0.60 M

IMAGENS DO PROJETO















BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, M.; FRANÇA, Í. **Evolução das Relações de Consumo do Café e de Serviços de Cafeteria**. In: VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2010, São Paulo. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/72.pdf>/ Acesso em: 20/09/2020.

CAMPBELL, M. **What Tuberculosis did for Modernism**: The Influence of a Curative Environment on Modernist Design and Architecture. *Medical History*, v. 49, n. 4, p. 463-488, 2005.

CAVEDON, N.; FISCHER, T.; FANTINEL, L. **Produção de Significações do Espaço e Sociabilidade em um Café Artesanal de Salvador**. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 1, n. 3, p. 51-74, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **PlanoSP**: retomada consciente, 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>. Acesso em: 21/10/2020.

GURGEL, Miriam; RELVAS, Eliana. **Café com design**: a arte de beber café. São Paulo: Editora Senac, 2018.

HETZEL, P. **Vers une Approche Expérientielle de la Haute Cuisine Française**: lorsque marketing rime avec construction du sens. *Revue Française du Marketing*, 196, 2004.

LING, A. Epidemias: o fracasso das cidades? **ArchDaily**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/935986/epidemias-o-fracasso-das-cidades/> Acesso em: 15/09/2020

PADOVANO, B.; da SILVA, G. Pandemia e urbanismo. **Jornal da USP**. Disponível em: jornal.usp.br/?p=323503/ Acesso em: 15/09/2020.

PASCOAL, L. N. **Aroma de Café**: Guia prático para apreciadores de café. 2. ed. Campinas: Fundação Educar DPaschoal, 2006. 160p

OBRIGADA!

ARQUITETURA E SOCIABILIDADE: IMPACTOS NO PROJETO DA CAFETERIA EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

2020/1

Estudo e desenvolvimento de um projeto de arquitetura de uma cafeteria tendo ênfase nas mudanças e influências projetuais em um contexto de pandemia.

ALUNA: MARIANNA PINTO STOWASSER DRE:110160714

ORIENTADORA: ALINE CRUZ

RESUMO: Projeto de Arquitetura comercial de uma cafeteria e torrefação de café tendo como base análises de cafeterias existentes na cidade de São Paulo, identificando os usos e assim propondo um projeto levando em consideração medidas sanitárias de pandemia.

PALAVRAS- CHAVE: ARQUITETURA COMERCIAL, SOCIABILIDADE, CAFETERIA

LOCALIZAÇÃO: -23.54163639149761, -46.64114310419533